



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA

Alana de Oliveira Barbosa

**MAPEAMENTO DE FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A MISSÃO SA-
LESIANA EM MATO GROSSO/MATO GROSSO DO SUL XIX A XXI**

Paranaíba/MS

2019

Alana de Oliveira Barbosa

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - área de concentração em Educação, Linguagem e Sociedade - da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ademilson Batista Paes.

PARANAÍBA – MS

2019

B195m Barbosa, Alana de Oliveira

Mapeamento de fontes para a história da educação : a missão salesiana em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul XIX a XX/ Alana de Oliveira Barbosa. -- Paranaíba, MS: UEMS, 2019.

156f.

Dissertação (Mestrado) – Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Ademilson Batista Paes.

1. Educação – História 2. Congregação Salesiana 3. Ação evangelizadora 4. Ação educacional I. Paes, Ademilson Batista II.

Título

CDD 23. ed. – 370.981

ALANA DE OLIVEIRA BARBOSA

MAPEAMENTO DE FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: A MISSÃO SALESIANA EM MATO GROSSO/MATO GROSSO DO SUL XIX A XXI

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: História, Sociedade e Educação.

Aprovada em...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ademilson Batista Paes (Orientador)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Andréia Nunes Militão
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dra. Alessandra Cristina Furtado
Universidade Estadual de Campinas (UFGD)

Dedico este trabalho à minha família, à minha mãe Solange e ao meu pai Amauri, que sempre contribuíram muito com a minha bagagem de conhecimentos. Eles foram responsáveis pela minha educação e meus estudos. Ao meu amigo João, que esteve sempre ao meu lado nessa trajetória. Por fim, ao meu orientador Ademilson, por compartilhar sua sabedoria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) por me proporcionar uma educação pública gratuita de qualidade e à CAPES, financiadora desta pesquisa, sem essas duas instituições não seria possível a realização deste trabalho de pesquisa e também não teria vivenciado esta experiência, que me proporcionou a aquisição de conhecimento e sabedoria.

A universidade pública é espaço de resistência, eu, como mulher negra militante, sou grata por ocupar esse espaço e sou grata por ter obtido o conhecimento que esses órgãos me proporcionaram para continuar lutando para que outras pessoas possam ter a mesmas oportunidades que eu tive, então essa gratidão, além de sentimento, é um ato político.

Ao longo da vida universitária várias pessoas passaram por minha vida e contribuíram de forma significativa pelo aprendizado construído, muitas me desafiaram a querer sempre mais e a superar meus desafios.

À família, agradeço em especial à minha mãe, minha guerreira, com conhecimento gigantesco de vida, mesmo não tendo a mesma oportunidade de educação universitária, sempre me apoiou em todas as decisões, me amparou, torceu e acreditou em mim, fazendo suas orações, desde o início do processo seletivo até agora. Ao meu pai, grande homem e carinhoso, sempre com palavras amáveis, sempre disse que eu era capaz, que eu teria tudo que estivesse ao alcance dele. Obrigado por tudo, mãe e pai, vocês são minhas inspirações.

Ao meu amigo João, pelas comemorações que foram de suma importância durante todo esse tempo, me ajudou até o último segundo desta dissertação, quando me senti cansada e triste. Me deu os melhores conselhos; obrigada pelos encontros, conselhos e apoio, que viveu em partes a loucura da produção da dissertação e contribuiu nas discussões.

Um agradecimento especial à minha amiga Daniela Sales, companheira de mestrado, sempre esteve comigo, nas horas de estudo de apresentações e congressos, sempre me ajudou em toda a minha trajetória do mestrado, sem ela não teria conseguido.

Ao meu amigo Radams, que foi meu amigo, companheiro, de suma importância, para minha permanência no mestrado que em uma cidade que não se conhece ninguém, foi meu amigo e companheiro e não me deixou cair na solidão, alegrou a minha alma nessa trajetória da minha vida, um amigo que levo para a vida. À minha amiga Suzana que na reta final, me dispôs de muitas palavras amigas e risadas para descontraír os momentos de desespero que cheguei a

achar que não conseguiria, muito obrigada. Daniela, Radams e Suzana foram o presente que mestrado me deu.

A minha amiga Larissa que foi um presente que vida me deu, é a pessoa que sempre estive junto comigo, colocando minha autoestima lá em cima, quem dera se todos pós graduandos tivessem uma pessoa maravilhosa assim na vida, que todos dias estava ali me dizendo que eu era incrível e capaz. Obrigada amiga eu te amo.

Ao meu casal favorito Daiane e Alex, que sempre me apoiaram e me incentivaram, que sempre com muita paciência me aconselhavam e me guiaram no labirinto da responsabilidade de como ser uma mulher adulta. E que por diversas vezes foram muito pacientes com a minha teimosia, obrigado por tudo, eu amo vocês.

Aos meus amigos Camilla, Anne, Henrique e Wesley eu quase não tenho palavras para dizer como vocês são importantes na minha vida, e como é bom ter amigos que acompanharam toda minha trajetória de vida acadêmica que sempre acreditaram em mim. Obrigada por não desistirem de mim, vocês são importantes e eu escrevo isso com lágrimas nos olhos de felicidade de ter tanto amor assim na minha vida.

E meu muito obrigado ao meu companheiro Juan, não existem palavras suficientes para agradecer, um homem tão carinhoso e atencioso com as minhas necessidades acadêmicas. Sem o apoio dele seria impossível encerrar essa etapa da minha vida, você que manteve um pouco da minha sanidade mental para conseguir esse título tão almejado, você é um acontecimento na minha vida, difícil de explicar, você me apareceu como um sonho bom e eu te amo por me trazer toda essa paz.

Ao orientador professor Dr. Ademilson Batista Paes que durante esses dois anos estive sempre presente na construção deste trabalho, me instigou e inspirou a percorrer o caminho da pesquisa em História da Educação, e me orientou de forma exemplar.

À banca examinadora, Professor Dr. Ademilson Batista Paes, Dr.^a Andréia Nunes Militão e Dr.^a Alessandra Cristina Furtado por toda contribuição e apontamentos feitos na dissertação. E aos professores do programa da Pós-Graduação que contribuíram para meu aperfeiçoamento e discussões durante as disciplinas no mestrado.

À Missão Salesiana de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, que facilitou a pesquisa e estive sempre de portas abertas e dispostos a ajudarem.

A todos, meu muito obrigada!!

Agora o colégio iria consertar o desmantelo desta alma descida demais para a terra. Iria podar os galhos de uma árvore, para que os brotos cresceram para cima [...] quando voltar do colégio, vem outro, nem parece o mesmo. Todo mundo acreditava nisto. (José Lins do Rego/ Menino do Engenho).

RESUMO

Nesta dissertação apresentam-se os resultados finais de pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa “História, Sociedade e Educação”, vinculada ao Grupo de Pesquisa (GEPHEB) – Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira. Com objetivos de construir um mapeamento de fontes históricas para educação focalizando o processo de instalação da Congregação Salesiana (Sociedade São Francisco de Sales) em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e suas ações evangelizadoras e educacionais nos estados. O recorte temporal da pesquisa situa-se entre o período de chegada dos Salesianos em Mato Grosso no final - do século XIX até séculos XXI. Esse recorte se dá de acordo com datas das fontes que foram tabeladas em ordem cronológica que mostra a missão atuante no MT e MS até hoje. Desta forma, partindo do diálogo entre a história da Congregação e suas ações educacionais e evangelizadoras nos estados, buscando compreender a Congregação Salesiana no contexto de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, e o vínculo entre Igreja e Educação pautado na ideologia do catolicismo ultramontano. Em termos metodológicos, dialoga-se com análises empreendidas por historiadores brasileiros e de outros países. Busca-se evidenciar a importância do mapeamento de fontes para a História da Educação sobretudo a partir de fontes que variam entre: jornais, fotografias, relatórios, cartas, bilhetes, folhetos, fichas, atas escolares, processos de movimentação financeira, decretos, diários e regimento interno e fonte de referências bibliográficas. A pesquisa acerca da Congregação Salesiana vem contribuir para compreender o processo histórico da ação evangelizadora e educacional salesiana. O resultado que apresentamos foi obtido a partir do mapeamento de fontes que nos levaram a entender a ação religiosa e educacional dos salesianos por meio da metodologia utilizada como paradigma indiciário que nos proporcionou captar os indícios desses documentos para analisar as ações desse religiosos e, assim, compreender como essa congregação tem grande influência na história da educação de MT/MS e no Brasil. Esperamos que esse mapeamento possa auxiliar, doravante, outras pesquisa sobre a temática.

Palavras-chave: História da Educação. Congregação Salesiana. Ação Evangelizadora. Ação Educacional.

ABSTRACT

In this thesis, the final results of the Master in Education are presented. This research was carried out with the Graduate Program in Education of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), University Unit of Paranaíba, in the research line “History, Society and Education”, linked to the Research Groups (GEPHEB - Group of Studies and Research in History and Historiography of Brazilian Education., (GEPEGEDI - Group of Studies and Research in Education, Gender and Diversity. With the purpose of building a mapping of historical sources for education about the process of installation of the Salesian Congregation (Society of St. Francisco de Sales) in Mato Grosso (MT) / Mato Grosso do Sul (MS) and its evangelizing and educational actions in the states. The time frame of the research is between the arrival of the Salesians in Mato Grosso at the end of XIX century, until the XXI centuries, this clipping takes place according to dates of the sources that were tabulated in chronological order which shows the mission in MT and MS to this day. Thus, starting from the dialogue between the history of the Congregation and its educational and evangelizing actions in the States, seeking to understand the Congregation, within the context of the State, as the historical entities and certain social groups benefit from the presence of the Salesians. Starting from a study to understand the Salesian Congregation within the context of Mato Grosso / Mato Grosso do Sul, in order to understand the bond of the Church and Education in accordance with the ideology of Ultramontane Catholicism. In methodological terms, it dialogues with analyzes undertaken by Brazilian's historians and from others countries. It seeks to highlight the importance of mapping sources for the History of Education on the work of the Salesians in Mato Grosso / Mato Grosso Sul, sources ranging from: newspapers, photographs, reports, letters, notes, leaflets, fact sheets, school's guidelines, financial movement documents, decrees, diaries, bylaws and source of bibliographic references, since the Salesians have already been studied by other authors, having as a research purpose a perspective of mapping the field of evangelization and the educational field that the Salesians worked in the states. In short, research on the Salesian Congregation contributes to understanding the historical process of Salesian evangelizing and educational action.

Keywords: History of Education. Salesian Congregation. Evangelizing action. Educational Action.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dom Bosco (1815-1888)	50
Figura 2 - Primeira casa salesiana em Niterói.	61
Figura 3 - Primeira expedição missionaria de Dom Bosco a América Latina.....	62
Figura 4 - Primeiro Pavilhões salesianos em Niterói	62
Figura 05 - Mapa de Mato Grosso com enumeração dos municípios depois da divisão do Estado	80
Figura 06 - Desembarca em Cuiabá a capital de Mato Grosso o primeiro grupo de salesianos.	81
Figura 07 - Pe. Antônio Malan e indígena bororo Miguel em Mato Grosso em 1908.....	81
Figura 08 - Exames finais de aritmética aplicados por padres salesianos para os índios Bororo 1908.	82
Figura 09 - Diretoria da Colônia Imaculada conceição 1908	82
Figura 10 - Primeira instituição de ensino da Missão Salesiana de Mato Grosso S/d.....	83
Figura 11 - Mapa de Mato Grosso do Sul enumerado com todos os seus municípios.	86
Figura 12 - Áreas de atuação dos Salesianos no Brasil	91
Figura 13 - Colégio Dom Bosco Campo Grande Pe. Carlos Manferdini e Pe. João Pacot. S/d	97
Figura 14 - Arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso.	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertações defendidas sobre a congregação salesiana em MT e MS	21
Quadro 2 – Dissertações relevantes para construção desta dissertação.....	22
Quadro 3 – Trabalhos e pôsteres apresentados no GT2 “História da Educação” da ANPED.	24
Quadro 04 - Expansão das casas salesianas em Mato Grosso e Sul de Mato Grosso.....	77
Quadro 05 - Tipologias e quantidade de fontes mapeadas:	102
Quadro 06 - Levantamento de fontes: Jornais	108
Quadro 07 - Levantamento de fontes: Documentos variados.....	115
Quadro 08 - Tabela de levantamento de fontes: Fotos	121
Quadro 09 - Levantamento de fontes: Folhetos.....	122
Quadro 10 - Levantamento de fontes: Cartas Mortuárias.....	130

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I.....	28
1.1 ULTRAMONTANISMO	30
1.2 ULTRAMONTANISMO E EDUCAÇÃO.....	39
CAPÍTULO II.....	48
2.1 DOM BOSCO.....	50
2.2 SISTEMA PREVENTIVO	55
2.3 SALESIANOS NO BRASIL.....	59
2.4 SALESIANOS EM MATOGROSSO	69
2.5 SALESIANOS EM MATO GROSSO DO SUL.....	85
CAPÍTULO III	99
3.1 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PESQUISA	100
3.2 TABELAS DO MAPEAMENTO DE FONTES PARA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	106
.....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS	142

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa “História, Sociedade e Educação”, vinculada ao Grupo de Pesquisa (GEPHEB)- Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira, sobre o mapeamento de fontes documentais, tendo como foco a introdução da Congregação Salesiana no Brasil, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O objetivo desta pesquisa consiste em mostrar a importância da projeção documental como constituição de marcas materiais que identificam e cruzam a história da educação.

O recorte temporal da pesquisa cobre o período que vai desde a chegada dos Salesianos em Mato Grosso, no final do século XIX até o século XXI. Esse recorte extenso se dá de acordo com as datas das fontes, que foram tabeladas, em ordem cronológica, como um demonstrativo da atuação da missão; partimos, para isso, da leitura atenta da documentação, o que nos permitiu identificar traços do processo educacional e evangelizador iniciado pela Congregação que, embora com mudanças, se perdura até os dias atuais.

Desta forma, a pesquisa buscou identificar fontes por meio de um mapeamento que foi realizado sobre o projeto educacional, que traz junto a si, o processo evangelizador, como um contributo da Congregação Salesiana realizado em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, evidenciando, assim, singularidades para o projeto de instalação da Congregação Salesiana no Brasil, por intermédio do mapeamento de fonte para História da Educação. Na processual idade histórica, a abordagem de estudo pauta-se na História e na Educação possibilitando amplo debate histórico-educacional sobre a Congregação Salesiana em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul.

A missão salesiana se reveste de inegável importância, no ideal evangelizador e educacional à população de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. Para além do projeto evangelizador existe o projeto educacional de Dom Bosco, que se utiliza das lacunas do sistema educacional republicano para ocupar o espaço educacional, construindo colégios, como o de Corumbá-MS, em 1899, ou assumindo escolas e transformando-as em colégios confessionais, como é caso do Colégio Dom Bosco de Campo Grande-MS, em 1929.

A missão salesiana acreditava que só trabalho evangelizador dentro das Igrejas não era suficiente, ele deveria ocupar outro espaço, trabalhando conjuntamente a mente e espírito para o seu ideal do Catolicismo Ultramontano se manter. A escola se torna um espaço fértil para disseminar o ideal religioso da Missão que a Igreja Católica almejava para o Brasil, tentando

inibir as ideias republicanas e o modernismo que afastava a população do catolicismo conservador.

Os salesianos trazem uma ideologia e buscam espaços para disseminá-la dentro da Igreja e dos colégios, é uma ação conjunta. Os colégios são vistos como o melhor espaço para disseminar um conceito, já que se trata do ambiente de formação de ideias, que serão passadas adiante, com o tempo e durante o processo de aprendizado. Esses ideais serão disseminados para a família e reforçados por meio de um sistema constante de doutrinação e vigilância, esses foram os preceitos iniciais disseminados pela Congregação Salesiana nos lugares nos quais foram se instalando.

Determinadas características do projeto pastoral sofreram alterações para melhor atender aos interesses do Estado. Assim, se antes da incorporação pelo Estado, o poder pastoral tinha o objetivo de assegurar a salvação individual no mundo divino, essa estratégia de poder passou a se preocupar com a salvação do mundo terreno. Se antes esse poder era exercido somente pela Igreja, passou a ser exercido por uma série de outros agentes. O projeto pastoral, então, passou a ser exercido por todo corpo social para assegurar o bom funcionamento do Estado. O foco de interesse não era somente o indivíduo, mas a população.

Na escola, há uma série de procedimentos de poder que asseguraram a fabricação de indivíduos de determinado tipo, o sujeito é sempre o resultado de uma prática, ou seja, o sujeito é sempre fabricado. Nesse sentido, a educação escolarizada funciona como dispositivo encarregado de fabricar um tipo bem determinado de indivíduo.

Já na questão de sistema de controle, o tempo é muito pontuado em diversos documentos, nos manuais da escola há hora para tudo, os rituais na escola pressupõem não apenas um horário para chegar e outro para sair, mas também um horário para rezar, para lavar as mãos, para lanchar, para escovar os dentes, a divisão de tempos e torna cada vez mais detalhada. Para que se tenham a produtividade é necessário um controle constante, com total utilidade no aproveitamento do tempo, anulando tudo que possa perturbar e distrair.

Nesta pesquisa, o poder é representado pelos salesianos, com a sua ideologia católica conservadora. Num estudo do campo em que o poder está por toda a parte, como em outros tempos não se queria reconhecê-lo nas situações em que ele entrava pelos olhos adentro, não é inútil lembrar que é necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado, portanto reconhecido: o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível, o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou menos que exercem.

Nessa perspectiva, a pesquisa sobre a Congregação Salesiana se estabelece em um caráter de mapeamento de fonte. Nos acervos documentais da congregação salesiana, foram mapeados no arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso e na Biblioteca da Universidade de Mato Grosso do Sul diversos documentos para realizar o mapeamento de fontes para História da Educação. Em seguida, procedeu-se a parte da organização e sistematização da documentação levantada.

Procuramos mostrar o mapeamento de fontes que foi realizado até 2019, e discutir como essas fontes podem contribuir para a história da educação, principalmente no quesito da atuação religiosa católica na educação dos Estados. “De acordo (ANJOS,2018, p.281), todo historiador ou historiadora da educação, em algum momento, visitou ou visitará aquele que é o lugar a partir do qual muitas de suas pesquisas são escritas: o Arquivo”.

Os documentos que foram mapeados explicitam a amplitude temporal e verificam as diversas formas do agir eclesial nos diferentes períodos da história regional, apontam para uma delimitação que compreende o início da República na chegada da congregação salesiana no Brasil e a expansão por alguns estados, até os dias atuais.

Mais adiante serão citadas as fontes utilizadas que nos forneceram informações valiosas para a construção desta dissertação, e iremos salientar como a Igreja e a congregação salesiana se organizam para não cair no esquecimento e continuar a evangelização dentro da sociedade. Sendo a Igreja detentora de um patrimônio cultural muito vasto e rico, o mesmo se aplica aos seus arquivos, apesar das perdas, desmembramentos e incorporações sentidas ao longo do tempo.

Desta forma escolhemos identificar, dentro da variedade de documentos, a ação dos salesianos nos espaços educacionais, salientando, como essa congregação, a partir do educacional se fez presente no social, econômico, cultural e religioso dos estados. O desafio posto remeteu a busca de diversos tipos de fontes como: jornais, fotografias, relatórios, cartas, fichas, escolares, processos de movimentação financeira, decretos, regimento interno, ofícios, informativos, folhetos, convites, cronogramas, autorizações, manuais, etc.

O arquivo é um espaço físico e epistemológico, o desígnio é pensar sobre o que ele pode observar para o trabalho do historiador da educação. Conversando com a historiografia sobre a ação dos arquivos na escrita da História, num primeiro momento reflete-se sobre as relações entre Arquivo, Memória e História. (ANJOS, 2018, p. 279).

Com relação ao arquivo da Missão Salesiana, os documentos são separados em pastas em ordem cronológica, mas nem sempre os documentos possuem as datas referentes às etiquetas, a descrição das etiquetas nas pastas nem sempre são condizentes com conteúdo da caixa, os jornais seguem uma ordem coerente, já os outros documentos, como fotos, relatórios e outros, nem tanto.

Já na biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco, os documentos foram encontrados em um corredor da biblioteca (corredor 72 segundo andar), espalhados entre três prateleiras, a maioria dos documentos encontrados foram folhetos e um recorte de jornal. Desta forma, com as fontes levantadas, será possível identificar por meio do mapeamento documental entender outras questões sobre a história dos salesianos em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, buscando assim evidências sociais e religiosas nesta pesquisa.

A memória de fatos importantes de um povo, da vida tornada especial pelas virtudes, seja dos santos ou dos heróis, adquire função social exemplar além de suporte documental necessário para a credibilidade desse dizer especial do conceito. A memória coletiva de um povo lhe serve de suporte na estruturação de crenças e costumes, bem como de suporte do folclore e das possibilidades artísticas por ele proporcionada. Se tudo pode ser histórico, muito mais as maneiras, costumes e particularidades de um povo em gravar e conservar suas recordações como celebração dos valores da vida. (CASTRO, 2014, p.56).

A existência desses documentos evidencia a singularidade do relato histórico sobre os salesianos em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, porém existem, além dos documentos, algumas obras ou mesmo textos relevantes para esta pesquisa, como: as obras do Pe. Afonso de Castro, *História da Missão Salesiana de Mato Grosso 1894-2008, volume I e II*, trabalho bem extenso, contendo diversos relevantes para complementar a pesquisa. Os livros vêm abordando algumas questões da história geral e acabam focando na instalação dos salesianos em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul de modo sucinto, pelo fato de o recorte histórico ser extenso, o autor não se aprofunda nas temáticas, apenas relata um pouco de cada aspecto.

Já Riolando Azzi, especialista em religião, buscou estudar diversas questões dos salesianos em Mato Grosso, em suas obras como: *Os Salesianos no Brasil à luz da História (1982)*, *A obra de Dom Bosco no Brasil volume I (2000)*, *A obra de Dom Bosco no Brasil volume II (2002)*, *Os primórdios da Obra Salesiana (1982)*, *A implantação da Obra Salesiana (1982)*, *A organização da Obra Salesiana (1982)* e *A consolidação da obra Salesiana (1982)*, que vem esmiuçando a vida dos salesianos no Brasil, e se aprofundando em alguns estados.

Na processualidade histórico-educacional, Adilson José Francisco vem explorando o cenário educacional, em seu livro: *Educação & Modernidade Os Salesianos em Mato Grosso-*

1894-1919 (2010), analisando as possibilidades vivenciadas pelos Salesianos e a interface de sua atuação na construção do projeto moderno de Mato Grosso, naquele período uno, incluindo o atual território do estado de Mato Grosso do Sul.

Desta forma, os autores citados demonstram vários estilos redacionais que servem de fontes bibliográficas, sendo que todos eles têm como um objetivo específico, e todos eles são capazes de expressar a historicidades da ação dos salesianos em suas respectivas presenças ou regiões. Clérigos que tinham por obrigação deixar sob a forma de crônicas a história dos acontecimentos mais significativos da vida própria da comunidade. Essas obras são de grande valia para a análise das fontes que foram coletadas e analisadas, tendo vários pontos de vista, sem contar a ampla leitura de artigos sobre os salesianos no Brasil.

Cabe lembrar que Edward Carr (2006, p. 67) enfatizou que antes de ler um livro deveríamos nos informar sobre seu autor. No caso dos arquivos cabe a mesma premissa, já que saber de antemão que o constituiu e em que condições isso se deu, pode ajudar a compreender melhor o que se demonstra e o que se oculta na documentação que se tem em mãos.

Mas algumas palavras serão ditas para concluir este texto, que teve por objetivo mapear fontes destacando os indícios das ações evangelizadoras e educacionais a partir do mapeamento dessas fontes que constituem um espaço de criação da memória. Os documentos foram encontrados no arquivo da Congregação Salesiana de Mato Grosso e a Biblioteca da universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Ciente de que as memórias materiais são ricas para a história da educação, cabe a nós pesquisadores investigar, recuperar e narrar vestígios das histórias que se encontram em caixas de arquivos, ricos em histórias, correndo o risco de se perder no tempo, e um povo sem memória é um povo sem história.

Aprofundando-nos na questão da metodologia utilizada na pesquisa, partimos da premissa de que essa prática de pesquisa documental tal como trabalhada por Carlos Ginzburg é reconhecida como paradigma indiciário. O conceito de paradigma indiciário é um conjunto de princípios e procedimentos que contêm a proposta de um método heurístico centrado no detalhe, nos dados marginais, nos resíduos tomados enquanto pistas, indícios, sinais ou vestígios.

Os documentos oficiais, relatórios, decreto de leis, fontes secundárias e voluntárias, ou seja, as fontes investigadas pelo pesquisador, se submetidas a análise semiótica ou sintomal, pode revelar muito mais do que o testemunho tomado apenas como um dado. Entretanto, outras fontes podem e devem ajudar no trabalho de construção da narrativa histórica e análise histórica.

A vontade de lembrar ou esquecer, o esforço da memória que, na origem, incentiva a organização dos arquivos eclesiais, o arquivo bem analisado, nos diz muito sobre as intenções dos seus produtores e revelam muitas experiências históricas ligadas à educação.

O testemunho dos arquivos se manifesta, inclusive, no modo como se estabelecem alguns dos seus fundos documentais, dominados, muitas vezes, por relatórios, textos legais e impressos oficiais. Organizados geralmente em ordem cronológica, de acordo com determinadas regras arquivísticas que procuram respeitar a lógica de produção da documentação que, nada mais é que um vestígio da lógica administrativa/institucional que imprimiu tinta em papel. (ANJOS, 2018, p.286)

O arquivo é considerado indispensável à Igreja, não apenas por ser elemento comprovador da sua presença no meio dos povos, mas também por lhe dar condições de se reconhecer e de fazer conhecer através dos registros seculares depositados nos fundos arquivísticos (SANTOS, 2005). Consideramos que o arquivo eclesiástico, inclui-se entre elementos testemunhais do poder religioso por ser a entidade que agrega em seu seio as provas documentais que testemunham a influência da Igreja nas práticas sociais do povo.

A sistematização da pesquisa no campo da História da Educação irá se configurar de forma mais efetiva na década de 1980, principalmente ligada aos programas de pós graduação em Educação, com a criação de grupos de pesquisas, como o GT “História da Educação” da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação em 1984, e do GT “História, Sociedade e Educação no Brasil” em 1986.

Entre 1970 a 1990, o apoio teórico da pesquisa em História da Educação, passou por diversas transformações. Em 1970, apoiou-se na teoria marxista de Althusser, em que a História da Educação passou a ter uma:

[...] aproximação baseada em um referencial teórico marxista apoiado primeiramente em Althusser (fim dos anos de 1960 e 1970) e depois em Gramsci (anos de 1970 e 1980) [...]. Os trabalhos recorriam, em geral, a documentos impressos, primando pelo estudo da legislação. Os eixos da análise oscilavam entre as ideias pedagógicas e a organização do sistema público de ensino (SA, SILVA, 2012, p.31-32)

O período de construção do campo da sub área com uma farta produção acerca de instituições escolares que existiam nas décadas anteriores. A institucionalização da pesquisa em História da Educação só ocorreu e multiplicou sua investigação a partir dos anos de 1980, principalmente com os grupos de pesquisa da História da Educação.

Tendo como propulsor os estudos ancorados na abordagem no campo da História da Educação, que trouxe para o campo historiográfico possibilidades de compreendê-las, no âmbito das suas relações com o contexto no qual se inserem o conjunto documental, de caráter histórico e pedagógico, produzido pela Congregação, revela-se como uma fonte inesgotável de elementos que possibilitam a realização de pesquisas e interpretações sobre a evangelização, construções de igrejas, e, sobretudo, os processos educacionais, com a construção de grandes colégios que se firmaram na sociedade, revelando-nos a potencialidade da Congregação Salesiana, conforme os documentos têm vindo comprovar.

Com relação a Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (a partir da década de 1990), em um levantamento realizado nos sites dos Programas de Pós-Graduação em Educação do MS, no Banco de Tese Capes em Educação dos estados, foi verificado que há poucos trabalhos sobre os Salesianos e suas ações educacionais e evangelizadoras.

Quadro 1 – Dissertações defendidas sobre a congregação salesiana em MT e MS¹

Universidade	Cidade	Quantidade
UFGD	Dourados	0
UFMT	Cuiabá	02
UCDB	Campo Grande	03
UEMS	Paranaíba	0
UFMS	Campo Grande	04
TOTAL		09

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Não obstante, no conjunto de documentos analisados, dados da pesquisa que engloba sobre a história da congregação salesiana em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ainda são escassos, não dando conta de caracterizar as peculiaridades das Instituições Escolares e Religiosas, implantadas em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) contou com dissertações defendidas que buscaram analisar a atuação dos salesianos em solo mato-grossense, especialmente no que diz respeito à educação. São eles: Adilson José Francisco (1998) com a dissertação “*Apóstolos do Progresso: A prática educativa salesiana e*

¹ Os dados referentes ao quadro foram coletados do Banco de Tese Capes: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/!> acessado: 10/08/2018.

Dados da UCDB foram coletados no site: <https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-educacao/13167/mestrado-em-educacao/13184/dissertacoes-defendidas/13189/> acessado: 10/08/2018.

o processo de modernização em Mato Grosso-1894/1919”; O trabalho *“Colônia indígena Thereza Christina e a educação ocidental”* foram trabalhos pioneiros que buscaram investigar aspectos relativos à constituição dessas instituições religiosas, no intuito de compreender as relações no espaço escolar e sua organização educacional.

O programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) possui dissertações defendidas que buscaram evidenciar a implementação dos colégios salesianos e universidade em cidades do Sul de Mato como Corumbá e Campo Grande, e como essas instituições modificaram o social desses municípios, focando em questões mais regionais.

O estudo sobre colégios salesianos e universidade no programa obteve algumas dissertações defendidas no ano de 1997 que trabalharam a temática. A dissertação *“A missão salesiana e a educação em Corumbá: 1899 – 1996”* do José Manfroi , *“O lugar dos Bacharéis: história da criação da, Faculdade de Direito de Campo Grande - FADIR, Campo Grande/MT, 1965-1970”* e Arnaldo Romero e Thais Palmeira Moraes *“O atendimento à criança pobre, abandonada e sem-família em Corumbá (MT): o caso do Colégio Salesiano Imaculada Conceição”*.

Em 2000, foi defendido o trabalho de Afonso Castro com o título *“O sistema preventivo e a prática pedagógica de docentes do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Campo Grande-MS”*. O trabalho *Educação escolar na visão do professor salesiano Pe. Raimundo Pombo* de Alfredo Sganzerla, em 2002.

No quadro dois, há informações das dissertações levantadas para a construção deste texto, para melhor entendimento:

Quadro 2 – Dissertações relevantes para construção desta dissertação.

Título	Autor	Orientador	Universidade
“Apóstolos do Progresso: A prática educativa salesiana e o processo de modernização em Mato Grosso-1894/1919”	Adilson José Francisco	Dr. Nicanor Palhares Sá	UFMT
“Colônia indígena Thereza Christina e a educação ocidental”	Sandra Jorge da Silva	Dr. Nicanor Palhares Sá.	UFMT

“A missão salesiana e a educação em Corumbá: 1899 – 1996”	José Manfroi	Tauro, David Victor-Emmanuel	UFMS
“O atendimento à criança pobre, abandonada e sem-família em Corumbá (MT): o caso do Colégio Salesiano Imaculada Conceição”.	Thais Palmeira Moraes	Monica de Carvalho Magalhães Kassar	UFMS
“O sistema preventivo e a prática pedagógica de docentes do ensino médio no Colégio Dom Bosco de Campo Grande-MS”	Afonso Castro	Vicente Fideles de Ávila	UCDB
Educação escolar na visão do professor salesiano Pe. Raimundo Pombo	Alfredo Sganzerla	Vicente Fideles de Ávila	UCDB

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com quadro dois, ao nos atentarmos aos títulos não enxergamos compatibilidade com tema desta pesquisa, a não ser o nome salesiano. Cabe esclarecer que todos esses trabalhos nos proporcionaram conhecimento para compreender essa congregação, cujas informações são de difícil acesso, por não existir muitas pesquisas sobre o tema.

A leitura dessas pesquisas proporcionou-nos informações e indicações de outras leituras com contributos relevantes para este trabalho de pesquisa. Para além disso, todos esses trabalhos nos auxiliaram a situar este trabalho no campo da História da Educação, tendo em conta que todos os trabalhos utilizam fontes históricas para a construção de suas pesquisas, assim nos proporcionando informações ricas e seguras sobre a congregação salesiana.

Desta forma, é evidenciada a importância do estudo sobre instituições escolares católicas e colégios salesianos em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a fim de estabelecer um panorama geral da história das escolas na região, tendo apenas até o momento a pesquisa de Francisco (1998) sobre a congregação salesiana na região de Mato Grosso.

Cabe dar um destaque ao trabalho: *História das práticas pedagógicas e cultura escolar do Colégio Salesiano de Santa Teresa, Corumbá- MS (1972-1987)*, tese de doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), defendida por Celeida Maria Costa de Souza. Esse trabalho foi encontrado no Repositório da Produção Científica e intelectual da Unicamp.

No levantamento tabelado e apresentado, priorizamos as produções das universidades de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Essa tese nos oferece diversas informações para o entendimento da relação dos salesianos com a educação. Essas teses abarca as práticas pedagógicas e cultura escolar do Colégio Santa Teresa, localizado em Corumbá-MS, uma instituição confessional católica em atividade desde 1899, primeiro colégio salesiano de Mato Grosso do Sul.

Aqui temos por finalidade levantar os trabalhos vinculados ao GT- História da Educação publicados nos Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) entre 2007 e 2017 que versam sobre a temática Congregação Salesiana. Para tanto, numa abordagem qualitativa, foi realizado levantamento da produção nos Anais da ANPEd. A partir desse levantamento, não foi localizado trabalhos sobre os salesianos, publicados no período de investigação, em um universo de 144 publicações, entre trabalhos completos e pôsteres.

Contextualizadas essas questões, foi realizado um mapeamento das pesquisas publicadas referentes à temática, no intuito de conhecer a produção investigada do campo e avançar no conhecimento sobre a área do estudo. Deste modo, foi realizada uma busca sobre os salesianos e suas ações evangelizadoras educacionais.

A partir do levantamento efetuado em 2018 (dos trabalhos publicados nos Anais da ANPEd entre 2007 e 2017), a partir do descritor “Salesiano” foram localizados 0 trabalhos com foco sobre salesianos, em um universo de 144 publicações entre trabalhos completos e pôsteres.

Durante este período ocorreram nove edições da Reunião Nacional, conforme o quadro que demonstra também as cidades em que o evento foi realizado, o quantitativo de trabalhos encontrados, tendo os salesianos como foco.

Quadro 3 – Trabalhos e pôsteres apresentados no GT2 “História da Educação” da ANPEd.

EDIÇÕES ANALISADAS	LOCAL/ANO	TRABALHOS	PÔSTER	ABORDAM OS SALESIANOS

30ª Reunião Nacional	Caxambu/MG, 2007.	17	8	0
31ª Reunião Nacional	Caxambu/MG, 2008.	12	2	0
32ª Reunião Nacional	Caxambu/MG, 2009.	13	3	0
33ª Reunião Nacional	Caxambu/MG, 2010.			
34ª Reunião Nacional	Natal/RN, 2011.	15	7	0
35ª Reunião Nacional	Porto de Galinhas/PE, 2012.	11	3	0
36ª Reunião Nacional	Goiânia/GO, 2013.	15	6	0
37ª Reunião Nacional	Florianópolis/SC, 2015.	18	3	0
38ª Reunião Nacional	São Luís/MA, 2017.	10	1	0

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O quadro apresentado mapeou a produção do período de 2007 a 2017, pois se em uma década de pesquisas não fora encontrado nenhum trabalho, significa a necessidade desse mapeamento de fontes, que aqui é feito para futuras pesquisas, já que não existem muitos trabalhos com temática, de acordo com esse levantamento e outros que foram feitos e que também demonstram que são poucos trabalhos.

Cabe ressaltar a importância desta pesquisa, considerando que não foi encontrado nenhum trabalho nesse mapeamento. Com base no exposto, a presente dissertação está organizada em três capítulos que buscam dar a conhecer o percurso da pesquisa e o mapeamento de fontes para a História da Educação como documentação pertinente para pesquisas futuras.

Como já foi dito anteriormente sobre os trabalhos que auxiliaram para construção desta pesquisa, cabe ressaltar qual a contribuição deste trabalho para a história da educação, sem pretensão alguma de ser arrogante, mas acreditamos que o mapeamento que aqui realizamos consegue abrir uma leque de informações para compreendermos as ações desses religiosos em diversos âmbitos.

No caso, nos atentamos às suas ações religiosas e educacionais, mas com o mapeamento podemos identificar a ação dos salesianos em outras esferas como, interferências em outras culturas, na economia e na política. Esse mapeamento serve como fonte para futuras pesquisas sobre os salesianos, facilitando, assim, o acesso a esses documentos que foram cuidadosamente digitalizados e organizados, como sabemos, o trabalho em um arquivo é árduo,

então esperamos que pesquisadores possam, a partir desse mapeamento, produzir pesquisas de grande relevância para história da educação.

Considerando que o Ultramontanismo se trata de um posicionamento político da Igreja Católica, dada a importância desse posicionamento e influência sobre os salesianos, fez-se necessário um aprofundamento do assunto, para o qual dedicamos um capítulo desta pesquisa, no sentido de explicitar de que o ultramontanismo está ligado à congregação salesiana.

Para compreendermos as ambições da Igreja Católica Ultramontana no Brasil no século XIX, pontuamos alguns desses desejos da Igreja Católica Ultramontana: importar congregações religiosas estrangeiras (Salesianos), a montagem de uma nova estrutura devocional segundo os moldes do catolicismo ultramontano, a difusão de rede de instituições de ensino privada para cristianizar as elites e multiplicação de diocese.

Os salesianos conseguem suprir todas as ânsias do Catolicismo Ultramontano, com as construções de colégios ou na construção de dioceses e principalmente influenciando toda uma sociedade com sua ideologia conservadora. Para além do fato óbvio do vínculo do catolicismo, os salesianos e Igreja Católica Ultramontana compactuam do mesmo ideal anti-modernista.

No primeiro capítulo, focaremos os estudos nos ultramontanos, destacando o surgimento desse movimento religioso vindo da Europa e suas propostas advindas da Igreja Católica, bem como suas influências na Igreja Católica e nas instituições educacionais no Brasil instaladas por essa ideologia.

Para a construção deste capítulo foram utilizadas obras de diversos historiadores teólogos e pesquisadores de áreas afins que trabalham com tema ultramontanismo, tais como: Riolando Azzi filósofo com diversas obras sobre os salesianos e Ivan Aparecido Manoel historiador que é referência na área da pesquisa em catolicismo no Brasil.

No segundo capítulo, concentramos nossa análise nas ações educativas de Dom Bosco e seus diversos projetos na educação, mostrando os fatores que sucederam sua trajetória. Inicialmente, abordamos as questões da história de vida do fundador e seus métodos educativos. Apresentamos uma breve história da instalação dos salesianos no Brasil, e logo em seguida discorremos sobre a instalação da Congregação Salesiana em Mato Grosso, em 1894, a expansão da missão até se instalarem em cidades de Mato Grosso Sul, consideradas Mato Grosso antes da divisão do estado.

Os salesianos atuam em diversos setores no Estado, mas procuramos nos ater à ação evangelizadora e educacional. Seguimos descrevendo a crescente atuação dos salesianos, ocupando diversas lideranças de paróquias em municípios diversos de Mato Grosso do Sul, como também assumindo colégios.

Para entender qual a relevância de pesquisar a Congregação Salesiana e sua atuação no estado, de acordo com mapeamento de fonte que foi feito para a História da Educação e o levantamento bibliográfico, baseamo-nos nos pressupostos utilizadas de diversos historiadores, teólogos e pesquisadores de áreas afins que trabalham como tema, entre os principais estão: Adilson José Francisco teólogo, filósofo e doutor em história com uma obra : Educação & Modernidade:

Os Salesianos em Mato Grosso 1894-1919, com grandes contributos para essa pesquisa foram, entre outros, o Pe. Afonso Castro, teólogo e filósofo, doutor em Letras, escritor de várias obras sobre os salesianos e Pe. Antônio Silva Ferreira, teólogo e filósofo, pesquisador oficial a serviço dos salesianos. Se, por um lado, há vasta bibliografia produzida pela própria Congregação Salesiana a respeito das suas histórias e memórias, a produção acadêmica sobre essa instituição é incipiente.

No terceiro capítulo, buscou-se emergir o leitor no passo a passo da escolha do tema até o pedido de autorização para pesquisar o arquivo, as dificuldades que enfrentadas para acesso a alguns arquivos, devido alguns percalços tivemos que reorganizar o texto. Neste capítulo é possível entendermos um pouco de como se dá o início de um mapeamento de fonte para a história da educação.

Como a congregação salesiana tem preocupação em conservar suas memórias, e de como a partir dessa variedade de documentos mapeados poderão servir de referências a diversas pesquisas que pretendam se aprofundar sobre a Congregação Salesiana.

Os poucos documentos que foram analisados e utilizados dão diversos indícios das ações desses religiosos no estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Foram utilizadas obras de diversos historiadores, teólogos e pesquisadores de áreas afins que trabalham com tema, entre os principais destaca: Juarez José Anjos teólogo e doutor em educação e Carla Besanezi Pinsky historiadora e doutora em ciências sociais.

Por fim, apresentamos as considerações finais, relevando que as investigações dos arquivos representam fontes sobreviventes, revelando possibilidades de pesquisa de alto interesse histórico como os arquivos eclesiásticos que permitem a pesquisadores empenhados em neles reconhecer a história dos sujeitos que o produziram, pois revelam a construção do passado enquanto fonte para o conhecimento da constituição da Congregação Salesiana, bem como de e seus produtores, define um filão de investigação que reconhece, nas fontes, um objeto representativo a ser historiador.

CAPÍTULO I

IGREJA E ULTRAMONTANISMO NO BRASIL

A Igreja Ultramontana não aceitava o mundo moderno, é certo. Entretanto, pensava ela, seria possível agir dentro do mundo burguês para a recristianizá-lo, para instaurar e omni in Cristo. Seria um trabalho lento, é verdade, mas tendo estabelecido as suas bases doutrinárias e tendo desenvolvido uma estratégia política e educacional através da Ação Católica, a Igreja pensava que esse trabalho não seria impossível. (MANOEL, 1996, p.138)

O primeiro capítulo encontra-se dividido em duas subseções: a primeira, introduzindo o leitor a compreender o que é o Ultramontanismo e suas ações no Brasil e a segunda, abordando as ações do Ultramontanismo inseridas na educação brasileira.

O “Ultramontanismo”² foi uma orientação política desenvolvida pela Igreja, marcada pelo centralismo institucional em Roma, além de um fechamento sobre si mesma, uma recusa de contato com a modernidade, visando, segundo alguns historiadores, à sua própria sobrevivência.

Em termos gerais, o Ultramontanismo refere-se à doutrina e política católica que busca, em Roma, sua principal referência. Esse movimento surgiu na França, na primeira metade do século XIX tendo por intuito a defesa do poder e as prerrogativas do Papa. Nos pontificados de Pio IX (1846-1878) e de seu sucessor, Leão XIII (1878-1903), intensificaram-se as ações no sentido de combater a expansão do liberalismo, do racionalismo e de seus impactos nos campos religioso, filosófico e político.

Temos, pois, a pretensão de contribuir, de maneira significativa, para o campo da pesquisa historiográfica sobre a História da Igreja Católica Ultramontana no Brasil, e, de modo especial, ressaltar sua relação com a construção e consolidação da modernidade no país, destacando, por um lado, qual a importância desse modelo político religioso conservador para a construção social, política e educacional do Brasil, e por outro lado, relevando as expectativas dos indivíduos que compõem a Igreja Católica e quem ela (e por meio dela) são sujeitos históricos importantes na construção, execução e mesmo na contestação dos caminhos institucionalmente propostos.

Para a construção deste capítulo serão utilizadas como referências as obras de Ferdinand Azevedo S.J, Ivan Aparecido Manoel e Antônio Carlos Vilaça. É com esse respaldo teórico que será traçada a história do pensamento político denominado Ultramontanismo, ad-

² Em uma definição bastante esquemática, entende-se por catolicismo romanizado ou Ultramontano aquele catolicismo praticado em 1800 e 1960, nos pontificados de Pio VII e Pio XII, formando por um conjunto de atitudes teóricas e práticas, cujo eixo de sustentação se apoiava em: Reforço do Tradicional magistério, condenação a modernidade, centralização de todos os atos da Igreja em Roma e adoção do medievo como paradigma de organização social política e econômica. No Brasil, a vinculação com Roma fora muito débil no período colonial, pela forma que a Igreja assumiu dentro do regime de Padroado. Mas a partir do século passado, especialmente por influência do novo espírito trazido pelos lazaristas, a Igreja do Brasil passa a proclamar sua adesão total ao Papa, tentando desvincular-se da dependência do Padroado Imperial. Esse cunho romanista que marca a renovação católica, representa uma opção consciente dos bispos reformadores. É para Roma que eles enviam seus melhores alunos e colaboradores, a fim de completar a formação sacerdotal, capacitando-se para a direção dos seminários se para o exercício da atividade de pastoral. (MANOEL, 1996, p.23)

vindo da Europa para Brasil no século XIX, juntamente com outros pensamentos como o positivismo e o liberalismo – os quais serão abordados na subsequência deste texto, com o intuito de compreender o cenário da Igreja Católica no Brasil e suas ações.

1.1 ULTRAMONTANISMO

O Ultramontanismo emergiu após a Revolução Francesa³. Essa Revolução desencadeou uma série de eventos políticos, como a secularização da sociedade. A igreja sentiu-se ameaçada, pois o poder que exercia na sociedade ocidental estava sendo abalado. Para reagir a tais eventos, procurou definir, de forma mais rígida, sua doutrina e normas disciplinares. Esse processo de reação e reforma eclesiástica ficou conhecido como Ultramontanismo e atingiu seu ápice com os trabalhos do Concílio Vaticano I (1868-1870)⁴.

O Ultramontanismo foi desenvolvido como reação ao mundo moderno, isto é, o conjunto de novas relações sociais de produção capitalista, novas relações políticas, novas propostas culturais. A Igreja, ancorada na ideia da portadora da verdade, estabelecida e definida no Concílio de Trento⁵, julgou que a salvação temporal da sociedade e eterna do homem dependia da recristianização do mundo.

A doutrina do catolicismo Ultramontano é a tragédia humana, longe de Deus e com sua inteligência obscurecida, contudo conserva sua capacidade racional, e com ela cria teorias não ortodoxas, “um anti-saber”, a causa da sua ruína e perdição eterna. (FRANCISCO, 2004, p.51).

De acordo com Manoel:

O Catolicismo Ultramontano, a Literatura se refere aquela auto compreensão da Igreja vigente entre pontificado de Pio VII (1800- 1823), quando a doutrina conservadora e restauradora da Igreja inicia sua consolidação, e o pontificado de João XXII (1958-1963), quando o Concílio Vaticano II criou as condições

³VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

⁴Concílio Vaticano I deu-se de 8 de dezembro de 1869 a 18 de dezembro de 1870. E foi proclamado por Pio IX (1846 a 1878). As principais decisões do Concílio foram conceber uma Constituição dogmática intitulada "Dei Filius", sobre a Fé católica e a Constituição Dogmática "Pastor Aeternus", sobre o primado e infalibilidade do Papa quando se pronuncia "ex-cathedra", em assuntos de fé e de moral. E tratou-se de questões doutrinárias que eram necessárias para dar novo alento e informar melhor sobre assuntos essenciais de Fé.

⁵O Concílio de Trento foi uma reação da Igreja Católica à Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero na primeira metade do século XVI. Com o crescimento do protestantismo na Europa, a Igreja Católica buscou uma reação, que ficou conhecida historicamente como Contrarreforma. O Concílio de Trento foi o décimo nono conselho ecumênico reconhecido pela Igreja Católica Romana. Foi convocado pelo papa Paulo III, em 1542, e durou entre 1545 e 1563. Teve este nome, pois foi realizado na cidade de Trento, região norte da Itália.

para instauração de uma nova auto compreensão, que propiciou o desenvolvimento de posicionamento político e pastorais na América Latina, que se manifestavam na Teologia da Libertação e na “opção preferencial pelos pobres”. (MANOEL,2004, p.10)

Faz-se necessário fazer esse debate para esboçarmos a formação do complexo “campo de experiências” católico sobre o delicado momento de consolidação da modernidade na Europa e o modo como essas ideias foram chegando ao Brasil. Clarificamos, a seguir, os principais elementos que constituíram a relação entre a Igreja Católica Ultramontana e a modernidade no século XIX, seja na aversão ou no combate às novidades técnicas (caso do Ultramontanismo francês), seja na benção do progresso material que empolgava as classes médias intelectuais e inflavam as cidades mediante a expansão urbana e industrial.

A Igreja Católica no século XIX, na Europa, deparou-se com situações importantes nos aspectos cultural e religioso. Primeiro, o avanço do protestantismo e sua legitimação diante dos discursos de nacionalização dos Estados, progresso de ciência e modernização técnica. Segundo o avanço de tendências anticlericais e antirreligiosas, ligadas ao liberalismo e racionalismo, frutos, no âmbito intelectual, da ilustração filosófica do século anterior. Essas disposições foram denominadas “modernismo” pelo catolicismo.

Cabe enumerar alguns pontos básicos da filosofia da história do catolicismo. 1- A negação católica do conceito de progresso humano, quando referido a avanços materiais. 2- A não aceitação do conceito moderno de tempo e o significado dessa não aceitação. 3- A condenação do conhecimento racional, considerado causa da perdição humana. 4- A necessidade de paralisação do movimento histórico e a volta aos padrões medievais como fundamentos da salvação humana. (MANOEL, 2004, p.22-23)

A Igreja Católica teve dificuldades para lidar com o mundo moderno que insurgia diante de si. Conservadora por natureza, de estrutura monárquica e radicalmente ligada ao absolutismo do chamado Antigo Regime, se deparou, no início do século XIX, com uma série de transformações (políticas, econômicas, intelectuais, técnicas e sociais) que colocou em xeque não somente a magnitude do passado ao qual pertencia, mas a continuação de tais estruturas no futuro.

A despeito das tendências intelectuais em se acreditar que a religião com um todo sucumbiria a consolidação da modernidade, a evidencia mais palpável acabou sendo de que seria o protestantismo a religião moderna e industrial por excelência, logo, a vitoriosa guerra de mais de três séculos contra o catolicismo. (KOSELLECK,2012, p.313).

Em face desse desesperançoso futuro protagonizado pela modernidade, a tendência católica em âmbito institucional (portanto, no que toca o seu posicionamento oficial declarado pela Santa Sé) foi de aproximação com as tendências de reação. A rejeição católica à modernidade se realizou por meio de uma política no contexto global, culminando na condenação da modernidade (mais como valores do que inovação e/ou modernização técnica) e a criação de um movimento de reestruturação do catolicismo denominado Ultramontanismo ou romanização.

O movimento de reforma da Igreja Católica, buscando uma identidade própria, ou uma autoconsciência, não pode ser apresentado somente como “repressor” como insinua o conceito romanização, porque fundamentalmente não o era. Por que chamar as ansiedades de fortalecimento da identidade Católica de romanização? Em outros tempos ocorreram reformas similares na História da Igreja, como por ocasião da reforma promovida pelo Papa Gregório VII, pela reforma tridentina e pela mais recente reforma do pós-Vaticano II. Chamar a reforma de romanização ainda traz dentro de si o mesmo nacionalismo exacerbado que existia nas primeiras décadas após a independência do Brasil, quando se queria nacionalizar tudo, até mesmo a religião católica, ao ponto de se querer praticamente protestantizá-la numa Igreja nacional em estilo anglicano. A Igreja Católica no Brasil, bem como em diversos outros países, passou por reformas semelhantes no final do século XIX e reformar sempre foi uma preocupação das autoridades eclesiais. “Chamar tais movimentos de ‘romanização’ e seus promotores de agentes de Roma reflete, sem dúvida, uma certa tendência a rejeitar que a Igreja tenha uma hierarquia à qual cabe zelar pela identidade da fé e de suas manifestações”. (DUTRANETO, 2006, p.37)

Ainda segundo o autor supracitado, nem sempre uma reforma representa ideia inovadora, assim, ao se falar de reforma da Igreja, procura-se conservar o existente, retirando os aspectos que descaracterizam seu objeto, descartando os detalhes não originais ou ineficientes. De fato, a reforma pela qual passou o catolicismo, no século XIX, incidiu na retirada dos aspectos que o descaracterizavam, tais como a ausência da identidade doutrinária, os exageros e os desvios, mantendo-se, por outro lado, aqueles referentes que não o desfiguravam, como as “manifestações externas da fé, devoção aos santos, solenidades e festividades despidas de abusos.” (DUTRA NETO, 2006, p. 38).

De acordo com Le Goff.

O aspecto católico do conflito antigo/moderno transformou-se na confrontação da Igreja conservadora com a sociedade ocidental da Revolução Industrial. O termo moderno orna-se pejorativo no século XIX, os chefes da Igreja e os seus elementos tradicionalistas aplicam-no quer a teologia nascida da Revolução Francesa e dos movimentos progressistas da Europa do século XIX (liberalismo e, depois, o socialismo) o que, a seus olhos, é mais grave, aos

católicos seduzidos por estas ideias ou apenas as combatem com tibieza. (LE GOFF, 2013, p.173)

A universalização do catolicismo, em detrimento das tendências católicas nacionais, por exemplo, a luso-brasileira controlada pelo padroado⁶ e o regalismo⁷, galicanos⁸ ou jansenistas⁹, que defendiam os interesses de uma Igreja mais vinculada à sua nação, sob certa dependência do poder civil, com a ação marcadamente política e os designados como católicos “romanos ou ultramontanos”, que apregoavam uma adesão incondicional ao Papa, dentro de uma Igreja de caráter universal, mas sob a orientação exclusiva da Santa Sé.

O Ultramontanismo pode ser visto, pois, como uma espécie de “absolutismo papal”¹⁰. Desse modo, a partir de uma “virada fundamentalista católica”, é possível afirmarmos que a Igreja oitocentista se “encontrasse naquele ponto que Émile Poulat definiu como de “zero absoluto” de diálogo com modernidades”. (MATA, 2007, p.226)

Esse movimento não foi um movimento unilateral, mas sim reforçado pelos próprios países nos quais ocorreu. O Brasil teve uma grande influência do catolicismo Ultramontano, especialmente na segunda metade do século XIX - momento de sua ascensão no Brasil. Com apoio do Papa Pio IX, o país estava sujeito às influências estrangeiras que se estabeleceram fortemente no Império. Assim, as ordens missionárias estabelecidas no país serviam de auxílio aos bispos, contribuindo para o processo reformador. Os seminários, advindos das ordens missionárias, funcionavam como ponto de apoio a esse processo.

Cabe destacar o contexto político do Brasil naquele período: o século XIX foi marcado por uma gama de acontecimentos, como a chegada da Corte, a criação de faculdades, a abolição

⁶Padroado é o nome dado ao conjunto de privilégios dados aos reis de Portugal e da Espanha, e mais tarde estendidos aos Imperadores do Brasil, através de sucessivas e gradativas bulas pontificias, como resultado de uma longa negociação da Santa Sé com os Reinos Ibéricos, Portugal e Espanha.

⁷É uma doutrina que defende direito de interferência do chefe de Estado em assuntos internos da Igreja Católica

⁸O galicanismo foi a tendência separatista da Igreja Católica da França em relação à Cúria Romana e ao Papa. A origem do nome provém de Gália, nome antigo da França. Esta concepção provém do governo absolutista de Luís XIV de França e das ideias de Jacques-Bénigne Bossuet. A Igreja estaria submetida ao Estado e o poder do rei asseguraria o bem-estar dos súditos. O resumo destas ideias está expresso na "Declaração do clero galicano", redigido por Bossuet em 1682.

⁹O jansenismo é uma doutrina religiosa inspirada nas ideias de um bispo de Ypres, Cornelius Otto Jansenius. Como movimento tem caráter dogmático, moral e disciplinar, que assumiu também contornos políticos, e se desenvolveu principalmente na França e na Bélgica, nos séculos XVII e XVIII, no seio da Igreja Católica e cujas teorias acabaram por ser consideradas controversas por esta, desde 16 de outubro 1656, através da bula Ad sacram subscrita pelo papa Alexandre VII.

¹⁰Ainda que imprecisa, a ideia aqui de um “absolutismo papal” refere-se, por um lado, à tendência política Ultramontana de apoio ao regime monárquico que vigorou na Europa pré-revolução francesa (conhecida pela historiografia com Antigo Regime, ou absolutismo), e, por outro, pela defesa de que chegam a cunhar expressões como “xiitismo papista” para se referir a política secular do Ultramontanismo.

da escravidão e passagem do período do Império para República, incidindo na chegada de ideias reformadoras como o novo liberalismo e o positivismo entre outros.

No século XIX, o Brasil passou por um processo filosófico e político, o que proporcionou debates e críticas contundentes, referentes a questões sócio-políticas. Assuntos como separação entre Estado e Igreja foram vistos por muitos intelectuais como uma possibilidade para a modernização. Os positivistas, de maneira geral, colocavam a ideia de separação como primordial para qualquer projeto de modernização que conseguisse obter resultados, da mesma maneira se posicionavam os liberais. Almejavam novos ares, distintos dos liberais conservadores¹¹, pois percebiam uma movimentação favorável às ideias de laicização e modernização.

Os costumes e a cultura de um país são em larga medida modelados pelo clero. A cultura brasileira é baixa e o nosso clero corrupto. É necessário reformá-lo e para executar a reforma posso se faz necessário encontrar homens entre europeus ou brasileiros formados na Europa, seja secular ou regular, não importa. (AZZI, 1982, p.74)

A Igreja católica se colocava como a religião oficial do Império do Brasil, justificativa para que pudesse exercer o papel de religião burocratizada, respaldada pelo Estado. O argumento de “civilização versus barbárie” esteve no contexto brasileiro na construção da República.

Perdendo espaço político e social, a Igreja passou a reagir diante das transformações em curso, curiosamente não em combate às inevitabilidades da modernidade, que vagarosamente chegava ao Brasil, apropriando-se dos anseios brasileiros para alcançar os trilhos do progresso, concomitantemente, o uso do discurso da civilização católica se legitimava diante do horizonte de expectativas que se abria à jovem república brasileira.

A compreensão dessa posição política religiosa passa necessariamente pela análise do processo civilizador e modernizador do Brasil, sem o qual não seria possível analisar as motivações e interesses desses católicos em tais apropriações.

As relações entre Igreja e Estado no Brasil caminharam sem muita dificuldade durante o Império, e permaneceram no mesmo registro após a Proclamação da República a que os historiadores denominam Primeira República (1889-1930), também conhecido como “República Velha”, o governo federal empreendeu várias reformas no campo da Educação.

¹¹ O conservadorismo liberal é uma ideologia política que combina políticas conservadora com elementos liberais, especialmente sobre questões econômicas, ou um ramo do conservadorismo político fortemente influenciado pelo liberalismo econômico. Conservadores liberais modernos da Europa combinam as políticas conservadoras no que diz respeito a sociedade com posições liberais em questões econômicas. O conservadorismo liberal é uma posição política que incorpora o apoio ao capitalismo, junto com algumas posições sócio conservadoras.

Do começo da colonização, no século XVI, até a Constituição de 1891, a Igreja Católica viveu sob a proteção e privilégios instituídos pelo Padroado, de tal maneira que os serviços religiosos se constituíram quase como um serviço prestado pelo Estado e clero católico, cuja existência se deu em razão do monopólio, constituindo-se em uma espécie privilegiada de funcionalismo público.

Mesmo com todo esse poder e privilégio da Igreja, no início da República e sua boa relação com Estado, foi alvo, sobretudo dos liberais, positivistas e dos que se auto denominavam “racionalistas” em sua batalha pela abolição da monarquia e laicização do Estado.

Instalando-se o modo ortodoxo e as vertentes do positivismo e liberalismo europeus, os ativistas políticos brasileiros se declaravam antimonarquistas, ateus e anticlericais. Conforme os positivistas e os liberais, as duas instituições que deveriam ser combatidas eram a Igreja e o Estado Monárquico.

O choque entre o Ultramontanismo e os outros “ismos” do século XIX era inevitável e se manifestou nos mais diversos âmbitos da sociedade ocidental. A luta as vezes assumiu um aspecto de confronto violento, especialmente na Itália, onde o liberalismo se misturou com aspirações italianas da unificação política. Pelo menos em um país Latino Americano (a Guatemala) as primeiras lutas entre o liberalismo e o Ultramontanismo resultaram em guerra religiosa. (VIEIRA,2007, p.32- 33)

No Brasil dos meados do século XIX até as primeiras décadas do século XX, ser ateu, republicano e anticlerical era sinônimo de modernidade. Sendo assim, a Igreja mediante a necessidade de adaptar-se às modernidades em construção no país, teria decidido não as confrontar (como havia feito na Europa), mas optou por adaptar o discurso moderno aos interesses da própria instituição, portanto uma adaptação da modernidade à Igreja e não o inverso. A estratégia para isso, conforme foi analisado teria sido tomar a dianteira em processos importantes na consolidação da modernidade no Brasil (destacando-se apoios à modernização técnica e o incentivo ao nacionalismo), ao passo que, no que tange aos valores culturais, sociais e morais, sustentava-se uma posição radicalmente conservadora e antimoderna.

O projeto católico implicava, portanto, levar todos a aceitarem a praticarem os preceitos e o ritualismo católico em sua forma romanizada, repelirem o conjunto teórico e filosófico racionalista do mundo moderno, aceitarem o término como única filosofia válida para a humanidade, recusarem o mundo capitalista e recuperarem a feudalidade como paradigma social.

O projeto do catolicismo Ultramontano era derrubar as muralhas ameaçadoras, de modo a permitir novamente que a história do homem fosse o local do seu aperfeiçoamento moral e espiritual, condição necessária e suficiente para levá-lo à eternidade e, para isso, destacavam-se os colégios evangelizadores.

Houve discordâncias que geraram conflitos entre grupos intelectuais envolvendo a própria Igreja Católica Romana, mais que um conflito, essas posições divergentes acerca de algumas proposta se atitudes em relação ao catolicismo revelam a fragilidade e até a confusão entre seus defensores, inclusive no campo educacional - objeto deste estudo, no próximo tópico.

Retomando a inserção do Ultramontanismo, o clero brasileiro se pôs ao lado do Estado e da oligarquia no intuito de estender seu projeto de romanização:

Essa aceitação do Ultramontanismo no Brasil foi facilitada basicamente em dos aspectos: espirituais e intelectuais. Desde o período colonial e a piedade barroca floresceu devido ao Concílio Trento, ao Papa Pio V e a atuação da Companhia de Jesus. A reforma pombalina no século XVIII não conseguiu destruir a piedade, e nem mesmo a transferência da Casa de Bragança, com sua política regalista, de Lisboa para o Rio de Janeiro, no início do século XIX. O próprio Dom Pedro II nomeou para vários bispados do Brasil, clérigos que se revelavam reformadores Ultramontanos. Eles próprios convidavam, com anuência do Imperador, religiosos para trabalhar nos seminários e nas missões populares, e atuar na educação secundária. Os novos missionários, geralmente ultramontanos, encontraram uma religiosidade popular impregnada de piedade barroca. Algumas autoridades eclesiásticas desconfiavam da religiosidade popular, mas perceberam que, comum a catequese adequada, ela se tornava mais rica e sintonizada com o Ultramontanismo. (AZEVEDO, 1988, p.216)

Além da reforma nos seminários bem como dos religiosos, segundo Ivan A, Manoel, “o Ultramontanismo se tornou intenção prática da Igreja de intervir nas decisões políticas do Estado, estabelecendo parâmetros de ornamento social, aí a necessidade enfocada por esse autor de se compreenderem o tempo e espaço da Igreja Católica constituída pelo grupo tradicionalista”. (MANOEL, 2004)

Entende-se que a Igreja brasileira, os Ultramontanos projetaram várias medidas para reformar o clero, aumentar a autonomia da sua hierarquia em relação ao Estado e sua autoridade em relação aos clérigos e aos leigos. A instituição de seminários diocesanos administrados por ordens religiosas era um passo fundamental nesse processo. Objetivo da Igreja nacional e da Santa Sé era desenvolver um processo de reforma no sentido de restaurar a disciplina do Clero.

Ainda segundo Manoel (2004), no meio do século XIX, o cultivo e exportação do café e cana de açúcar impulsionaram a industrialização, tornando-se o alicerce do movimento republicano que se espalhou pelo Brasil, dando origem a uma poderosa oligarquia e incoerente.

A oligarquia vivia com tudo que era considerado moderno e sofisticado, essas famílias construíram palacetes projetados por arquitetos europeus, importando materiais europeus, sendo assim não ficando fora das tendências da cultura de Paris que ditava moda no período descrito. Seguindo as tendências de Paris, as oligarquias resolveram dar uma escolarização religiosa católica aos seus filhos e filhas. Vale indagar porque as oligarquias apoiavam a instalação de redes de escolas particulares religiosas pertencentes a congregações religiosas, se havia um projeto de modernização com a República em curso, englobando inclusive a proposta de tornar a educação completamente pública. (MANOEL, 1996, p.3).

Nesse momento histórico, os ideais liberais no Brasil desaguaram na abolição da escravatura, na mudança do regime político, na separação entre Igreja e Estado e na laicização do sistema educacional. Isto é, a oligarquia ao mesmo tempo em que se modernizava economicamente, no quesito educação, optou por não aderir às ideias modernas e financiou um sistema educacional conservador, inserido no processo do catolicismo Ultramontano. Por isso, a oligarquia preferiu ouvir e concretizar o discurso educacional dos intelectuais ligados ao catolicismo Ultramontano, que se declarava antimoderno e prometia afastar a modernidade da família oligárquica brasileira.

Ao chegar à América do Sul, no final do século XIX, as congregações estavam plenamente imbuídas da mentalidade romanista. A presença da Igreja nos colégios, seminários, até mesmo dentro do aparelho estatal e na vida civil, mostrava o quanto a religião era instituída burocraticamente.

As congregações religiosas que se instalaram no Brasil a partir do século XIX tinham um caráter educativo para jovens da elite, pobres e órfãos. Podemos compreender essas três modalidades como: Internato pago, externato gratuito e orfanato podendo ocorrer em algumas congregações.

De acordo Manoel:

O internato era o centro dessas escolas figurando o externato como coadjuvante e orfanato como reforço da prática elitista e conservadora dessa educação. A quantidade de professores no externato era sempre bem inferior à dos internatos, que no caso implicava, necessariamente, a qualidade inferior do segundo, confirma a destinação elitista e conservadora desses colégios. Da maneira como estavam estruturados os externatos não poderiam fornecer os

mesmos resultados que o internato, restando-lhe uma limitada função instrutora e uma ampla função doutrinadora. Os externatos gratuitos foram criados com dupla finalidade. Primeira, acolher crianças em idade escolar, cujas famílias não dispunham de recursos financeiros para custear o internato. Segunda, oferecer, em muitos casos, um contraponto a educação gratuita prestada por outras escolas. A educação no externato gratuito se caracterizava por se um ato assistencial e de doutrinação, fato que explica a quantidade pequena de matérias e de professores. (MANOEL, 1996, p.74).

Essa organização desproporcional, entre internato e externato, revela que a divisão da sociedade em classes era referendada pela própria prática dessa rede escolar. A concepção subjacente a essa prática implica dizer que cabia a cada parcela da coletividade uma determinada cultura, em conformidade com a possibilidade financeira e com as funções que desempenhavam na sociedade.

No orfanato, essa visão de mundo era levada ao extremo. Ali, as órfãs recebiam a doutrinação religiosa, as primeiras letras e as prendas domésticas, preparando-se para, no futuro, exercerem as funções de empregadas domésticas,

Essas congregações, concebendo os jovens como principal disseminador da devoção católica, tinham como uma das principais características a supervalorização da figura da família, assim as congregações eram verdadeiros canais de transmissão das práticas devocionais e da visão Ultramontana.

Os Ultramontanos durante final do século XIX, e final do Império atuaram principalmente por meio do episcopado, que logo formou um grupo de padres reformados que os coadjuvavam com muitos leigos. Eles, no entanto, não atuaram sozinhos, pois tiveram grande ajuda dos representantes pontifícios, das ordens religiosas reformadas, como os lazaristas, capuchinhos e jesuítas, bem como de congregações femininas como as Filhas da Caridade e as Irmãs de São José. A partir do final do Império se presenciou no Brasil um esforço contínuo, por parte dos Ultramontanos, para reformar a Igreja brasileira e levá-la à plena ortodoxia de acordo com a Igreja Católica Apostólica Romana, a qual pertenciam. (VIEIRA, 2007, p.36-38).

Esse foi o estopim para diversas congregações se dispersarem e se reorganizarem em outros países a fim de expandirem suas obras, instalando-se, assim, diversas instituições de ensino de cunho religioso no Brasil.

Em uma definição bastante esquemática, entende-se por catolicismo romaniizado ou Ultramontano aquele catolicismo praticado em 1800 e 1960, nos pontificados¹² de Pio VII e Pio XII, formando por um conjunto de atitudes teóricas e práticas, cujo eixo de sustentação se apoiava em: Reforço do Tradicional magistério, condenação a modernidade, centralização de todos os atos da Igreja em Roma e adoção do medievo como paradigma de organização social

política e econômica No Brasil, a vinculação com Roma fora muito débil no período colônia, pela reforma que a Igreja assumiu dentro do regime de Padroado. Mas a partir do século passado, especialmente por influência do novo espírito trazido pelos lazaristas, a Igreja do Brasil passa a proclamar sua adesão total ao Papa, tentando desvincular-se da dependência do Padroado Imperial. Esse cunho romanista que marca a renovação católica, representa uma opção consciente dos bispos reformadores. É para Roma que eles enviam seus melhores alunos e colaboradores, a fim de completar a formação sacerdotal, capacitando-se para a direção dos seminários e para o exercício da atividade pastoral. (MANOEL, 2004, p.23).

O historiador Antônio Carlos Vilaça sintetiza que a “Igreja veio a se transformar desde que a sociedade se mostrava progressista, aderindo a todo esse processo de renovação, o que acabou afetando a estrutura e os princípios tradicionais da Igreja”. (VILLAÇA, 2006). Torna-se necessário ressaltar que os religiosos que chegavam ao Brasil eram provenientes do pensamento religioso tradicional que surgiu na Europa, como o Ultramontanismo. A vinda desses religiosos representou uma proposta estipulada pela Igreja, quando esta discutia em conselhos internos uma efetiva ação do clero diante dos novos tempos.

Na subseção que se segue, temos por objetivo discutir as questões específicas do catolicismo Ultramontanismo como parte da história da educação do Brasil, que por meio da ocupação dos espaços escolares possibilitou a evangelização de uma nação por meio de seus ideais antimordenistas.

1.2 ULTRAMONTANISMO E EDUCAÇÃO

Como forma de combater a modernidade, o clero Ultramontano começa a fase de recristianização pelo mundo. Inserida no pensamento Ultramontano, a educação dos jovens constituía-se em uma das principais tarefas, pois esses seriam os futuros da disseminação da Fé e dos preceitos religiosos católicos Ultramontanos.

Nessa perspectiva, cabe afirmar que as congregações religiosas responsáveis em promover a educação de jovens faziam parte do projeto Ultramontano para afastar os fiéis das ideias modernas e das propostas da educação laica.

No Brasil, no que refere à educação, o discurso ia ao encontro do desejo das famílias mais abastadas: seus filhos receberiam uma educação refinada sem, no entanto, colocar em risco os bons costumes, pois as ideias católicas apresentavam uma concepção de sociedade,

poder político e relações familiares que eram coniventes com a forma de vida da oligarquia brasileira.

No que tange especificamente ao campo educacional, a educação católica Ultramontana era conservadora e voltada para promover a crença nas autoridades, para promover a crença não qualificada na Igreja, no papa e nos sacerdotes unguídos, a renúncia do próprio inquérito sobre assuntos do dogma da Igreja - a renúncia da razão, a subordinação da Sagrada Escritura ao catecismo e a interpretação da mesma por meio da infalibilidade do papa, a adesão às práticas da Igreja necessárias para salvação (genuflexão, jejum, peregrinações, penitências mortificações). A crença na superstição e milagres.

No ambiente intelectual, a moderna teoria do conhecimento transbordou os limites das teorias e das especulações e penetrou no próprio âmbito da pedagogia, e passou a exigir uma transformação no sistema educacional para torná-lo leigo, público, gratuito, solidamente alicerçado no racionalismo e no empirismo e livre do controle doutrinário da Igreja, essa era a idealização da República.

Como visto, existia um sistema educacional criado e sustentado pelo Estado, a pedido das oligarquias, na segunda metade do século XIX. As congregações religiosas tomam as rédeas das redes educacionais privadas para atender seus filhos, de início da República, houve algumas dificuldades com embate político acerca de seus ideais, entretanto, logo superados, sendo rapidamente organizado um sistema eficiente de ensino.

A oligarquia¹² sabendo da ineficiência do sistema público de ensino se aliou aos religiosos, oferecendo um suporte econômico para a instalação e manutenção de espaços escolares católicos. Havia cada vez mais participação da Igreja no processo educacional brasileiro.

¹² As oligarquias podem ser divididas, em quatro categorias distintas: a primeira é a que denomina de oikocracias, pois não "passam de reproduções do obsoleto familismo primitivo, mero comunarismo de família. Neste caso, a família e aderentes fazem o açambarcamento dos postos da governança, da administração e dos mais rendosos negócios. Nesta fórmula a família governamental, a tribo dirigente, assume feições de casa reinante". Em tal categoria incluem-se as oligarquias dos Nery, do Amazonas; Euclides Malta, de Alagoas; os Acioli, do Ceará; os Lemos, do Pará; os Pedro Velho, do Rio Grande do Norte; e os Vicente Machado, da Paraíba do Norte. A segunda categoria é a do pequeno grupo, "no qual o familismo não deixa de exercer influência, mas não tendo pessoal suficiente, não chega a alastrar por si só pela área completa do mando e o divide com alguns amigos e camaradas do peito. É uma espécie de hibridação que se pode dar no mede grupo misto semifamilista e amigueiro". Dele fazem parte os Benedito Leite, do Maranhão; os Pires Ferreira e Anísio de Abreu, do Piauí; os Rosa e Silva, de Pernambuco; os Francisco Glicério, os Rodrigues Alves, os Bernardino de Campos, os Jorge Tibiriçá, de São Paulo, "exímios potentados presidenciáveis, os quais, não satisfeitos com o mandarem em sua terra, trepados nas trilhas de café - nos milhões emprestados, têm pelo cabresto a República"; os Afonso Pena, os Bias Fortes, os Francisco Sales, os João Piniheiro, de Minas Gerais, "que chegam para abrir concorrência a São Paulo, rivalizar com ele no mando supremo do desconsolado Brasil"; os Vicente Machado e Alencar Guimarães, do Paraná; os Lauro Müller e Hercílio, de Santa Catarina; os Generoso Ponce, de Mato Grosso. O terceiro grupo caracteriza-se pela "subserviência matreira, como meio de sucessão no poder e a subsequente traição, como meio de substituir grupo oligárquico a outro": é a "reprodução atávica do sistema dos Induwas africanos e por isso tem reinado preferentemente nas terras onde o mestiçamento dessa origem é mais intenso no País". É assim que na Bahia, Severino Vieira destrona Luís Viana, e é destronado por José Marcelino, "que o será infalivelmente por alguém"; no Estado do Rio de Janeiro, é Nilo

Assim não só o projeto educacional, efetivado por diversas congregações vindos da Europa, mas concepção sociopolítica do catolicismo Ultramontano foi avalizado pelas oligarquias do Brasil, mesmo aquelas com as discordâncias dos liberais e dos positivistas (ou se silenciaram ou eram insuficientes) para se contraporem a penetração do catolicismo romanizado e de seu sistema particular.

As ações dos clérigos Ultramontanos na educação foram impulsionadas pela lacuna que o Estado deixa no ensino público brasileiro e pelas benesses de uma oligarquia que investia nas escolas católicas os lucros obtidos num modelo econômico modernista, com o fito de aniquilar incômodos postulados dessa mesma modernidade.

A partir da segunda metade do século XIX, as ideias liberais tomam força no Brasil e com isso as autoridades públicas passam a defender a retirada de responsabilidade do Estado sobre a educação, transferindo essa para a iniciativa privada. “A educação pública, sob a responsabilidade das províncias, passa a contar com poucos recursos”. (AZZI, 1982,82).

A primeira constituição republicana deixava aos governos estaduais a tarefa de incrementar a educação pública. Numa análise global, pode-se dizer que durante as primeiras décadas da República Velha, a preservação do domínio dos ruralistas em nada favoreceu a difusão do ensino popular.

A Igreja Católica, ao se apropriar da Educação como meio para cominar sua opinião ao mundo, tinha a intenção de educar os jovens que precisavam aprender a ler, escrever, etiqueta, música e pintura, saber se comportar em sociedades, e tomar o cuidado de não comprometer sua alma, sua moral e sua religiosidade. Dessa maneira, os conteúdos curriculares da maioria dos colégios católicos com princípio Ultramontano que os jovens eram encaminhados, primava uma Educação que “permeava de valores religiosos, isso ia do vigiar os gestos dos jovens cuidadosamente construídos, que traçavam os contornos da civilidade na qual o jovem era inserido socialmente”. (CAMACHO, 2005, p.54).

No Brasil, a consolidação do ideário liberal¹³, a partir da segunda metade do século XIX, introduziu como ponto fundamental de seu programa a educação pública, leiga e gratuita;

Peçanha que trai Francisco Portela e é traído por Alfredo Backer, etc; em Goiás, os Bulhões são traídos por Xavier de Almeida; e, finalmente, no Espírito Santo, Moniz Freire é enganado por Henrique Coutinho "que há de mais tarde ter o mesmo destino". A última - e quarta - espécie é a do castilhismo positivóide. Ela é sua generis, pois tem caráter semidouttrinário e de força, apoiando-se em três medidas: "dinheirama originada do contrabando das fronteiras, os recursos das tropas federais, e atalhou qual prosperidade, produzida pelos colonos, de origem estrangeira".

¹³ O liberalismo é uma doutrina político-econômica e sistema doutrinário que se caracteriza pela sua atitude de abertura e tolerância a vários níveis. De acordo com essa doutrina, o interesse geral requer o respeito pela liberdade cívica, econômica e da consciência dos cidadãos. O liberalismo acreditava no progresso da humanidade a partir da

dentro de uma perspectiva de que as luzes do saber abririam o caminho para o progresso da nação brasileira, o liberalismo surgiu na época do iluminismo contra a tendência absolutista, indicando que a razão humana e o direito inalienável à ação e realização própria, livre e sem limites, são o melhor caminho para a satisfação dos desejos e necessidades da humanidade.

A crença exagerada nas possibilidades da educação, sem preocupação com transformações sociais mais profundas na sociedade brasileira, características do ideário liberal dessa época, é típica de uma sociedade que vive um momento da passagem do sistema agrário comercial para o sistema urbano industrial.

A Reforma de Leoncio de Carvalho em 1879, feita em nome da liberdade de ensino, princípio caro ao liberalismo, que nessa época, começava a influenciar a educação brasileira ao lado do credo positivista, ambos em competição com a doutrina católica. Argumentava-se que era preciso dar aos particulares, de forma ampla, o direito de ensinar: Este direito, diga-se de passagem, nunca lhes fora negado, uma vez que, durante o Império (1822-1889), o ensino secundário, na sua maior parte, esteve em mãos dos particulares, leigos ou religiosos. Curiosamente, os positivistas, que sempre defenderam um Estado forte, passaram a afazer coro, em matéria de educação, com os liberais. (FILHO, 2004, p.4).

A estruturação e a expansão de um projeto educacional católico, em um momento histórico do Estado, no qual a sociedade civil procurava reafirmar-se com bases autônomas, como a República propunha, tornou-se uma contradição ou um problema. Em outros termos, a questão que se coloca é como o projeto educacional católico traduz o movimento de modernidade que é a transição de Monarquia para República sendo a postura hierárquica católica oficialmente antimoderna.

Em termos concretos, os prelados pretendiam desvincular a instituição eclesiástica do poder político, a fim de colocá-la sob a dependência da Cúria Romana, desejavam criar uma nova imagem do clero, dedicado exclusivamente a dimensão espiritual da salvação das almas. Queriam substituir o Catolicismo luso-brasileiro, marcadamente leigo e devocional, pelo Catolicismo Romanizado, com ênfase sacramental e doutrinal, visavam promover a escola católica como forma de contrapor a escola protestante e ao ensino leigo. Para levar esse empreendimento, os prelados esperavam contar como forma de auxílio das congregações institutos vindos da Europa. (MANOEL, 2004, p.75).

livre concorrência das forças sociais e era contrário às acusações das autoridades (religiosas ou estatais) sobre a conduta do indivíduo, tanto no campo ideológico como no campo material, devido à sua desconfiança básica sobre todo o tipo de obrigação (individual e coletiva).

Esse otimismo da razão exigia não só a liberdade de pensamento, mas também a liberdade política e econômica. O catolicismo mostrou sua capacidade de reinvenção com a vinda de diversas congregações, que assumiam setores nos quais o Estado ainda era incipiente, como a Educação, fundando assim, diversos colégios pelo Brasil.

Como resultado da separação entre a Igreja e Estado, bem como da legislação sobre a liberdade de culto¹⁴, a escola oficial no país assumiu um caráter leigo e as denominações protestantes aproveitaram a oportunidade para abrir suas escolas (AZZI, 2000). Contudo, é preciso destacar, mais uma vez, que as congregações não podem ser compreendidas como um bloco coeso e uniforme, que se vincula ao projeto de reforma católica iniciado em meados do século XIX. A criminalidade, o analfabetismo e a ausência de mão de obra qualificada eram, como se pôde ver, a realidade que desafiava a imagem de progresso que a República pretendia passar.

O combate a essas imagens negadoras do progresso requeria imperiosa e mentes hábeis, que soubessem instruí reformar tanto o operário quanto a elite, mas ambos os destinatários deveriam vigorar uma educação que combinasse a ideia de valorização do trabalho com a moralidade e a disciplina. (AZZI, 1982, p.88)

Os principais tópicos da reforma eram a liberdade e laicidade¹⁵ do ensino e a gratuidade da escola primária. A organização escolar estruturava-se da seguinte forma: escola primária organizada em dois ciclos 1º grau para crianças de 7 a 13 anos; 2º grau para crianças de 13 a 15 anos; escola secundária com duração de sete anos e ensino superior estruturado em: politécnico, de direito, de medicina e militar. (FILHO, 2004).

Essa perspectiva de expansão educacional religiosa fortaleceu a educação religiosa das classes urbanas em ascensão, em conformidade com os projetos do episcopado brasileiro. Ainda no século XIX, cabe salientar que no início da República, com a separação entre a Igreja e o Estado, em 1890, os bispos viram a necessidade de contrapor o ensino religioso ministrado

¹⁴ A Lei da Separação do Estado das Igrejas foi aprovada por decreto com força de lei, de 20 de abril de 1911,[1] do Governo Provisório da República Portuguesa, e publicada no Diário do Governo de 21 do mesmo mês. Os bens da Igreja Católica são nacionalizados e as manifestações públicas de culto passam a ser fiscalizadas. Como resposta, a Santa Sé, corta relações diplomáticas com Portugal. A Constituição Federal consagra como direito fundamental a liberdade de religião, prescrevendo que o Brasil é um país laico. Com essa afirmação querem os dizer que, consoante a vigente Constituição Federal, o Estado deve se preocupar em proporcionar a seus cidadãos um clima de perfeita compreensão religiosa, proscrevendo a intolerância e o fanatismo. Deve existir uma divisão muito acentuada entre o Estado e a Igreja (religiões em geral), não podendo existir nenhuma religião oficial, devendo, porém, o Estado prestar proteção e garantia ao livre exercício de todas as religiões.

¹⁵ Entende-se que o ensino é laico quando não apresenta conteúdo religioso. O princípio da laicidade do ensino quer uma educação afastada do clero e da Igreja.

pelos colégios católicos ao ensino leigo decretado para as escolas públicas, tanto no nível federal como estadual e municipal.

A Igreja pregava que o direito de ensinar era somente seu, sob pena de se colocar em risco todo o alicerce da sociedade. “Por tal motivo, não só a Educação, mas também toda estrutura social deveria se submeter as suas ordens, afinal, a sociedade brasileira, em sua totalidade, declarava-se católica” (SAPATERRA, 2012, p.55). O olhar daqueles que assumiram cargos políticos no século XIX estava focado na ideia de que, por intermédio da Igreja se solidificaria uma boa educação para seus filhos.

O catolicismo conservador e os segmentos modernizantes, liberais e republicanos não tinham pretensão de compactuar com a modernização da República, mas sim o aumento da produtividade ou reordenação no âmbito político.

A ação da Igreja Católica, que por meio de aconselhamento as congregações um reforço aos estudos religiosos, a proibição de leituras de literaturas que não fossem referentes a doutrina católica, principalmente as que difundiam o modernismo e a vigilância rigorosa das dioceses e dos fiéis. (AZZI, 1982, p.109).

Um dos mecanismos utilizados para inserir os preceitos católicos na formação de jovens ocorria por meio de leitura de livretos, boletins, folhetos etc, produzidos pelas congregações que dirigiam os colégios, os quais eram indicados também às famílias dos jovens. Esses periódicos escolares católicos constituíram-se fontes para o entendimento de sua utilização como meio estratégico de inculcação ideológica do catolicismo Ultramontano, com forte poder coercitivo sobre seus jovens leitores.

A vigilância constante era fator preponderante no catolicismo Ultramontano. Como a modernidade atiçava a curiosidade dos jovens, a vigilância era uma maneira de prevenir o desvio dos jovens das regras impostas pela Igreja. Cada passo era observado, aonde um conjunto de regras era estipulado para moldar esses jovens de acordo com as normas católicas. Por isso os gestos, comportamentos e linguagens eram verificados.

Controlar as leituras dos alunos, prescrevendo apenas leituras religiosas era uma forma de condicionar sua formação social, pautando-se em argumentos de que a juventude se manteria longe das coisas mundanas advindas de outras leituras. Prevalecia, dessa forma, os valores de uma educação católica Ultramontana, que inseria a ideologia católica tradicional, visando à criação de uma sociedade respeitosa em relação aos valores tradicionais do Cristianismo, de

modo a preparar os jovens para o conhecimento de seus deveres com Deus, com a Igreja e com a Pátria.

O catolicismo Ultramontano não podia se restringir à doutrinação das missões ou das publicações de periódicos. Era necessário moldar as mentalidades aos modelos e práticas devocionais e à concepção de natureza, homem e sociedades desenvolvida pelo catolicismo Ultramontano. E era no controle do sistema educacional dos jovens em formação que a construção dessa mentalidade encontrava terreno fértil.

Ao controlar o sistema educacional, a Igreja poderia, na verdade, monitorar o sistema de difusão de ideias. Se lhe era impossível controlar a produção do saber e circunscrever as ideias novas à sua doutrina, o domínio da educação escolar lhe dava a oportunidade de, ao menos, depurar a matéria de ensino, evitando, o quanto possível, a divulgação de ideias contrárias às suas teses e dogmas. Em virtude desse caráter institucionalizante, a Igreja, no Brasil, ao lado de lutar arduamente contra a laicização do sistema educacional, organizou o seu próprio sistema de ensino.

O vigiar estar sempre e estar sempre atento é uma das características marcadamente do catolicismo Ultramontano: as amizades eram postas sobre suspeita, os colégios não admitiam e não tolerava as ditas chamadas amizades particulares, ou seja, nada de convívio de alunos fora das paredes longe dos olhos das vigilâncias dos religiosos. Ou seja, a possibilidade de construir um universo de intimidade fora do controle das autoridades, em que as confidências, os sentimentos, planos e até mesmo críticas que pudessem estar além do alcance dos olhos e dos ouvidos dessas entidades semi-abstrata (sabe-se que ela existe embora invisível) chamada regras (MANOEL, 1996, p. 127).

Já que a Igreja ensinou ao católico ser ordeiro, obediente e respeitador da ordem constituída por temor ao que se entende que pertence ao campo do espírito ou do subconsciente, com mais certeza e mais imediatamente, significa mais esforço para ajustar os mecanismos de poder que enquadra na existência dos indivíduos :significa uma adaptação e harmonia dos instrumentos que se encarregam de vigiar o comportamento cotidiano das pessoas, sua identidade. (FOUCAULT,1999). Atividades, gestos aparentemente sem importância, significam outra política a respeito dessa multiplicidade de corpos e forças que a sociedade representa.

Ao longo das primeiras décadas republicanas, sob o incentivo da Santa Sé e a solicitação do episcopado brasileiro, multiplicaram-se os colégios católicos, fundada por diversas congregações religiosas europeias (MANOEL, 2004). Por intermédio dos estabelecimentos de ensino em regime de internato, a instituição católica deu uma atenção especial aos filhos da oligarquia rural, disseminada pelas diversas regiões do país. Sendo o ensino ginasial considerado

um degrau para os cursos superiores, e as escolas católicas acabaram assumindo um cunho moderno, pois deviam atender aos currículos escolares prescritos pelo Estado.

Dessa forma, embora mantendo um discurso conservador, ao atuar na esfera educacional, a Igreja católica tornou-se modernizadora, facilitando a inserção da juventude na sociedade urbana e na cultura científica. Em termos de comportamento, porém, a Igreja procurou preservar, consoante às possibilidades, os valores tradicionais.

“O setor das escolas apresenta normalmente duas grandes dimensões a serem sempre abordadas em cada época, devido às variações constantes nesses campos: da pedagogia e da atividade pastoral nas escolas” (CASTRO,2014, p.141). Além desses dois grandes campos de atuação das congregações e da vida no âmbito escolar, existia, à época, qualificação determinante nas escolas: escolas particulares, normais e as escolas conveniadas e estaduais, ou mesmo municipais.

Essas instituições, por meio de convênios, passaram a figurar nas atividades religiosas, inicialmente, com grande facilidade. Porém, com o decorrer do tempo, as exigências, ou do estado, ou das prefeituras, passaram a dificultar a presença da atividade dessas congregações nesses colégios.

A atividade pastoral nas escolas, quer particulares, quer conveniadas, sempre foi marcante e essencial para se construir uma identidade da escola, que evangeliza e promove a participação na vida da Igreja.

O episcopado brasileiro, habituado a manter, até então, a hegemonia incontestada na área do ensino religioso, mostrou-se alarmado com a nova situação. Incentivado pela Santa Sé, e decidido a recorrer às congregações europeias, com o intuito de que viessem ao Brasil para fundar escolas católicas.

Aqui vale retomar a discussão de que, ainda no século XIX, o país viveu sob o domínio de uma economia agrária exportadora, não havendo praticamente interesse pela educação das camadas populares. Não obstante algumas declarações e iniciativas esporádicas a respeito, o problema começa a ser focado de forma mais efetiva a partir de 1870, dentro da ótica dos novos líderes liberais republicanos (FRASCISCO, 2010).

Além da alfabetização, a educação popular foi também enfocada através da instituição das escolas profissionais e agrícolas. Houve iniciativas, tanto do poder público como de interesse particular, em promover o ensino profissional a agrícola, portanto houveram esforços por criar escolas de formação técnica para o homem rural. (AZZI,2000, p.157).

Os novos liberais, assim como os positivistas, reivindicavam a liberdade espiritual de consciência. A liberdade de conhecimento para os positivistas não é equivalente à dos novos liberais, pois ela não derivaria da liberdade de culto ou de direito individual, a separação dos poderes temporal e espiritual de forma a considerar a união desses poderes ou a abertura para tiranias.

Os positivistas acreditavam que, para a reorganização da sociedade era necessário se fazer uma reforma radical do ensino, tirando-o do comando da Igreja e deixando-o para o Estado, exclusivamente. O ensino sob a direção da Igreja representava o teologismo na academia, para os positivistas isso refletiria no atraso industrial e científico.

Cabe considerar a Igreja Católica como uma instituição de “poder”. Quando uma instituição de idade vinte vezes secular, como é o caso da Igreja Católica, seguida por milhões de fiéis e respeitada até pelos seus inimigos e adversários, quando uma instituição como essa anuncia a sua doutrina, e mais, quando desenvolveu uma vasta ação política em âmbito mundial para a consolidação de seus preceitos doutrinários, arrasta consigo forças incomensuráveis, provocando jogos de poder e desencadeando envolvimento que nem sempre pode controlar ou prever sequer os resultados.

Os colégios católicos vieram desempenhar um importante papel como instituições escolares que se dedicavam à formação de jovens, com disciplinas estratégicas para a constituição de uma sociedade católica. Encarregavam-se, segundo seus preceitos, de não permitir que a modernidade corrompesse os jovens, para isso, deveria, pois, ter como pressupostos uma proposta educacional que se afastasse do moderno, referendada em uma visão conservadora, conformista e providencialista do mundo e da história.

No próximo capítulo discutiremos a questão educacional católica Ultramontana em uma congregação específica: a Congregação Salesiana, fundada por Dom Bosco, na Itália. Na seção que se segue serão feitos relevantes recortes acerca da história dos salesianos no Brasil, aprofundando-nos nos contributos de duas vertentes dessa congregação: a ação evangelizadora e a ação educacional no estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Essas informações foram levantadas por meio de bibliografias e uma variedade de fontes documentais adquiridas no arquivo da Missão Salesiana, proporcionando-nos uma riqueza de informações que nos possibilitaram elaborar um mapeamento e transcrevê-lo, em forma de tabelas, no terceiro capítulo que compõe esta dissertação.

CAPÍTULO II

A PRESENÇA SALESIANA EM MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL

Embora fiéis à doutrina antiliberal da Igreja, os discípulos de Dom Bosco sabiam amoldar-se às diversas orientações do governo, desde que as autoridades constituídas facilitassem ou pelo menos não entrassem no ritmo de progresso da obra salesiana. A mesma atitude os mantinha em relação aos benfeitores e amigos da instituição, nunca exigindo deles um atestado ideológico como condição prévia para colaborar.

O segundo capítulo encontra-se dividido em cinco subseções, abrangendo desde a breve história de Dom Bosco, o fundador da Congregação Salesiana e a fundação da Congregação na Europa; o Sistema Preventivo; a chegada da Congregação Salesiana no Brasil; a instalação dos salesianos em Mato Grosso e encerramos o capítulo com a expansão da ação salesiana até Mato Grosso do Sul com suas ações evangelizadoras e educacionais pelo estado.

Dom Bosco (1815-1888) foi um sacerdote católico italiano, fundador da Congregação Salesiana, atuando em assuntos sobre educação, tendo sido considerado grande protetor da juventude. Aqui discorreremos sobre sua vida e suas ações que se fundam na Europa e percorrem o mundo inteiro. Dando continuidades às ações de Dom Bosco, separamos um item para discorrer sobre o Sistema Preventivo - um conjunto de ensinamentos deixados por Dom Bosco e suas relações com as práticas educativas.

A palavra Sistema é usada para englobar pressupostos e atitudes que sempre se julgou necessário estarem interligados, quando se tratava de adir educativo dos Salesianos. Ao mesmo tempo tentou mostrar que uma modalidade educativa que tivesse por base a “repressão” jamais serviria para o exercício pedagógico, segundo suas intuições. Indicou o termo “preventivo” em oposição às posturas repressivas, por um lado, e, de outra forma, para indicar a qualificação das relações educativas entre os salesianos e os jovens.

A vinda dos Salesianos para o Brasil, em 1883, resultou de amplos e longos entendimentos havidos anteriormente entre o bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria Lacerda, e os Superiores da Congregação, em Turim. Os primeiros discípulos de Dom Bosco não se instalaram em nossa pátria espontaneamente, ou seja, a partir de uma decisão da Congregação, mas sim como resposta a uma solicitação de diversos membros do episcopal do brasileiro, empenhados no movimento de reforma católica do Brasil.

Uma avaliação do importante significado da presença dos salesianos no Brasil exige que se leve em consideração o contexto de história da Igreja naquele período, o que se encontra ressaltado neste capítulo.

Nos últimos itens nos atemos às ações dos salesianos em Mato Grosso, a partir da chegada no estado até a fundação de diversas instituições e a expansão por diversos municípios de Mato Grosso Sul, evidenciando como os salesianos se estabeleceram e construíram um legado digno de narrativa de seu percurso histórico.

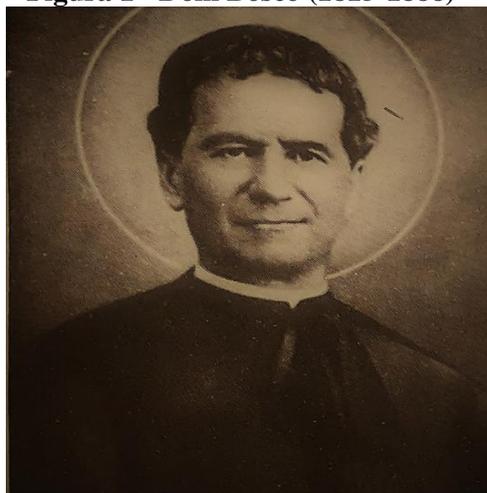
2.1 DOM BOSCO

Nesta subseção, apresentamos a trajetória de Dom Bosco e descrevemos a expansão evangelizadora dos salesianos no Brasil, dando ênfase às ações evangelizadoras e educadoras em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Dom Bosco nasceu em Piemonte, ao norte da Itália, em 1815, no período pós- napoleônico, chamado de Restauração. Pertencia a uma família de camponeses, sendo o caçula de três irmãos. Órfão de pai, ele precisou trabalhar logo cedo para poder sustentar os seus estudos. Sua mãe, Margarida Occhiena, mulher simples e de grande virtude, educou-o na religião e no trabalho.

Aos nove anos, teve um sonho que ficou profundamente marcado em sua memória. Nele anteviu sua futura missão de educador da juventude. Em 1841 foi ordenado sacerdote, em Turim, capital do Piemonte, quando o jovem sacerdote João Bosco iniciou seu trabalho pastoral. (FRANCISCO,2010).

Figura 1 - Dom Bosco (1815-1888)



Fundador da Sociedade de São Francisco de Sales (SDB - Salesianos) - s/d
Fonte: Arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso (Campo Grande – MS)

Acreditava-se que Deus o chamava para consagrar sua vida aos jovens pobres e abandonados (CASTRO, 2010). Segundo Dom Bosco, era preciso formar os jovens, qualificá-los por meio do estudo e inseri-los em uma profissão, tornando-os “bons cristãos e honestos cidadãos”, por meio da promoção humana e da educação à fé.

Ao visitar as prisões e verificar a situação em que se encontravam centenas de jovens, Dom Bosco tornava-se plenamente consciente dos males que atormentavam a sociedade de seu tempo (AZZI, 2000). Suas pregações na época eram um alerta às autoridades, aos ricos e aos patrões. Sem colocar operários contra patrões, começou a realizar um trabalho concreto para a solução da crise existente, iniciando com jovens empregados em lojas e oficinas, por meio do lazer e atividades religiosas nos finais de semana.

A Itália foi profundamente marcada pela industrialização crescente, o aumento de população, o êxodo rural, a exploração da mão obra nos ambientes fabris, as doenças sociais e psicológicas, próprias da aceleração da modernização como reflexo da revolução industrial em curso.

A queda de Napoleão assinala o fim de período político na Europa, em 1815. A Itália retorna a ser parte dos oito Estados, sob o controle da Áustria. O clima de restauração do antigo regime, que era a monarquia, com seus pilares tradicionais: clero, nobreza e exército. (FRANCISCO, 2010).

Francisco afirma que:

Os movimentos revolucionários de meados do século não tardaram a ganhar terreno, atingindo as massas. No Piemonte, as forças liberais e nacionalistas sacodem o jugo austríaco e implementam algumas reformas, que culminam na tomada de Roma e na unificação da Itália em 1870. No âmbito educacional, a laicização do ensino é uma das principais características dessas reformas, predominado por um anticlericalismo, assim se inicia as escolas leigas e estatais, tirando a educação do comando da Igreja. A laicização do ensino insere-se no campo das batalhas desencadeadas na França pelas correntes iluministas liberais, as quais, pleiteiam a emancipação do indivíduo, autonomia do governo civil e representativo e a libertação desse governo das bases teocráticas. (FRANCISCO, 2010, p. 90)

Desencadeado na França, desde 1763, o movimento de nacionalização, com a eliminação dos colégios jesuítas, passa juntamente com laicização a gratuidade do ensino. Em Piemonte, as Reformas de Boncompagni¹⁶, que instalam o ensino laico, passam de um momento mais comparativo à aceitação das escolas católicas, revelando as distâncias entre projetos emancipadores e os interesses da burguesia.

Apesar das referências serem no contexto pós-revolucionário da França, a realidade pode ser aplicada a Piemonte que em meados do século XIX, é quando

¹⁶ A Reforma Boncompagni, de 1848, propunha a emancipação da escola da ingerência da Igreja. O ponto polêmico desta reforma centralizava-se no art. 58 que excluía toda intervenção eclesiástica.

se inicia as concessões da burguesia e do próprio Estado à Igreja, são atestadas pelo apoio outorgado aos empreendimentos do sacerdote de Becchi. (FRANCISCO, 2010, p.91)

A Europa experiencia grandes mudanças políticas, religiosas, sociais e econômicas; com as transformações surgem os desajustes, tempos difíceis em uma Itália dividida pela guerra. Como resultado das modificações em um tempo de revoltas, surge desse cenário uma juventude que fugia das consequências da guerra (FERREIRA,2000).

Uma juventude abandonada que se depara com a marginalidade, tendo como final o encarceramento. “É desse contexto que Dom Bosco no sacerdócio inicia sua obra investindo na educação desses jovens em Turim na Itália, Dom Bosco inicia em 1846, sua obra em uma casa, com pátio e uma escola, uma oficina e uma capela”. (FERREIRA, 2000, p.15).

O educador italiano Dom Bosco cuja meta principal era a promoção das classes populares por meio da educação e formação profissional, a classe operária passa a ter uma atenção especial no contexto de industrialização da Europa.

Em 1850, fundou uma “Sociedade de Mútuo Auxílio “que lutava contra o espírito individualista de seu tempo, sendo favorável aos movimentos sociais. Adquiriu, então, a Casa Pinardi para acolher jovens trabalhadores que, posteriormente, foi acrescida de jovens estudantes que com o tempo passaram a descobrir vocações, o embrião da congregação salesiana (AZZI, 1982).

A Congregação Salesiana foi fundada em 1859, sendo seu idealizador P. Giovanni Melchior Bosco ou Dom Bosco, como é mais conhecido, nascido em 1815 no norte da Itália, em uma cidade chamada Becchie, falecendo em 1888. A Congregação Salesiana nasce em resposta da Igreja Católica às transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas no ocidente, no século XIX.

A Congregação é aprovada por Pio IX, em 1874 e conta atualmente com 16.583 instituições em 128 países, atuando no campo juvenil mais de 2.000 instituições. Sua sede, ou Casa Mãe, situa-se em Turim, onde foi fundada, na qual Dom Bosco começara recolhendo meninos pobres e pouco a pouco a obra foi crescendo e se expandindo pelo mundo¹⁷.

Dom Bosco não foi o precursor da profissionalização dos jovens, mas a sua contribuição se deu na adaptação de velhas escolas profissionais, por meio de seu método educativo como resposta à questão operária. (FRANCISCO, 2010).

¹⁷ Fonte: Missão Salesiana de Mato Grosso.

Tudo isto fundamentado numa pedagogia do trabalho¹⁸, centrada na trilogia: oração, trabalho e alegria; que possibilitava uma convivência harmoniosa entre estudantes e aprendizes de diferentes classes sociais, tratados de forma igualitária (FRANCISCO, 2010). Dom Bosco despertava nos jovens a vontade pelo trabalho que era considerado por ele a salvaguarda da moralidade.

Pietro Braido, em sua obra sobre Dom Bosco, em um parágrafo exímio retrata a força pessoal e as iniciativas em prol da Congregação Salesiana e sua missão:

O primado absoluto na atividade de Dom Bosco dizia respeito ao fim primordial assumido desde o início como missão de vida: a salvação dos jovens, a assistência, a educação. Para ai convergiam, direta e indiretamente, todas as energias profusamente: para a criação de internatos e colégios e para sua gestão, para a construção de igrejas ou sua recuperação e sem medir esforços para dar consistência jurídica permanente à Sociedade Salesiana, para a qualificação religiosa do governo e da animação, para a busca incessantes de subsídios financeiro se o alargamentos do grupo de benfeitores e benfeitoras, para a promoção da imprensa religiosa, educativa e escolar, para o próprio serviço prestado ao papa e a Igreja por meio de atividades formalmente não juvenis. Estava empenhado igualmente na consolidação espiritual e pedagógica das comunidades consagradas à educação dos jovens, a promoção das vocações eclesiais, religiosas, salesianas. De qualquer forma, sobre essas bases torna-se mais ágil o lançamento internacional da obra salesiana com advento na América do Sul. (BRAIDO, 2008, p.9)

De acordo com Castro (2014, p.305) “Para realizar sua missão, Dom Bosco precisava de pessoas para se dedicarem inteiramente ao trabalho com ele, a partir de 1854, alguns jovens decidiram se consagrar, totalmente, à vida religiosa”. Formou-se, então, um primeiro grupo, que recebeu o nome de salesianos, fundando a Congregação Salesiana em 18 de dezembro de 1859, formada por salesianos, irmãos e padres. (CASTRO, 2010).

O nome “Salesiano” vem de São Francisco de Sales, Bispo de Genebra no século XVII, conhecido pela sua bondade, paciência e intensa caridade pastoral, qualidades consideradas por Dom Bosco necessárias para o trabalho com a juventude. A missão salesiana centra-se na educação dos jovens. Trabalho sempre voltado à formação das crianças e dos jovens, buscando promover sua integração na sociedade.

¹⁸ Refere-se a uma área de estudo sobre o desenvolvimento dos indivíduos num processo histórico e social do trabalho. Os pesquisadores desse campo entendem que as contradições sociais têm papel fundamental na promoção das rupturas, com sérias transformações na vida do indivíduo. Uma preocupação constante nessa pedagogia é com as potencialidades do indivíduo, que são impedidas de se desenvolverem diante de um trabalho alienado. Daí, por consequência, a pedagogia do trabalho visa conscientizar o indivíduo em suas relações históricas, materiais e sociais.

É a partir da vida dos oratórios¹⁹ que surge o sistema de ideias educativas. As suas intuições e experiências pedagógicas foram sendo enriquecidas por intermédio do pensamento de outros educadores, do contato com diversas instituições educacionais, o que lhe permitiu compreender melhor a juventude, responder com mais eficácia aos seus problemas e elaborar um método que, apesar de ser mais vivido que expresso, baseado no bom senso.

O projeto educacional de D. Bosco surge colocando o aluno no centro de toda a ação educativa e orientando os educandos para os valores católicos. (FERREIRA,2000). Trata-se de cultivar o ser humano na sua totalidade num ambiente de desenvolvimento, para que o jovem construa seu futuro com responsabilidade. O motor dessa ação era integrar os jovens em uma sociedade mergulhada no cristianismo.

Essa prática pedagógica de abordar os jovens foi denominada Sistema Preventivo, encontra-se em cartas e textos elaborados por si, nas constituições salesianas, nos regulamentos para casas de externos e internos, não constitui um tratado pedagógico e educativo, mas encontra-se em todas as partes que compõem a pedagogia salesiana.

Merece particular atenção o opúsculo intitulado “O Sistema Preventivo da educação da juventude “de 1887 e a “A Carta de Roma “de 1884, um dos documentos mais expressivos e importantes da pedagogia de Dom Bosco, considerado como um “Manifesto Pedagógico”, e como um “Poema de Amor Educativo”.

É uma mensagem direta aos educadores e educandos, por meio da qual expressa, com emoção, o seu sentimento e o seu sonho educativo. Não se trata de uma pedagogia teórica, mas de modo pedagógico baseado na experiência e na sensibilidade de um homem que sempre se preocupou com a prevenção do jovem educando por meio do diálogo, paciência e religião.

A importância que é dada à relação que se estabelece entre educador e educando, nesse sistema, contribui para a construção de um liame de confiança e de amizade. A aproximação entre ambos cria a necessidade de o jovem falar sobre si com aqueles que se tornaram responsáveis pela sua educação.

Sobre essa relação de vigília, Foucault (1999) explicita que:

Será uma transformação geral de atitude, uma “mudança que pertence ao campo do espírito e da subconsciência”. Talvez, com maior certeza e mais imediatamente, porém, significa um esforço para ajustar os mecanismos de poder que enquadram a existência dos indivíduos: significa uma adaptação e

¹⁹ Entre 1841 e 1850 dinamizou três oratórios ou centros juvenis na cidade de Turim, embora a população de cada um deles fosse na sua maioria crianças, adolescentes e jovens pobres, não era vedado o acesso a elementos de outros estratos sociais, visto que Dom Bosco acolhia também e de bom grado jovens estudantes, filhos de boas famílias, solicitando-lhes até ajuda no trabalho com os outros.

harmonia dos instrumentos que se encarregam de vigiar o comportamento cotidiano das pessoas, sua identidade, atividade, gestos aparentemente sem importância; significa uma outra política a respeito dessa multiplicidade de corpos e forças que uma população representa. (FOUCAULT, 1999, p.98)

O ato de vigiar é considerado como solução que passaria pela educação, reconduzindo os jovens pobres aos bons princípios, que seriam atuar, vigiar, instituindo técnicas disciplinares que visam a modificar a ação destes, modelando o seu comportamento.

O educentrismo²⁰ incorreria na suposição anacrônica de uma escola idealizada, considerada como um fenômeno cultural autônomo e homogêneo, propagando-se pelo mundo ocidental à imagem e semelhança dos modelos constituídos nos países centrais, adotando um entendimento hierárquico e estanque, sobre pondo o desenho de um formato único ou de uma dada concepção pedagógica ao estudo de processos históricos que não se cingem a determinações lineares. Como consequência, desconsidera ou dificulta a interpretação referente às propostas educacionais voltadas à educação popular, à educação infantil, às instituições extraescolares e às instituições de cultura.

2.2 SISTEMA PREVENTIVO

Nesta seção objetiva-se apresentar como Dom Bosco ao redigir diversos escritos que norteiam a ação pedagógica. Trata-se de publicações que versam sobre o que o fundador salesiano denominou Sistema Preventivo, encontrando respaldo e apoio na religião, razão e afeto.

É sobre esse tripé que Dom Bosco articula todo o projeto educacional o qual, embora não sendo original (uma vez que pedagogos católicos, como Ludovico Pavani, Ferranti Aporti, Marcelino Champagnat, já haviam postulado a importância da prevenção dentro de uma perspectiva confessional de ensino), comporta elementos próprios da formação e experiência de sacerdote-educador, além do contexto cultural definidor de tal prática. (FRANCISCO, 2010, p.104)

Dom Bosco tem grande relevância na educação, com seus pensamentos pautados no Sistema Preventivo, tanto como educador quanto responsável pela implantação desse sistema, analisando os antecedentes históricos da congregação salesiana, que firmou compromisso com a juventude, no final do século XIX na Itália (AZZI, 1982).

²⁰ Educação eurocêntrica.

O Sistema Preventivo tenta consumir uma missão integradora, educativa e moral apresentando subsídios para a educação ao mesmo tempo em que impõe uma constante reflexão sobre a comunidade educativa. É a partir da vida dos oratórios que surge em Dom Bosco todo o sistema de ideias educacionais. (FERREIRA, 2000).

Para além, Ferreira argumenta que:

As suas experiências pedagógicas foram sendo enriquecidas através do pensamento de outros educadores, do contato com diversas instituições educacionais, o que lhe permitiu compreender melhor a juventude, responder com mais eficácia aos seus problemas e elaborar um método que, apesar de ser mais vivido que expresso, norteou-se por uma teoria bem clara e estruturada, baseada no bom senso. (FERREIRA, 2000, p. 19).

Convém assinalar que toda presença e ação dos salesianos foram marcadas anteriormente por pressupostos e por um conjunto de valores que expressam o processo educativo advindo da experiência pedagógica de D. Bosco. (FERREIRA, 2000). A ação salesiana interage com as diversas culturas sempre a partir desses conjuntos de valores e posturas que caracterizaram o sistema preventivo de D. Bosco.

No período em que o Brasil se afirmava o movimento pela Escola Nova, Mario Casasanta declarava com razão ser necessário estudar melhor alguns aspectos da atuação de Dom Bosco como educador, citando explicitamente: O gosto das ideias modernas, o desenvolvimento social em atividades extracurriculares, a ausência do castigo, que não era incomum nos colégios religiosos, o individualismo e o ambiente de cordialidade. (CASTRO, 2014, p.138).

Vivendo em uma época em que a Igreja se mantinha numa postura fortemente autoritária e com rígidas restrições ao espírito de liberdade, Dom Bosco assumiu uma posição inovadora em matéria de educação cristã, queria educar a juventude baseando-se nos princípios da Igreja Católica.

Azzi afirma que:

Numa simplificação conseguimos explicar como Dom Bosco costumava reduzir os diversos sistemas educativos a dois gêneros principais: o repressivo e o preventivo. Segundo ele, o sistema repressivo consistia em dar aos educados o conhecimento das leis, em seguida vigiar pela sua observância, castigando os infratores. Um sistema adequado para adultos, já plenamente responsáveis por seus atos²². (AZZI, 1982, p.101)

Na afirmação de Dom Bosco, era principalmente nos quartéis que esse sistema tinha plena vigência (AZZI, 1982). Além desse, existia o sistema preventivo, no qual os educadores buscavam orientar os jovens para a prática do bem, acompanhando-os diligentemente para que

não cometessem faltas. Em última análise tratava-se de aplicar o princípio popular. “É melhor prevenir do que remediar”.

Se os superiores incumbiam o dever da vigilância preventiva, aos educandos de Dom Bosco reservava o direito de expandir totalmente sua “liberdade” nos recreios e nos passeios, correndo, jogando e gritando. As atividades físicas a competição em si era muito estimulada nos colégios de Dom Bosco. (AZZI, 1982, p.101)

Além disso, os castigos corporais e dolorosos deveriam ser absolutamente evitados. Na medida em que os educadores obtivessem a afeição dos seus alunos, bastaria um olhar ou uma palavra para que os alunos tomassem consciência de suas faltas e já se sentissem castigados com perda do respeito de seus mestres. (AZZI,1982).

Apesar das insistentes recomendações de Dom Bosco, nem sempre o ideal educativo era cumprido nos colégios.

Ainda de acordo com o autor:

Em carta escrita de Roma em maio de 1884, Dom Bosco lamentava que os superiores se mantivessem, com frequência, afastados dos alunos, e que o ambiente familiar por ele idealizado e praticado no Oratório de São Francisco de Sales de Turim não mais se reproduzisse nos diversos colégios da Itália. Na América do Sul, onde a obra salesiana fora implantada desde 1875, nem sempre se mantinham em vigor as normas educativas do fundador. Riolando Azzi (1982) narra que: Em sua crônica do Colégio Pio IX, de Buenos Aires, o P. Vespignani declara: “Diante da dificuldade em se acabar com certos desordens, por exemplo, o fumar, chegou-se a estabelecer a pena de sete dias a pão e água para acabar com essa irregularidade.(AZZI, 1982,p.102)

“Caso se cometesse um grande pecado, que penitenciaría se poderia impor? Não era proporcionada a importância que se dava as faltas. Além disso, nem o superior tinha a satisfação de saber pormenorizadamente o que se passava²³”. Houve faltas de moralidade que lhe ficaram ocultas, não por má vontade, mas porque não estavam dentro do sistema salesiano.²⁴

Dom Bosco, ao obter todas essas informações enviou uma carta ao Pe. Costamagna reafirmando seus princípios:

Seja próprio de nós o sistema preventivo. Nunca castigos penais, nunca palavras humilhantes, nunca repreensões severas em presença de outrem. Mas nas aulas se faça ouvir as palavras com amabilidade, caridade e paciência. Nunca expressões mordazes, nunca um tapa, nem forte nem fraco sequer. Utiliza-se castigos negativos, e sempre de modo que aqueles que forem avisados tornem-se nossos amigos mais do que antes, e nunca, e nunca se afaste de nós. Cada salesiano seja amigo de todos, nunca procure vingança, perdoe facilmente e

nunca traga à tona coisa já perdoadas uma vez. A doçura no modo de falar, de agir, de avisar, conquista tudo e todos²⁵. As extorsões sobre o sistema educativo terminam com este lema: Dar a todos muita liberdade e confiança. (BELZA, 1970, p.196)

Lasagna, fundador da obra no Uruguai e então diretor de Villa Colón, primava exatamente por uma visão educativa mais aberta, bem típica do próprio Dom Bosco. A esse respeito, escreve o seu biógrafo Juan Belza:

É certo que Lasagna praticava já desde então uma política de abertura, que nem todos podiam compreender. O mais importante é que Lasagna, embora corrigisse os “defeitos”, punha mais ênfase em purificar as causas da indisciplina e da irreligiosidade, do que em cortar o modo selvagem ditos defeitos. Suas preocupações, mais do que coletivas, eram personalizadas. Mais do êxito visível, procurava a correção íntima e particular. (BELZA, 1970, p.192)

Foi esse espírito que Lasagna implantou na obra salesiana no Brasil, pode se dizer que, mesmo generalizando, a vida dos colégios salesianos no Brasil alterou-se entre fases de maior abertura ou maior fechamento, de maior espírito de participação ou de maior autoritarismo, de ênfase mais significativa na vivência da liberdade, ou num reforço em prol da ordem e disciplina (CASTRO,2014).

De acordo com Azzi:

A mola inspiradora e promotora de toda a ação educativa dos salesianos eram as normas deixadas por Dom Bosco a respeito do sistema preventivo. Se para alguns ex-alunos salesianos o tempo de colégio passou a ser recordado posteriormente como um período de encarceramento, pelo rigor da disciplina vigente, no mais das vezes as recordações se explicitam no sentido de uma vida alegre e familiar, onde a liberdade individual encontrava o seu espaço adequado dentro do processo educativo. (AZZI, 1982, p.105.)

Numa síntese bastante significativa, Dom Bosco indicava três eixos ao redor dos quais deveria girar toda a ação educativa: a razão, a religião e o carinho (FRANCISCO, 2010). Por outro lado, a meta do trabalho salesiano visava diretamente à formação de bons cristãos e cidadãos úteis para o Estado.

“A tônica religiosa era um dos elementos considerados básicos e eficazes para a obtenção da finalidade da proposta” (AZZI, 1982, p.113). Como instrumentos indispensáveis para a formação religiosa dos educados, Dom Bosco indicava a missa diária e prática frequente dos sacramentos da confissão e da comunhão (FRANCISCO, 2010). A missa diária era elemento obrigatório nos estabelecimentos educativos, pela vigência do regime de união entre Igreja e Estado.

Os princípios e as normas metodológicas que integram o sistema educativo de Dom Bosco movem-se envolto no conceito de família, entendida como uma experiência de vida comunitária vivida em um ambiente humanitário. O ambiente que Dom Bosco buscava alargar e estender ao maior número de pessoas é, ainda hoje, uma característica comum nas casas salesianas abertas aos jovens. (FERREIRA, 2000).

O Sistema Preventivo é base a dona experiência e sensibilidade ao próximo, a partir do diálogo. Não se trata de teorias pedagógicas, mas sim de um equilíbrio entre esses elementos, de modo que se compenetrem mutuamente, constituindo uma rede dinâmica de relações que não se dão separadamente.

Dom Bosco foi inovador em uma pedagogia que colocava o educador como companheiro e incentivador no processo de aprendizagem do educando. Indicava o pátio como o melhor lugar para que os educadores interagissem com os alunos e pedia aos seus professores que tivessem paciência e confiança na juventude, que se fizessem “respeitar mais do que temer”. “O Sistema Preventivo elaborado por Dom Bosco baseava-se como e se baseia até hoje – no tripé: razão, religião e amorevolezza (palavra italiana que pode ser traduzida como “amor educativo” (FRANCISCO, 2010, p.91).

A base de todo sistema assentava-se em sua orientação religiosa que, de acordo com as orientações da Igreja, deveria levar a salvação da alma. Expressando a mentalidade espiritualista própria de sua época. “Dom Bosco assumira como lema da Congregação o dístico: “*Damihhi anima, caeteratolli*” (Dai-me almas e ficai com o resto)”. (AZZI,1982, p.96).

A ansiedade fundamental da consciência pedagógica de Dom Bosco, seu sistema alia a promoção assistencial de uma incisiva ação pastoral, a salvação de acordo com o plano religioso. (FRANCISCO, 2010).

2.3 SALESIANOS NO BRASIL

Nesta seção apresentamos a trajetória dos Salesianos no Brasil desde sua chegada, no século XIX, ao porto do Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1883, até sua expansão por outros estados como São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde se instalaram. A Congregação Salesiana é considerada uma instituição de serviço, com forte incidência educativa e religiosa, portanto, uma das melhores formas de perscrutar a contribuição histórica dos salesianos, bem como a atuação desses religiosos no contexto da Igreja do Brasil, constituindo-

se um vasto movimento cuja finalidade primordial é a educação e a evangelização dos jovens do país. Outro tópico deste estudo consiste em verificar qual a influência e o impacto dessa atuação educativa sobre a própria sociedade brasileira.

Segundo o estudioso Azzi (1982, p.127) “Com a divulgação dos jornais franceses sobre a presença dos salesianos e a ação missionária da congregação de D. Bosco, vários bispos do Brasil pensaram na possibilidade da vinda dos salesianos.”

Muitas cartas desses bispos foram dirigidas a D. Bosco, com a finalidade de obter missionários para as dioceses brasileiras.

Marcigaglia (1955) explicita que foi em 1875 que Dom Bosco enviou o primeiro grupo de salesianos à América do Sul, na Argentina, passando primeiramente pelo Brasil: assim, a Primeira Expedição Missionária que chegara à América, aportou os pés no Rio de Janeiro, capital do Império brasileiro, prosseguindo para a Argentina.

Em 1878, D. Carlos Luiz d’Amour²¹ esforçava-se para levar os Lazaristas para cuidar do seminário, como não obteve sucesso, empenhou-se em conseguir a contribuição dos Salesianos. No dia 9 de maio de 1882, Pe. Lasagna e o clérigo Teodoro Massano embarcaram no navio francês Équateur, rumo ao porto do Rio de Janeiro para sondar as possibilidades de implantar as Obras Salesianas no Brasil Império. (AZZI, 2002, p.294).

Os salesianos tiveram a oportunidade de ver os perigos existentes no país, tais como os mosquitos, a febre amarela e outras doenças, a escravidão e a problemática religiosa agitada pelas questões políticas. “Depois de viajar por vários estados brasileiros

D. Lasagna observou tudo atentamente e retornou para Villa Colón aguardou os acontecimentos para poder decidir o rumo do trato sobre a casa Salesiana em Niterói”. (AZZI, 1982, p.11).

Após suas exaustivas viagens e observação atenta, foi instalada a primeira casa salesiana na cidade de Niterói.

Depois de muito negociar, viajar e observar em 14 de julho de 1883, um ano após a visita de D. Lasagna para averiguar a viabilidade da Congregação salesiana se estabelecer no Brasil enfim os salesianos se instalam na primeira casa salesiana no Brasil no Rio de Janeiro. (AZZI, 1982, p.26).

Iniciam o trabalho sob o incentivo da Santa Sé. Segundo o pensamento de Pio IX, os salesianos tinham duas metas principais em suas atividades no Novo Continente: primeiro, dar

²¹ Nasceu no Maranhão, em 11 de abril de 1857, e faleceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 9 e julho de 1921. Estudou teologia no Seminário Episcopal de Santo Antônio, na terra natal. Elevado este ao arquiépiscopado da Bahia, acompanhou-o com o simples presbítero. Pouco depois, foi feito cônego, na respectiva Sé. Figura importante da Igreja Católica em Mato Grosso.

assistência aos filhos da oligarquia brasileira, dos imigrantes italianos, que entravam em grande número na América do Sul, especialmente na Argentina e depois no Brasil.

“Em 14 de julho de 1883, vieram os Salesianos para o Brasil e foram recebidos pelo Imperador Dom Pedro II, que demonstrava grande interesse pelas obras salesianas. A primeira delas foi a fundação do Colégio Santa Rosa de Niterói”. (MARCIGAGLIA, 1995, p.17).

Foi o Padre Luiz Lasagna²² quem promoveu a vinda dos salesianos para o Brasil, conforme atesta em suas cartas, era uma oportunidade de ampliar os horizontes do trabalho do apostolado pastoral salesiano aliada à necessidade de criar uma base econômica mais sólida que aquela que o Uruguai podia oferecer. (FERREIRA, 1960). Assim, com a Congregação Salesiana, Padre Luiz Lasagna programou a fundação do Colégio Santa Rosa de Niterói, que se tornava a Cabeça e a Mãe da obra salesiana no Brasil.

Figura 2 - Primeira casa salesiana em Niterói.



Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa. <http://www.salesianoniteroi.com.br>

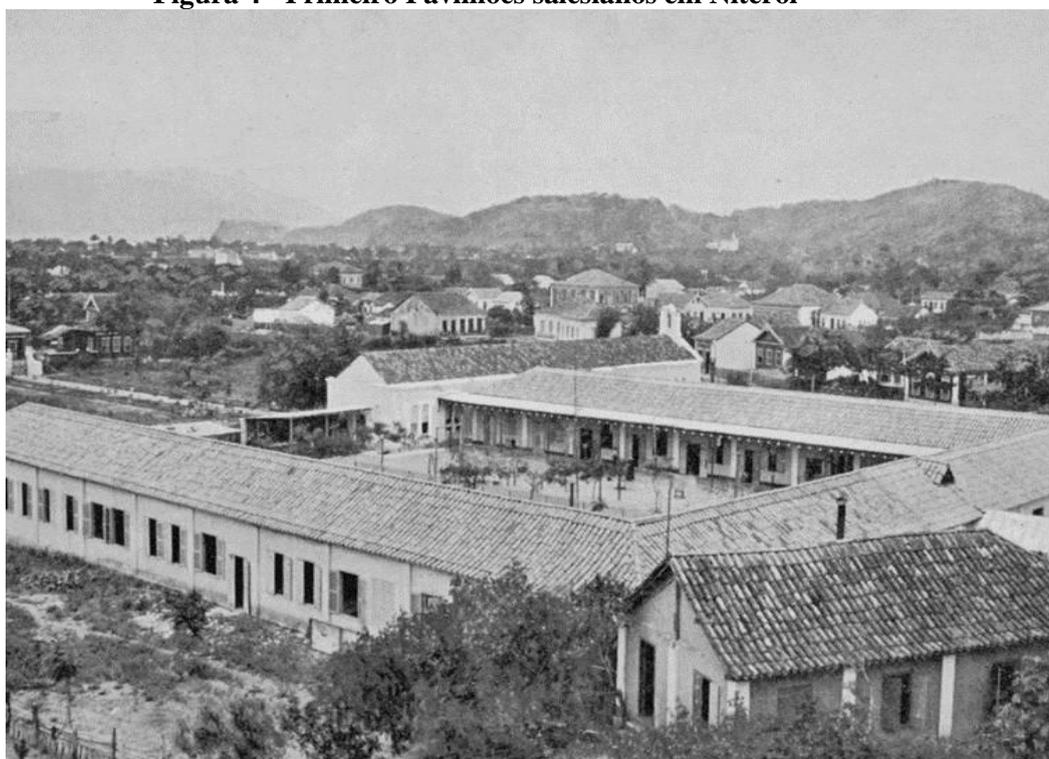
²² O bispo dom Luiz Lasagna foi o responsável pela implantação dos projetos salesianos no Brasil, faleceu em Juiz de Fora-MG em 1895 decorrente a um acidente.

Figura 3 - Primeira expedição missionária de Dom Bosco a América Latina.



Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa. <http://www.salesianoniteroi.com.br>

Figura 4 - Primeiro Pavilhões salesianos em Niterói



Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa. <http://www.salesianoniteroi.com.br>

D. Bosco autoriza D. Lacerda a instalar os salesianos em sua diocese no Rio de Janeiro. D. Lacerda para se comprometer adiantou todo o dinheiro necessário para a passagens dos missionários, da Itália para o Brasil. D. Bosco se viu obrigado a aceitar tal oferta. Os salesianos passaram pelo Rio de Janeiro, mas não ficaram e seguiram para Buenos Aires. O tempo passou e D. Bosco ainda não tinha cumprido com acordo feito em Roma com D.Lacerda de enviar os salesianos. Em 1881, os bispos brasileiros desencadearam uma ofensiva generalizada para obter a presença dos salesianos em suas dioceses. D.Lasagna comunica a D. Bosco a pressão do bispo de Porto Alegre, que insiste que os salesianos estejam presentes na sua diocese, repleta de imigrantes italianos. D. Antônio de Macedo Costa escreve uma carta suplicando a D. Bosco, dizendo que no ali fariam obras magnificas, e que recursos não faltarão ele oferece seu seminário, chegou oferecer terreno e recursos para uma escola de Artes. (BELZA, 1970, p.225)

Dois anos após sua instalação, fundaram, em 1885, o Liceu Coração de Jesus, na cidade de São Paulo. Em março de 1890, inauguraram o Colégio São Joaquim, no interior de São Paulo, na cidade de Lorena - SP; em 1892, chegaram ao Brasil as irmãs salesianas que se espalharam, gradativamente, por várias regiões. No ano de 1894, Dom Antônio Malan é escolhido para compor a expedição missionária e iniciar a obra salesiana em Mato Grosso, chefiada pelo Bispo Luiz Lasagna, que faleceu em um desastre, cabendo, assim, ao Pe. Mana dar continuidade aos projetos do falecido bispo, tornando-se o primeiro inspetor da Missão Salesiana de Mato Grosso.

Estendendo a Congregação para outros lugares do país, foram fundados os colégios de Cuiabá e Corumbá, as Escolas Agrícolas de Coxipó da Ponte e Palmeiras e as missões do Sagrado Coração do Rio Barreiro, da Imaculada no Rio Garças e de São José no Sangradouro, entre índios bororos. No final do ano de 1894, começa o trabalho educativo no Colégio São Gonçalo, em Cuiabá. Quanto a esse colégio e a expansão salesiana nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul iremos nos ocupar na próxima seção.

Convém citar a chegada das Filhas de Maria Auxiliadora, os salesianos já assumem o trabalho junto ao povo Bororo, às margens do Rio São Lourenço, na Colônia Teresa Cristina-MT

Os Colégios Salesianos moldavam a arquitetura salesiana aos preceitos de higiene divulgados nos diversos setores da sociedade. Higino faz a contribuição relatando que:

Os ambientes na construção do colégio foram praticamente obrigatórios, dialogando com a pedagogia de Dom Bosco e propostas para os jovens em seus estabelecimentos. No Colégio Santa Rosa, especificamente, a organização dos seus espaços fora organizados da seguinte maneira: O terreno de mais de 100

mil m² ocupado uma série de edifícios sólidos, bem arejados e adaptados as exigências de um bom colégio, os pátios amplos e arborizados para cada uma das seis decisões de alunos, campo para jogos, salão de teatro para representações dramáticas e conferências, laboratórios, gabinetes e museus.(HIGINO, 2006, p.25).

Com as reformas educacionais do final do século XIX, o ensino privado começa tentar a se equiparar aos colégios referência como o Colégio Dom Pedro do Rio de Janeiro. Isso estimula de certo modo os salesianos a incrementarem os estudos acadêmicos em seus estabelecimentos. (AZZI, 1982, p.47).

Os salesianos se ocupam de diversas funções no Brasil: a evangelização, com construção de Igrejas; a evangelização dos indígenas e do restante da população, que de acordo com Igreja Católica Ultramontana havia se afastado de Deus, devido aos erros modernistas.

Com a missão de evangelizar e inserir o catolicismo ultramontano no Brasil, o pensamento ultramontano começa a se consolidar na segunda metade do século XIX, sobretudo a partir da chegada dos Salesianos – empreendendo ações que se tornam campo fértil para o enquadramento das ideias dos reformadores da Igreja Católica. “A vinda dos salesianos para a diocese do Rio de Janeiro se dá no final do século XIX, destinados a se enquadrarem no movimento da reforma católica no Brasil”. (CASTRO, 2014, p.122)

“O Brasil, durante o período colonial, tivera apenas nove bispados, sendo doze durante a época imperial. D. Pedro II opusera as maiores dificuldades a vida dos conventos, que estavam desertos, dizendo que não era mais tempo de frades” (CASTRO, 2014, p.38).

De acordo com Manoel (2004) o regime do Padroado vigorou no Brasil no período colonial e imperial. Isso deu uma conotação particular, com grande participação popular, pois, sendo religião do Estado, o próprio povo assumiu a iniciativa de diversas manifestações religiosas, e a religião passa a fazer parte do patrimônio cultural do povo. A questão religiosa diminui fortemente o impulso inicial do movimento reformador, principalmente por causa da atitude ambígua da Santa Sé e dos seus representantes. Não obstante, os prelados brasileiros prosseguiram em sua missão de levar avante a obra de manter o espírito cristão no país. Para isso, continuam a contar com a colaboração de religiosos vindos da Europa (LEONARDI, 2016).

Terminara apenas a questão religiosa quando, em fins de 1875, o prelado Lacerda, do Rio de Janeiro, foi conhecer os religiosos salesianos, vendo neles um valioso contributo: a possibilidade de novos auxiliares para a sua missão de evangelização.

Cabe aqui tentar dialogar de maneira sucinta sobre a instalação da Congregação Salesiana no Brasil e explicar qual era o cenário em que o país se encontrava quando esses evangelizadores aqui se estabeleceram. O panorama político e religioso do final do século XIX não

foi o melhor momento para a Igreja Católica, pois nesse período vêm para o país diversas congregações, inclusive os salesianos com posicionamento anti modernista gerando, assim, um embate com o início da República que vendia a imagem de mudança e progresso. (LEONARDI,2016).

A conjuntura da Igreja Católica no Brasil quando a Congregação Salesiana (Sociedade São Francisco de Sales), fundada no Norte da Itália pelo padre João Bosco, se instalou no Brasil em 1883, ao final da época imperial. No decorrer do texto venho explanando o contexto do Brasil no século XIX e XX nos quesitos sociais, políticos, econômicos, mas o principal cerne é a religião católica que nesse período era oficialmente do país, a instalação da congregação salesiana e seus feitos na área educacional.

Em meados do século XIX, iniciou a vinda de congregações estrangeiras para o Brasil. Esse movimento é explicado pelas situações geral e política do País. A Igreja Católica era considerada a religião oficial no país, ligada ao Estado pelo regime do Padroado desde a colonização, o poder temporal tinha o direito de nomear e indicar bispos e gerir negócios religiosos, a Igreja não se estruturou separadamente do Estado, como foi dito no capítulo anterior.

Quando a obra salesiana foi implantada, estava em plena fase de afirmação o movimento dos bispos reformadores, visando a transformar a Igreja tradicional, constituída nos moldes de uma Cristandade, forçada pelo regime do Padroado, num modelo de Igreja segundo os padrões do Concílio Tridentino. Sem dúvida, essa fase é umas das mais importantes da Igreja Católica do Brasil cujos efeitos são de longa duração chegando até meados do século XX, período crescente da vinda de mais congregações. (MANOEL,2004).

Outro aspecto importante é a fase de transição do país pela qual o país passava, com o movimento pela abolição da escravatura, decretada em 1888, a sociedade patriarcal, latifundiária e escravocrata, dirigida em modo absoluto pela classe senhorial, começa a entrar em crise, e progressivamente abre espaço para a burguesia urbana em ascensão, que vinha lutando por uma participação no poder político e econômico e por maior influência social, não se tratava apenas da implantação de um novo regime político decorrente do fim da monarquia em 1889. (AZZI,1982).

Os salesianos se estabelecem no Brasil dentro de uma Igreja e de uma sociedade em crise onde novos valores religiosos e sociais se sobrepuseram às antigas formas de vida católica e de organização social. Tais elementos são básicos para uma análise atenta dos aspectos históricos dos salesianos.

Desde meados do século XIX iniciou-se no Brasil um importante movimento do episcopado brasileiro, empenhado na substituição do antigo modelo eclesial de Cristandade, de origem medieval, implantando no período colonial, pelo modelo de Igreja considerado como sociedade hierárquica, preconizado pelo Concílio Tridentino. A Igreja no Brasil nasceu como um departamento Lusitano, em vista dos direitos de Padroado conferidos pela Santa Sé à Coroa de Portugal. (MANOEL, 2004, p. 46)

Constatamos que os bispos procuraram levar avante a reforma, tanto sob o enfoque do clero quanto do interesse do povo. A emergência reformista promovida pelo episcopado, visando atender ao clero e ao povo buscava controlar a doutrina, a fé, as instituições e a educação do clero e do laicato, havendo uma dependência cada vez maior, por parte da Igreja brasileira, de padres estrangeiros vindos da Europa, principalmente das congregações e ordens religiosas, para realizar a transição do catolicismo, com absoluta rigidez doutrina e moral, por último, a busca desses objetivos independentes e mesmo contra os interesses políticos do país.

Para Manoel (2004) o ponto chave para a reforma do clero consistia na instituição dos seminários eclesiásticos, sob a orientação de congregações europeias. Sob os interesses do povo cristão, a reforma se traduzia na necessidade de melhorar a instrução catequética, para afastá-lo da ignorância religiosa, das práticas supersticiosas, das manifestações de irreverência e de fanatismo no culto.

De acordo com Azzi:

Para trazer o povo a uma vida religiosa mais consentânea com os padrões tridentinos, os bispos tomam uma série de medidas práticas, que podem ser sintetizadas em dois aspectos principais: em primeiro lugar, eliminar progressivamente os elementos considerados profanos no culto religioso, como meio de purificação da religião do povo, em segundo lugar, fazer com que o clero assumira a total direção das manifestações de culto e das associações religiosas, de modo a poder utilizá-las como instrumento de catequese popular. (AZZI, 1982a, p.2)

Ainda segundo Azzi (1982, p. 71) o episcopado justificava que a necessidade de tirar o “povo da tradicional autonomia na área religiosa era a crise por que estavam passando os contrários e os centros de doações administrados por pessoas ou entidades leigas”. (AZZI, 1982, p.71). Em substituição aos leigos, a maioria dos centros de decocção foi confiada às ordens religiosas trazidas da Europa com essa finalidade específica.

É reconhecido que também a atuação católica no âmbito socio político foi bastante forte, adotado o posicionamento de considerar o mundo moderno, em seu conjunto, como produto direto das filosofias racionalistas e do abandono da doutrina cristã, uma preocupação legítima para a Igreja. Seria necessário naquele período que o devocional se transformasse em alicerce de uma sólida atuação política da Igreja católica no Brasil. (MANOEL,2004, p.57)

A Igreja Católica, de onde emanam o sistema teológico e as práticas rituais, não pode ser tomada como um bloco monolítico, já que a circulação dos religiosos pelas diferentes regiões do globo leva à adaptação de práticas que, em um movimento circular, contribuem para a mudança da ortodoxia (LEONARDI, 2010).

Trata-se de uma instituição atravessada por contradições e antagonismos que se fez também na relação com a constituição dos Estados Nacionais, processo lento que envolveu disputas em torno da educação escolar, espaço privilegiado de socialização das futuras gerações.

É inegável que a Igreja Católica teve a atuação mais duradoura ao longo da história em nosso país, e o catolicismo conta com mais de 500 anos por aqui. A ideia de cristandade vinculava Estado e Igreja em Portugal e, por meio do padroado, o rei, na condição de patrono e protetor da Igreja, podia nomear bispos, enviar missionários, arrecadar dízimos e devia manter financeiramente a Igreja nos domínios portugueses, o que vigorou no Brasil Império.

Após a proclamação da República (1889), o Decreto 119-A, de 07 de janeiro de 1890, firmou a separação Estado-Igreja e afirmou o caráter laico da República que se iniciava no Brasil. “A liberdade de crença e de culto foi instaurada, mas, nem por isso, a presença católica recuou ou se fez menos perceptível na sociedade e na cultura brasileira”. (LEONARDI, 2016, p.7)

A ideia de educação salesiana dava assistência material, intelectual e espiritual à juventude do país e estava diretamente ligada ao sentido de educação integral. Aliando o messianismo ao civismo, em várias correspondências a essas instituições educacionais confessionais. A educação cristã salesiana, tinha como fundamento o amor ao próximo, a fé, a ética e moral, filosofia que buscava ultrapassar as diferenças sociais, isto é, o discurso da educação salesiana era de uma educação que deveria estar à mão de todos, tanto dos pobres como dos ricos, ainda que fossem instituições educativas diferentes para cada classe. (FERREIRA, 1960).

É importante frisar que, no Brasil, desde 1890, a intensa movimentação política da Igreja Católica contra a laicização da educação gerou uma efetiva onda de instalação de redes de colégios, com a proposta confessional, por todo o Brasil. A educação significou igualmente um meio da Igreja, não somente a católica como a protestante, de divulgar e consolidar sua ideologia e doutrina.

De acordo com as relações entre Estado brasileiro e a Igreja Católica sempre foram permeadas de conflitos, com avanços e retrocesso para ambos os lados,

que se acentuaram a partir da República devido a laicização do Estado. Se, na constituição de 1890, esse projeto teve vitória, algum tempo depois, pela política da conciliação de Getúlio Vargas entre os liberais e católicos, ocorreu o inverso. (OLIVEIRA, 2014, p. 190)

O Brasil com as ideias de modernização, republicanos e patrióticos, noções de civilidade e urbanidade e a preparação do jovem para o trabalho, passaram a ser elementos da formação de comportamentos postos como função e missão da escola. E no caso dos colégios religiosos, o fundamento católico cristão incrementava a missão escolar, pois além de ser uma instituição brasileira e, por isso, ter agregados os atribuídos acima, era igualmente confessional, portando normas, rotinas e tradições próprias do princípio filosófico a ser seguido.

Como a formação das camadas operárias e médias urbanas e a premente necessidade de formação do jovem trabalhador, conquistaram os espaços para questionamentos sobre a falta de compromisso com atualidade mais prática, técnica, científica, que a vida essencialmente urbana trazia e a própria consolidação do capitalismo igualmente fez surgir. É confiada a tarefa da educação brasileira profissionalizante aos salesianos, que é a menina dos olhos de suas obras no Estado, sendo que a adoção do trabalho assalariado exige mais que braços fortes, faz-se necessário alterar a mentalidade, urge tornar o trabalho dignificante, papel esse que a Igreja exerce com maestria. Cabe salientar aqui a situação educacional do Brasil neste período final do século XIX.

No quesito público, os oratórios eram abertos a todos os jovens, porém, priorizavam aqueles que não detinham condições financeiras suficientes para frequentar bons estabelecimentos educacionais. Nas escolas salesianas, o ingresso de educando será realizado a partir de rigorosas seleções, mediante os pagamentos de mensalidades, compra de materiais e análise de boa conduta. “Enquanto o oratório era aberto a todos os interessados, nas escolas, o ingresso era restrito àqueles que se encaixassem nas normas. A respeito dessas normas, discorreremos no próximo capítulo com destaque ao Regulamento das Casas da Sociedade São Francisco de Sales.

As instituições de ensino formais salesianas se dedicavam a educar uma classe da população que não se identificava pela carência financeira. Entende-se que a diferença no público alvo atingindo pelo oratório, sistema informal de educação, e as escolas, internatos e liceus constituíam o sistema formal de educação salesiana.

Aprofundar-nos-emos a seguir na análise da ação evangelizadora da ação educacional dos salesianos em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, desde a chegada dos salesianos a Cuiabá até a expansão das missões por todo o estado.

2.4 SALESIANOS EM MATOGROSSO

Essa seção objetiva compreender a história da chegada dos salesianos a Mato Grosso e suas ações evangelizadora por todo Estado, com diversas construções e atuando em diferentes esferas como a educação e a política. Os Salesianos vêm a Mato Grosso a convite da Igreja e do governo local, assim tomando a frente de várias instituições como a colônia Tereza Cristina com a pacificação e a catequese dos indígenas.

Logo em seguida os salesianos abrem a escola na Igreja de São Gonçalo de Pedro II, antigo distrito de Cuiabá atendendo a educação dos jovens, Escola Agrícola de Santo Antônio, os centros profissionalizantes assumindo grandes proporções, devido à necessidade da profissionalização daquelas populações e diversas outras atividades que iremos elencando durante o texto.

De acordo com Francisco (2010) a rápida expansão das atividades educacionais da Congregação Salesiana, patenteia não apenas a imensa lacunação do Estado neste setor, mas também as estratégias e interesses daqueles missionários na ocupação dos espaços necessários à consolidação e implantação da obra salesiana e a consequente influência católica. A ausência de escolas e, mais ainda de professores qualificados, existe a grande probabilidade que tenha beneficiado a demanda pelas escolas dos padres por parte dos moradores de diversas regiões do estado, sendo assim diversas escolas salesianas foram se instalando rapidamente.

Cabe ressaltar que para compreendemos melhor essa aceitação dos salesianos no estado do Mato Grosso, o estado já tinha um histórico de ensino confessional, portanto ambiente profícuo e facilitador para a inserção dessa congregação na direção de diversas instituições. A partir de 1748, Mato Grosso e Goiás foram desmembradas da capital de São Paulo, criando-se, então a capitania de Mato Grosso, com Antônio Rolim de Moura Tavares de 1751 a 1765, fundando a primeira capital Vila Bela da Santíssima Trindade.

Por iniciativa da Igreja Católica e apoio do império em 1858, o Seminário Conceição foi a primeira instituição escolar secundária em Mato Grosso, essa instituição dedicava-se à formação secundária e juntamente com a formação religiosa.

Tem que ser considerado a forte herança da educação colonial, cuja primazia tinha a Igreja seu mais forte apoio, perdurou a mesma ao longo de todo o período Imperial, uma das instituições educacionais mais antigas de Mato Grosso foi criada pela Igreja Católica. Partindo da hipótese de que a atuação da Igreja por meio de diversas instituições, percebe-se que os

salesianos pretendiam, com a ocupação desses espaços, reconquistar sua influência junto a esses segmentos sociais.

A Igreja assumiu um papel com forte cunho educador mediante as escolas e colégios em Mato Grosso, um papel de complementaridade e não de oposição ou distanciamento, mediante um Estado pretensamente laico como a República pretendia, mas entendemos que a despeito do discurso pré-reforma católica, a educação salesiana apresenta consonância com os aspectos importantes do ideário moderno da república, mas não se esquecendo de seus princípios Católicos Ultramontanos. “O projeto de laicização do ensino não negava à Igreja o direito ao ensino, nem poderia fazê-lo, apenas recusava-lhe apenas o privilégio, os perigos de monopólio, o que a sua própria negação”. (FRANCISCO, 2010, p.36).

Na perspectiva de governo, o novo estado foi pensando para ser guiado pela tecnocracia, organização política e social baseada na predominância de técnicos, mas também para atender as elites políticas. A tecnocracia pode ser entendida como instrumento de ação ideológica do estado que transforma problemas políticos, sociais e econômicos em problemas administrativos.

Com a separação entre Igreja e Estado, e a conseqüente vinculação da Igreja brasileira a Roma, a hierarquia eclesiástica concentrava sua atenção sobre as classes dominantes e protegia-se daquilo que considerava ameaça. A atenção do episcopado estava voltada, principalmente, para a questão da educação leiga e para o avanço do protestantismo, daí o incentivo para que os religiosos dessem prioridade a esse aspecto.

A Igreja contribuiu para educação criando seminários que formaram não só líderes eclesiásticos, mas muitos jovens que se tornaram líderes civis. A Igreja enquanto instituição ante o Estado republicano, depois de ter sido alijada do papel de sua parceira privilegiada, buscou restaurar seu perfil e poder na educação.

Mato Grosso se debruçou nas especificidades da educação, sendo o contexto cultural, social, econômico e político envolvido com movimento religioso com a chegada dos salesianos no Estado que estava em processo de modernização. Existiu, no final do século XIX, diversas discussões e ideias a respeito da educação almejada para a região. Os trabalhos com os indígenas, junto à Igreja, a catequese e educação dos jovens constituíram-se as primeiras ações dos salesianos em Mato Grosso.

Entre os elementos que facilitam a vinda dos salesianos para o Estado do Mato Grosso destaca-se a solicitação endereçada por Manoel José Murinho ao bispo de Cuiabá, no sentido de obter religiosos para a “civilização” dos índios, de fato, em ofício de 25 de novembro de 1891 o presidente solicitava a intermediação do prelado, a fim de obter religiosos para ocuparem dessa tarefa

missionária.(AZZI,2000,p.111)

Entrando em entendimento com os salesianos, esse pedido foi reforçado, em dezembro de 1892, Murtinho reiterava o pedido aos missionários para que se ocupassem da direção da colônia Tereza Cristina, destinada à catequese indígena, nesse mesmo período afirmava estar requisitando à tesouraria da Fazenda que entregasse ao bispo oito contos de réis para as despesas de viagem e o primeiro estabelecimento daqueles religiosos. (AZZI, 2000)

Além das escolas públicas não conseguirem suprir certas necessidades, como foi exposto no primeiro capítulo, a República traz o discurso de modernização que a Igreja Católica condena. A República entendia que a concepção teórica baseada nas ciências consideradas modernas que poderiam definir métodos de ensino do processo ensino e aprendizagem e formar os cidadãos de acordo com os interesses republicanos, em uma visão utilitarista de escola, de ciência, de método e de profissionais da educação e do próprio ser juvenil, futuro cidadão republicano.

Em Mato Grosso, o primeiro regulamento do ensino na fase republicana, foi baixado pelo Presidente do Estado, Manoel José Murtinho, através do Decreto n 10 de 7 de novembro de 1891, dispondo que deveria ser oferecido, pelo Estado, estudo leigo, gratuito e obrigatório nos dois níveis de ensino, primário e o secundário, comum particularidade: apenas nas localidades que possuísse uma população, em idade escolar de no mínimo vinte alunos. (LEITE, 1970, p.95).

Essa determinação não influenciou, de forma significativa, a qualidade do ensino, pois os problemas enfrentados pela baixa densidade demográfica do Estado, onde a população vivia em uma área superior a um milhão de quilômetros quadrados, impediram qualquer ação mais efetiva de direção. Além disso, o Estado não possuía, em seus quadros, professores qualificados em número suficiente para suprir as necessidades, nem das escolas da capital, quanto mais das interioranas, sem sucesso com a implementação do regulamento de ensino.

A história da Missão Salesiana em Mato Grosso começa em 18 de junho de 1894, chegando pelo porto de Cuiabá, o primeiro grupo de salesianos formado por três padres: Antônio Malan, José Solari e Arthur Castells, um clérigo, Agostinho Colli e um irmão coadjutor, João Batista Ruffier, acompanhado por Dom Luiz Lasagna, Bispo Titular de Tripoli e superior da Obra Salesiana do Uruguai e do Brasil, com seu secretário Pe. João Balzola. Além do fator do

interesse dos salesianos em iniciar suas ações no oeste brasileiro, cabe ressaltar o interesse político por parte do governador Manoel José Murinho de Mato Grosso ao solicitar a presença dos salesianos por carta a D. Lasagna. Na carta diz:

O Estado comunicava a Lasagna as boas disposições do governo estadual. Assim sendo, em maio de 1894 o primeiro grupo de salesianos, tendo a testa Dom Lasagna, embarcava para Mato Grosso, ao chegar em Cuiabá, no dia 18 de junho, foram recebidos pelo próprio governador. No mesmo dia a diocese informava que havia chegado os missionários, conforme a solicitação feita pelo governador do Estado. (FRANCISCO, 2010, p.21).

É quando fica claro a parceria educacional entre estado de Mato Grosso e a iniciativa privada religiosa. Francisco (2010) explica que no esforço do governador em conquistar a confiança do religioso, a dirigente objetiva a catequização dos índios e a evangelização da população rural, percebe-se também sua ideia de regeneração étnica, esperando nos trabalhos dos salesianos o tom civilizatório em relação à população indígena. A intenção do governador na evangelização dos indígenas era devido à vinda dos imigrantes para o trabalho agrícola como medida de modernização da economia do estado.

A necessidade do governo pela vinda dos salesianos veemente, conforme explicitado por Francisco (2010).

É reconhecido/ Sendo de reconhecida conveniência confiar a missionários religiosos a catequese de índios existentes neste estado, por que tal serviço além de se caráter humanitário e civilizador, ainda atende de perto com a segurança e tranquilidade da indústria agrícola entre nós, qual não poderá medrar, enquanto viver sobressaltada pelas correrias e ataques dos silvícolas. (OFÍCIO N 163. 1891 apud FRANCISCO, 2010, p. 106).

Nessas circunstâncias, os salesianos chegaram a Cuiabá e foram se conscientizando de como era evidente a necessidade de um trabalho apostólico em toda região, os salesianos se mantinham fortemente focado sem suas atividades de atendimento paroquial, ao oratório, ao colégio, mediante uma educação cristã católica.

Como em São Paulo e Rio de Janeiro, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul não foi diferente, deixando o governo a educação nas mãos dos ensinos confessionais. Foi nesse contexto que se criou o Convênio entre o estado de Mato Grosso e a Missão Salesiana, favorecendo a expansão da cobertura de educação aos alunos que ingressaram nesses colégios já em funcionamento.

A população de Mato Grosso dessa imensa região vivia sob uma tradição leiga, pois faltavam padres, o que dificultava o atendimento nos padrões propostos pela igreja no século

XX. Nessa circunstância, os salesianos tomaram consciência de como era evidente a necessidade de um trabalho apostólico em todas as regiões, os salesianos se mantinham focados em suas atividades de atendimento paroquial, ao oratório e ao colégio mediante uma educação cristã católica (FRANCISCO,2010).

De acordo com as demandas pela educação como direito extensível a todos e como obrigação do Estado, sofrem um redutor, em sua própria concepção. Educar as classes pobres é formar para o trabalho. Sendo que em tais demandas não estão circunscritas a realidade local, elas se inserem no quadro daquelas transformações.

Cuiabá, no final do XIX, era considerada um lugar pequeno e carente, encarando o acontecido recente, que era abolição e aprendendo a lidar com a liberdade dos escravos recém livres e sem recursos, além do efervescer da política. Uma cidade cercada de grandes morros, prédios públicos e praças desprovidos de atrativos. (BRITO, 2001). Em Mato Grosso, o censo de 1890, quatro anos antes dos salesianos aportarem em Cuiabá, nos mostra que a população do Estado era de 92.827 e que só apenas 15.679 habitantes sabiam ler e escrever, ou seja, 17% da população era alfabetizada.

A Igreja e as autoridades civis da época, tentando dar uma solução ao problema dos jovens sem formação, projetaram um espaço para sua instrução nas ciências e nos valores católicos.

Em Mato Grosso, um Estado de economia agrária e extrativista, percebe-se que os principais liberais e positivistas, impostos a nação pela nova elite que assumia o poder, expressavam acima de tudo as desigualdades próprias do sistema capitalista. A educação, entendida como direito de todos e base para qualquer tipo de progresso, constituiu-se, na prática, numa representação viabilizadora de um projeto de classe, fundamentada na existência real das desigualdades de riquezas entre os homens, resultado das relações sociais de trabalho estabelecidas pelo sistema econômico ora em vigor.(p.159)

A fundação dos internatos tornara-se uma necessidade em termos de instrução, prevalecendo ainda no país uma sociedade rural, numerosas famílias continuavam morando nos engenhos, fazendas, sítios e chácaras distantes da cidade, sofrendo a precariedade dos meios de comunicação (FRANCISCO,2010). Assim sendo, para muitos pais, colocar os filhos em internatos era o recurso normal, para que pudessem receber a instrução necessária.

Esses meninos, cuja infância fora marcada pela liberdade dos campos, deveriam também ser educados em padrões de conduta mais regradas, afim de inserir-se com mais facilidade na sociedade urbana em formação. Em outras palavras, deveriam perder os hábitos de rusticidade, para imbuir-se dos modos de comportamento típicos da vida civilizada. (FRANCISCO, 2010, p.53)

Os salesianos receberam ordens expressas para a implantação de escolas profissionais e agrícolas, esse era o desejo dos bispos de diversos estados. Paralelamente ao ensino profissional, os salesianos começaram a ministrar aulas nos cursos primários e secundários para alunos das classes médias, destinados a profissões liberais. (AZZI, 2000). “A sociedade salesiana tem pôr fim a educação moral e a instrução primária, secundária, artística e profissional da mocidade, especialmente da classe média e mais necessitada, e da infância desvalida”. (AZZI, 1982, p.93)

Em conformidade com Castro (2014) a partir do desenvolvimento do estado se cria a necessidade de uma escolarização seja ela para atender a elite ou para profissionalização dos menos abastados, a população dessa região vivia sob uma tradição leiga, pois faltavam padres, o que dificultava o atendimento nos padrões propostos pela Igreja.

Banir a ignorância é eliminar o vício do ócio, fonte de criminalidade, é fato, inculcar por princípios e práticas o valor e a necessidade do trabalho, é transformar o homem, o menino pobre, em trabalhador apto as demandas cada vez mais crescentes do mercado de trabalho. (FRANCISCO, 1998, p.68).

Em Mato Grosso, no período da chegada dos salesianos, concomitante com o período de transição política para a República, a história da Igreja Católica ocorreu paralela à do Estado, ocupando lugar de destaque na caminhada do povo, cujo credo expressivo era o Católico. O país era católico, mas a Igreja vinha perdendo força e dispunha de pouca influência sobre o povo, e notadamente, sobre as elites intelectuais com ideias do liberalismo e positivismo.

A importação de ideias, práticas e técnicas não se dá de forma mecânica, mas na circulação desses religiosos em contato com a realidade local. O sucesso de seus empreendimentos depende de suas posições em seus países de origem, no interior da Igreja e das condições encontradas regionalmente no Brasil, conseguindo ou não estabelecer alianças com as autoridades e elites locais. (MANOEL, 2004, p.14)

Com a vinda de diversas congregações, entre as quais os salesianos tomando a missão de evangelizar e educar uma sociedade com essa instrumentalização, utilizando seus recursos na difusão da Catolicismo Ultramontano.

O trabalho educativo podia exigir uma preliminar purificação da mente e do coração, uma obscurecida pela ignorância e pelos preconceitos, o outro corrompido pelos vícios e pelos maus hábitos. “Iluminar a mente para tornar bom o coração” foi para Dom Bosco, desde os inícios a finalidade específica de seus livros, como ele mesmo declarava – já foi visto no prefácio à História Sagrada e História eclesiástica. (BRAIDO, 2008, p.12)

Os salesianos assumem a educação do Liceu S. Gonçalo, no Patronato Santo Antônio, com os povos indígenas e depois em várias localidades de Mato Grosso, então se iniciou o trabalho sistemático com as meninas e jovens no Asilo e apoiou, logo depois, a abertura das instituições: Colégio Maria Auxiliadora (1898), Imaculada Conceição (1904) em Corumbá, Colégio Santa Catarina (1905), Colégio de Cáceres(1907), Ladário (1908) e Palmeiras(1914). Logo se vê que os salesianos se expandiram rapidamente para outras cidades do interior de Mato Grosso, onde muitas famílias preferiram deixar seus filhos aos cuidados educacionais. Existe uma evolução significativa quanto às novas presenças salesianas, sobretudo em se tratando das escolas e paróquias, o crescimento populacional era significativo em duas regiões do estado, nas cercanias dos rios Araguaia e Garça, devido aos garimpos, e na região sul, pela expansão da população (CASTRO, 2014).

Quando D.Aquino, todos os que conheceram são concordes em afirmar que sempre permaneceu educador salesiano. Cedeu o seminário das arquidioceses aos salesianos, onde funcionou, por muitos anos, noviciado, a Filosofia e também a Teologia. Dava aulas de Português e de Dogmáticas, sendo um incentivador da educação católica. Durante o seu episcopado fez um novo Estatuto para o Asilo Santa Rita, em 1925. Os bispos não agiram sozinhos, foram sempre apoiados pelas autoridades governamentais da época, o que, muitas vezes, ocorreu em formas de subvenções e auxílios para abrir as escolas ou manter crianças carentes ou órfãs, como se pode constatar em Leis emanadas da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.(p.169)

O paradigma educacional republicano, desejoso de promover mudanças significativas, apenas o fez na aparência. Nas práticas, as atitudes e as ações não condiziam com a realidade do estado de Mato Grosso, ao tratar as escolas isoladamente, a regulamentação deixou de perceber a realidade das nossas instituições e da sociedade da época acima de suas práticas culturais e sociais e pouco recurso financeiro.

É importante ter presente que os salesianos constituíam um grupo de religiosos masculinos, e seu público alvo eram jovens do sexo masculino e mesmo sendo uma congregação marcadamente clerical, a meta específica de sua fundação era a educação da juventude. Os discípulos de Dom Bosco, portanto, se caracterizavam como padres educadores, suas funções não eram o atendimento paroquial ou a cura de almas, mas o exercício da educação e instrução dos jovens.

Na medida em que a Santa Sé começou a urgir a necessidade de uma formação sacerdotal mais aprimorada (a partir do século XX) nos estudos de filosofia e teologia, os salesianos

começaram a considerar os colégios um ambiente propício para evangelizar e assim produzir futuros sacerdotes (AZZI, 1982). Além disso, a renda desses colégios oferecia uma base financeira para o sustento das casas destinadas especificamente à formação sacerdotal.

A finalidade da obra de Dom Bosco - marcadamente educativa, levou seus discípulos a promover no país, sem dificuldades, o ensino católico, por meio dos colégios por eles fundado no século XIX, embora a característica específica brasileira levou os salesianos a se dedicarem também à formação das elites do país, mediante a tradicional educação de caráter humanista (CASTRO, 2014).

A formação religiosa dos salesianos ocupava um lugar de destaque na educação, alguns elementos eram constantes em todos os colégios, principalmente nos internatos, como: assistência diárias a missa, estímulo a frequência dos sacramentos de confissão e comunhão, solenidade das primeiras comunhões, celebrações festivas dos dias santos, leituras devotas e rezas do terço. Os alunos que se diferenciavam nas aulas de religião, e na participação em certames catequéticos a fim de estimular o espírito de piedade, eram encaminhadas as companhias religiosas e a associação do pequeno clero. (FRANCISCO, 2010, p.130)

O trabalho salesiano se orientava na perspectiva global da reforma católica, a implantação da obra de Dom Bosco esteve vinculada ao movimento dos bispos reformadores, cujo projeto efetivo, conduzido pela Santa Sé, era a consolidação do modelo eclesial tridentino, reforçado pela mentalidade ultramontana (MANOEL, 2004).

A ideia de catequizar a população indígena e branca, educar meninos pobres nos ofícios úteis, fundar colégios para a formação de seu próprio quadro tornava-se a efetivação de ideal de “civilização” ,instalar mais de uma sede dos salesianos nos confins do Brasil adquiria um sentido amplificado de ação evangelizadora, tanto quanto servir a Deus, havia um objetivo de inserir o ideia do Ultramontano de universo progressista. (OLIVEIRA,2014).

Em agosto de 1894, em Cuiabá, os salesianos iniciam aulas do ensino elementar e um curso com aulas de ensino secundário para sete alunos meio-internos e internos, na Paróquia São Gonçalo onde seria instalando no ano seguinte, o Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo. Quatro anos mais tarde, abriram um curso profissional com oficinas de alfaiataria, ferraria, carpintaria e curtição de couro. (OLIEVIRA,2014, p. 95).

Mas esses projetos iniciais acabaram, em geral, fracassando, em grande parte por falta de interesse da população pelo trabalho manual. Os pais, mesmo os mais pobres, sonhavam com um título acadêmico para seus filhos, e consideravam o trabalho no campo como expressão de desprestígio social, e de um aviltamento a condição de servidão. (FRANCISCO,2010).

Vivenciando as múltiplas consequências deste processo, no século XIX o fundador dos salesianos lança como um dos pilares do edifício educativo, o programa de educação para e pelo trabalho. Para ele, o trabalho é o “cumprimento dos deveres do próprio estado, quer seja o estudo, uma arte ou ofício”, sendo conatural ao ser humano, condição de crescimento na fé cristã e serviço à sociedade, aprendidos a ordem e a disciplina, meio de evitar o orgulho e a desobediência, enquanto salvaguarda a moralidade. (FRANCISCO, 2010, p.204)

Foi na experiência da criação de escolas profissionais e agrícolas “que os salesianos se destacaram no final do século XIX com a implementação da obra de Dom Bosco no País, merecendo o reconhecimento e o apoio das autoridades públicas”. (AZZI, 2000, p.158). É nítido quais eram as funções da escola, na visão dos dirigentes: a boa prática do governo republicano, ou seja, a formação de cidadãos ordeiros, obedientes e trabalhadores.

Tratava-se de um utilitarismo da educação na formação do sujeito, na construção da escola como local de responsabilidade total pelo jovem, pela formação do ser juvenil, pela produção do adulto cidadão e como instituição responsável pela edificação e execução dos ideais republicanos da sociedade. Em Mato Grosso não devia falar em Estado periférico ou isolado, mesmo porque, apesar da distância geográfica dos grandes centros urbanos do País, havia um ideário modernizador apregoado pelos republicanos de se transformar em modelo educativo outras possibilidades políticas eleitorais das forças e pensamentos hegemônicos.

Um panorama da ação evangelizadora e educacional pode ser observado no quadro abaixo por ordem cronológica, mostrando a quantidade e variedade de fundações que os salesianos instalaram no extenso território de Mato Grosso e Sul de Mato Grosso.

Quadro 04 - Expansão das casas salesianas em Mato Grosso e Sul de Mato Grosso.

Instituições Salesiana	Cidade	Data de Fundação
Colégio Salesiano São Gonçalo	Cuiabá-MT	1894
Asilo Santa Rita em Cuiabá	Cuiabá-MT	1895
Colônia Tereza Cristina	Campo Verde-MT	1895
Colégio Salesiano Santo Antônio	Coxipó da Ponte-MT	1897
Casa Maria Auxiliadora	Coxipó da Ponte	1898
Colégio Salesiano de Santa Tereza	Corumbá-MS	1899
Colônia S. C. de Jesus Barreiro Bororo	Meruri-MT	1902
Asilo Imaculada Conceição	Cuiabá-MT	1903
Colégio Imaculada Conceição	Corumbá-MT	1904
Colégio Santa Catarina	Cuiabá-MT	1905

Col. Indígena. Conceição	Garças Aracy Barigajau-MT	1905
São José	Sangradouro-MT	1906
Colégio Maria Auxiliadora	Ladário-MT	1908
Colônia São José Sangradouro Bororo e Xavantes	Sangradouro-MT	1911
Hospital Corumbá	Corumbá-MT	1913
Casa de Palmeiras		1914
Colégio Maria Auxiliadora	Registro do Araguaia-MT	1915
Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá		1919
Patronato Salesiano	Alto Araguaia-MT	1921
Asilo Santa Rita		1922
Paroquia Santo Antônio	Três Lagoas-MS	1924
Colégio N. S Auxil. Esc. Normal	Campo Grande-MS	1926
Sede Inspetorial	Campo Grande-MS	1926
Instituto Maria Auxiliadora	Alto Araguaia-MT	1927
Colégio Salesiano Dom Bosco	Campo Grande-MS	1927
Hospital Beneficente	Campo Grande-MS	1928
Hospital N. S. Auxiliadora	Três Lagoas-MS	1929
Instituto Santa Terezinha		1931
Casa Dom José Selva	Guiratinga-MT	1933
Patronato São João Batista	Poxoréo-MT	1941
Instituto São Vicente	Campo Grande-MS	1944
Casa Filipe Rinaldi	Nova Xavantina-MT	1949
Escola Agrícola Dom Bosco	Indápolis-MS	1956
Patronato Santo Antônio	Barra do Garças-MT	1956
Colégio Salesiano Santa Maria	Cárceres-MT	1957
Patronato São Marcos	Barra do Garças-MT	1958
Universidade Católica Dom Bosco	Campo Grande-MS	1961
Cidade Dom Bosco	Corumbá-MT	1961
Obra Social Paulo VI	Campo Grande-MS	1964
Ampare	Campo Grande-MS	1974
Paroquia Santa Teresa	Rondonópolis-MT	1993
Colégio Salesiano Dom Bosco	Três Lagoas-MS	S/d

Fonte: Missão Salesiana de Mato Grosso

No quadro, podemos compreender a partir do quantitativo de como os salesianos se multiplicaram seja com suas ações religiosa ou educativas, esse projeto se concretizou com

maestria então nós pegamos a indagar o quão influenciadora é essa congregação para uma sociedade e o que dá relevância a essa pesquisa uma instituição desse porte não pode deixar de ser pesquisada por diversos ângulos, seja contando a história ou um mapeamento de fonte para contribuição de trabalhos futuros.

Os Salesianos assumiram a expansão do trabalho educativo com grande entusiasmo e apoiado pelo governo central da congregação, a esperança era que as escolas pudessem ser organizadas a ponto de serem também a fonte de sustentação de cada casa (CASTRO, 2014). A partir do enquadramento das novas linhas de projetos educativos envolvendo o trabalho missionário, as escolas foram surgindo e desenvolvendo-se em várias localidades.

Para entendermos essa expansão dos salesianos e algumas de suas ações, apresentamos abaixo o mapa de Mato Grosso com o nome de todas as cidades, a seguir, nas demais figuras, trazemos imagens fotográficas dos salesianos e suas construções: a chegada da Congregação em Cuiabá, a presença dos indígenas com os missionários, a representação do grupo de salesianos que formavam a diretoria no estado, bem como o prédio da primeira instituição salesiana em Mato Grosso.

Figura 05 - Mapa de Mato Grosso com enumeração dos municípios depois da divisão do Estado

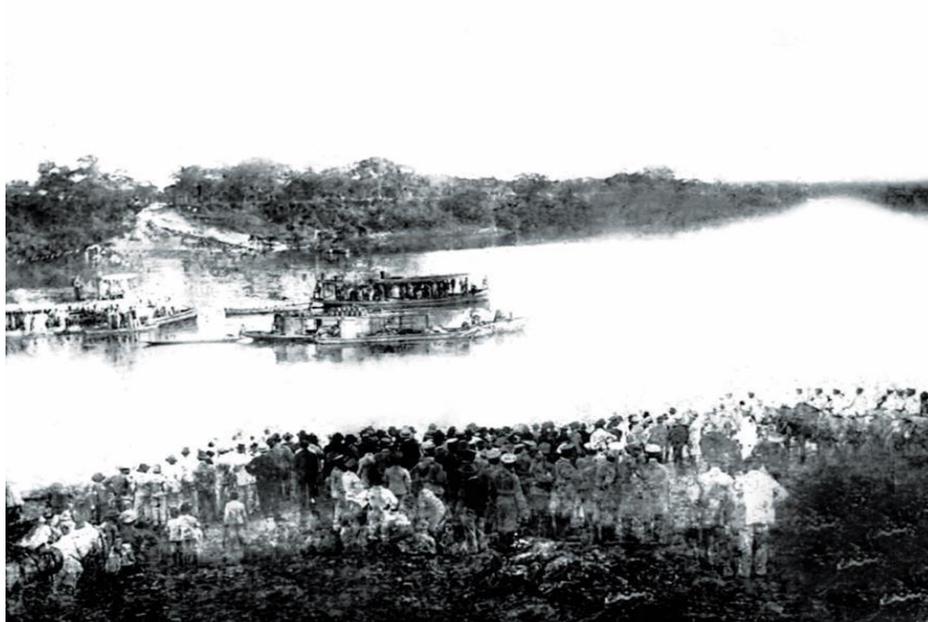


ESTADO DE MATO GROSSO

- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| 01 ARIQUANÁ | 20 SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER |
| 02 BARRA DO GARÇAS | 21 VÁRZEA GRANDE |
| 03 CHAPADA DOS GUIMARÃES | 22 D. AQUINO |
| 04 DIAMANTINO | 23 ITIGUARA |
| 05 LUCIARA | 24 JACARA |
| 06 NOROES | 25 POXOREU |
| 07 PORTO DOS SACCHOS | 26 RONDONÓPOLIS |
| 08 CÁLCES | 27 ALTO ARAQUAIA |
| 09 MATO GROSSO | 28 ALTO GARÇAS |
| 10 ALTO PARAGUAI | 29 ARAGUAÍMA |
| 11 ARENÁPOLIS | 30 GENERAL CARNEIRO |
| 12 BARRA DOS BUGRES | 31 CURATINGÁ |
| 13 NOROESTE LÂMBDA | 32 PONTE BRANCA |
| 14 AÇORZAL | 33 TESOURO |
| 15 BARÃO DE MELSAÇO | 34 TORIXOREU |
| 16 CURUBÁ | 35 TANGARÁ |
| 17 NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO | 36 MIRASSOL D'ESTE |
| 18 POCONE | 37 SÃO FELIX DO ARAQUAIA |
| 19 SOLÁRIO OESTE | 38 PEDRA PRETA |

Fonte: Missão Salesiana de Mato Grosso

Figura 06 - Desembarca em Cuiabá a capital de Mato Grosso o primeiro grupo de salesianos.



Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa.

Figura 07 - Pe. Antônio Malan e indígena bororo Miguel em Mato Grosso em 1908.



Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa.

Figura 08 - Exames finais de aritmética aplicados por padres salesianos para os índios Bororo 1908.



Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa.

Figura 09 - Diretoria da Colônia Imaculada conceição 1908



Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa

Figura 10 - Primeira instituição de ensino da Missão Salesiana de Mato Grosso S/d



Fonte: Memorial Histórico do Colégio Santa Rosa.

No século XIX, o Estado de Mato Grosso organizou colégios elitistas, centralizados e autoritários, que foi fundamental para construir e difundir os valores e as práticas católicas que auxiliaram nos interesses dos grupos hegemônicos para toda a sociedade.

A História tem nos mostrado, que o nosso país, com governos autoritários que utilizaram, constantemente, do poder da Igreja Católica para controlar a população e as escolas objetivando legitimar os seus projetos e submeter toda a sociedade às suas regras. Como a nossa história é marcada pelo autoritarismo, foi-nos negada a experiência democrática, e infelizmente uma sociedade democrática não pode ser instituída por decretos, ao contrário, deve ser construída na sua prática cotidiana.

As metas educativas voltam-se progressivamente para a classe média, colocando a educação das classes populares em segundo plano (FRANCISCO, 2010). Com isso, evidentemente, diminui entre os salesianos o empenho por aquela que era considerada a sua prioridade: a educação da juventude pobre e abandonada.

Envolta a uma terminologia mística, a finalidade da educação estava colocada em sua relação com a salvação no plano espiritual, o que traduz ainda a preocupação com a dimensão religiosa e a educação a serviço da formação para a vida religiosa. (FRANCISCO, 2010, p.34)

De acordo com Braido (2008) as finalidades educativas que os salesianos seguem e propõem, não são o resultado de uma orgânica teoria geral da educação. Todavia, definem-se no bojo de uma experiência, que não é só pragmática. Nela confluem evidentes elementos culturais: a fé vivida desde a infância na prática da oração, na catequese, na participação nos ritos da igreja, a formação humanista juvenil, os estudos filosóficos e teológicos, a formação moral e pastoral, as leituras históricas, apologéticas e espirituais.

Somam-se ainda, não menos determinantes, os mais variados contatos com o mundo da pobreza e da necessidade, não só no âmbito do “espiritual”, mas também, maciço e urgente, no âmbito do “material”. Como lhe ensinava a vida e o “pai nosso”, o pão cotidiano pedido era, ao mesmo tempo, fé, graça, Cristo, eucaristia, meio de subsistência, trabalho para ganhá-lo.

Ao expor os discursos das representações da Igreja Católica na educação, percebemos dotados de importância política e econômica (mesmo que de forma velada). São, pois, poderes coercitivos e para compreender os mecanismos pelos quais um grupo se impõe, ou tenta se impor, devemos compreender sua concepção do mundo social, os valores que são seus e o seu domínio.

Atentando para que de fato, não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outras, por elas menosprezadas, legitimando um projeto reformador ou justificando, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.

Para alguns governantes, a obrigatoriedade do ensino era o único caminho da infância abandonada não se entregar à vadiagem; a preocupação com a instrução da infância desvalida, no entanto, estendia-se a toda a população livre, assim os colégios confessionais, a exemplo da Congregação Salesiana assume a missão de acolher e instruir os jovens desvalidos, de acordo com o projeto de Dom Bosco.

A Congregação Salesiana teve uma vasta contribuição religiosa educacional para Mato Grosso, orientado por um projeto de catequese que visava a levar os fiéis a uma forma de interpretação da realidade pautada nos costumes e nos valores católicos europeus ultramontanos.

Assim, atendendo a uma parcela específica da sociedade, as classes médias urbanas, em ascensão no século XX, foram influenciadas por uma manifestação e variação das atividades dos salesianos, quer como tipo de trabalho pastoral, quer como mudança da região geográfica, quer como mudança de grupo social a ser atendido. De fato, os colégios abertos à classe média complementam o quadro educativo como mais uma missão salesiana em Mato Grosso.

Nessa região adquiriram primazia os povoados ou novas cidades e as fazendas, tendo em conta a necessidade de intensificar o trabalho educativo por meio desses colégios. Essa seria

a etapa sucessiva àquela da expansão do atendimento das novas paróquias em Mato Grosso do Sul, principalmente após o ano de 1927, cujo direcionamento das atividades passa a se concentrar nesse estado, tema ao qual nos dedicaremos no capítulo que se segue.

2.5 SALESIANOS EM MATO GROSSO DO SUL

Nesta subseção objetiva-se discorrer acerca da história da instalação dos salesianos em Mato Grosso do Sul, a partir da chegada em Mato Grosso (conforme já exposto anteriormente) até a expansão a municípios de Mato Grosso do Sul, que no período era uma região ainda pertencente a Mato Grosso, ou seja, ainda não havia ocorrido a divisão do estado, ficando a parte norte nomeada Mato Grosso e a parte sul Mato Grosso do Sul (Mato Grosso do Sul foi criado durante o governo Ernesto Geisel pela Lei Complementar n 31, de 11 de outubro de 1977 e implantado em 11 de outubro de 1979).

Em que pese o mapeamento de fontes elaborado durante a pesquisa, alguns documentos nos dão indícios para aquilo que aqui se quer analisar: a ação dos salesianos no âmbito da educação e da religião em Mato Grosso do Sul.

A figura abaixo, mostra o mapa de Mato Grosso do Sul, sua divisão territorial e seus municípios.

Figura 11 - Mapa de Mato Grosso do Sul enumerado com todos os seus municípios.



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

01 ANASTÁCIO	20 JARDIM	39 BATAIPORÁ
02 AQUIDAUANA	21 NIOBAQUE	40 CARAPÓ
03 CORUMBÁ	22 BANDEIRANTE	41 DOURADOS
04 LADÁRIO	23 CAMPO GRANDE	42 FÁTIMA DO SUL
05 MIRANDA	24 CORQUINHO	43 GLÓRIA DE DOURADOS
06 PORTO MURTINHO	25 JARAQUARI	44 IGUAÍTEMI
07 CAMAPUÁ	26 MARACAJU	45 ITAPORÁ
08 COXIM	27 RIBAS DO RIO PARDO	46 IVINHEMA
09 PEDRO GOMES	28 RIO BRILHANTE	47 JATEÍ
10 RIO VERDE DE MATO GROSSO	29 RIO NEGRO	48 NAVIRAÍ
11 APARECIDA DO TABOADO	30 RICHEDO	49 NOVA ANDRADINA
12 CASSILÂNDIA	31 SIDROLÂNDIA	50 PONTA PORÁ
13 INOCÊNCIA	32 TERENOS	51 EL DORADO
14 PARANAÍBA	33 ÁGUA CLARA	52 ARAÍ MOREIRA
15 ANTÔNIO JOÃO	34 BRASILÂNDIA	53 MUNDO NOVO
16 BELA VISTA	35 TRÊS LAGOAS	54 ANGÉLICA
17 BONITO	36 ANAMBAÍ	55 DEODÁPOLIS
18 CARACOL	37 ANAURILÂNDIA	
19 GUIA LOPES DA LAGUNA	38 BATAGUARÇU	

Fonte: Missão Salesiana

A expansão do salesianos se inicia por Corumbá²³, a partir da solicitação de D. Luiz Carlos D'Amour de mais pessoal para uma nova fundação salesiana. O grande interesse dos salesianos pelo município de Corumbá é de que haveria vantagens para a congregação, pois essa cidade é sede da alfândega estadual para tudo o que se relaciona com o exterior. E já contava com a promessa de uma paróquia na cidade.

Por sua posição, fronteira, cercada pelo rio Paraguai, Corumbá era considerada ponto estratégico, tornando-se o centro de comunicação com diversas cidades, acima no rio Paraguai

²³ Corumbá é uma cidade de porte médio no estado de Mato Grosso do Sul, possui a maior área do estado, é a segunda em arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços 5 (ICMS), a 3ª em população, e foi uma das portas de entrada para os salesianos em Mato Grosso.

como: Cuiabá, Cáceres, Barra dos Bugres, Porto Murtinho e Coxim. Por outro lado, era o caminho para Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, São Paulo e Rio de Janeiro. Anterior aos salesianos já havia se estabelecido outros religiosos à região próxima de Corumbá – os capuchinhos.

Em 1898, a pedido de Dom Carlos, Pe. Balzola realiza uma missão de quatro meses pelo território sul-mato-grossense, passando por Miranda, Aquidauana, Campo Grande, Entre Rios (atual Rio Brilhante) e várias fazendas, retornando por Miranda, seguindo a Ladário e Corumbá. No ano seguinte Pe. Balzo lá realizou a missão na região de Coxim. Em Corumbá, ao ginásio, é anexada a escola de comércio para a formação de contadores.

Quando Pe. Malan comunica a ida dos Salesianos para Corumbá, Dom Luiz Carlos D'Amour toma uma iniciativa por carta em 2 de março de 1899, na qual fazia uma substancial doação à congregação, sendo anunciado por Pe. Malan como o superior dos salesianos em Mato Grosso do Sul, com o empenho de fundar, na cidade de Corumbá, um colégio primário e secundário, também com a incumbência de ensinar aos meninos artes e ofícios. É também doado à congregação salesiana o terreno, com seus adjacentes, situado na praça de Santa Teresa, onde começara a edificar uma obra. (CASTRO,2014).

Em decisão da Câmara municipal, o intendente já havia registrado um pedido para que a cidade concedesse aos padres salesianos três terrenos na rua Boa Vista, para edificação de um colégio que esses padres queriam fundar na cidade de Corumbá. Esse comunicado registrado na Câmara municipal datava de 11 de dezembro de 1898. (CASTRO, 2014, p.280).

Em posse desses documentos, os salesianos se prepararam para a viagem, com o objetivo de iniciar as atividades pedagógicas e pastorais em Corumbá. Pe. Malan escolhera criteriosamente os salesianos para esse trabalho. Embarcaram no dia 12 de março e chegaram na tarde do dia 15, somente desembarcando na manhã do dia 16. Esses salesianos empregaram os dias seguintes para se alojar e preparar o terreno para iniciar as atividades.

E em 4 de abril estaria aberto ao público o Colégio Santa Teresa dirigido pelos padres salesianos, no intuito de preencher a sensível lacuna da educação da lacuna da educação e religiosa das crianças corumbaenses. Mais uma casa salesiana mais um elemento de progresso de acordo com salesianos para espantrar as trevas da ignorância nesta parte da republica. No dia 4 abril, começaram as aulas com 35 meninos, no segundo mês, chegaram 112, entre os quais 12 semi-internos e 14 na escola noturna. A câmara municipal pagou aluguel da casa onde os salesianos durante um ano, e o proprietário da casa, cedeu a casa pelo ano seguinte sem cobrar aluguel. (DOROURE, 1977, p.168-169)

O Colégio Salesiano de Santa Teresa era uma instituição privada, mantida pela Missão Salesiana de Mato Grosso, com poucos alunos matriculados, muito espaço ocioso e que não deixou de existir logo que a escola estadual iniciou suas atividades.

As turmas do Colégio privado somente foram desativadas em 1982. Então, só a partir daí a escola torna-se pública, como um todo. Isso significa dizer que durante a maior parte do tempo em que vigorou o Convênio, o prédio onde funcionava o Colégio Salesiano de Santa Teresa também abrigou a Escola Estadual. Era um prédio de três andares, com 36 salas de aulas, incluindo salas de diretoria, coordenadoria geral, sala de pastoral religiosa, sala de supervisão, sala de orientação educacional, tesouraria e sala de reuniões. Havia ainda mais sete salas de aulas no prédio do ensino pré-escolar.

Desse modo, eram duas escolas em um mesmo prédio, com coordenação, direção, supervisão e professores para atender em separado a clientela do público e do privado. No primeiro andar, o Colégio era privado e reservado aos filhos de famílias de influência da cidade, no segundo e terceiro andares, funcionava a escola pública.

Nesse acordo, era de responsabilidade da Missão Salesiana a cessão do prédio, a direção e a coordenação geral do Colégio. Enquanto o estado de Mato Grosso arcava com todas as despesas para a manutenção e funcionamento do prédio, inclusive, lotava e remunerava professores e funcionários.

Os povoados localizados no trajeto da ferrovia Noroeste crescerem de forma significativa. Em Corumbá, os salesianos solicitaram que atendessem essas cidades que cresciam, ele não dispunha de sacerdotes. (CASTRO, 2014).

Em 4 de Abril de 1899, finalmente, se estabeleciam em Corumbá. Começaram com um externato, depois um pequeno internato enfrentando muitas dificuldades. Os primeiros Salesianos foram: Pe. Ângelo Cavatota, diretor, Pe. Agostinho Colli, Clérigo Leão Vallerie, e os irmão leigos: Silvio Milanese e Fernando Porrera. Enfim, após de diversas formas, venceu a boa causa. A Câmara doou aos Salesianos um bom terreno, e todos se puseram de boa vontade, a auxiliar na obra, principalmente apoiando a construção de um edifício novo. Em janeiro de 1905 era inaugurado a sede do Colégio Santa Teresa. Já insuficiente suas instalações para os nossos dias, foi construído um mais cômodo Colégio que intensifica e dilata sua ação benfaceja, na instrução e formação dos jovens²⁴.

De acordo com o mapeamento dos documentos, o desenvolvimento da região de Mato Grosso do Sul se deu pelo aumento da presença de criadores de gado, tanto no pantanal como em outras regiões, seguindo essa linha de produção se inicia a exportação de charque, e outros

²⁴ JORNAL 4Jornal Correio do Estado Campo Grande -Mt 14.04.1974 Pag. 4

tipos de exploração, como a borracha seguindo um avanço dos seringais do norte e do nordeste do Estado, além desses fatores cabe ressaltar a presença do exército em algumas regiões, como novos quartéis.

O trabalho Na região Sul, o cultivo da erva mate, nos rios, a presença de grandes navios da época proporcionavam o desenvolvimento do comércio centrado no porto de Corumbá, dali os produtos importados eram distribuídos através de embarcações menores, que chegavam a outras cidades como Aquidauana, ao lado desses novos horizontes também surgem a grande quantidade de imigrantes que se estabeleceram nessas regiões em grande parte os italianos. (FRANCISCO, 2010, p.81).

O trabalho dos salesianos se expandia com a capacidade de atender pelo porto, pela navegação dos rios, a população do interior, de todos povoados novos, até Coxim e Aquidauana. A situação religiosa e o contínuo crescimento populacional de Mato Grosso do Sul, com a vinda de imigrantes, levam o superior salesiano a voltar suas atenções às necessidades espirituais da região. Miranda era a principal paróquia desta parte do estado, a paróquia de Aquidauana, criada em 1912, que atendia a de Miranda de quinze em quinze dias. (AZZI,1982)

Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, cessara a vinda de missionários novos para poder manter a vida iniciada na inspetoria. Além disso, a prelazia do Registro do Araguaia necessitava de muitos salesianos para movimentar as novas presenças, a realidade de desenvolvimento dos povoados de Mato Grosso do Sul, também pediam pela presença de sacerdotes para o atendimento pastoral, pois as dioceses não dispunham de clero.

Com alguns problemas internos de afastamentos de uns padres em Mato Grosso, e falta de lugar apropriado para a evangelização, vendo essa situação da Igreja em Mato Grosso, a missão salesiana foi, aos poucos, assumindo as paróquias em Mato Grosso do Sul, começando por Aquidauana em 1919, com Pe. José Giardelli, em Miranda com Pe. Mansueto Calloni e em Corumbá, onde foi construída a primeira diocese havia cinco sacerdotes da Congregação dos salesianos, sendo um deles encarregado da paróquia de Nossa Senhora da Candelária.

Aqui compreendemos que o interesse dos salesianos em ocuparem o município de Corumbá vai para além do interesse da congregação, envolve o interesse de políticos com câmara cedendo terrenos e pessoas de posse cedendo moradia gratuita. Existia um interesse em ter esses religiosos ocupando espaços como escolas, igrejas, espaços sociais com suas comemorações, catequese, de modo que, em todos os eventos a Igreja estava envolvida e presente “vigiando” seus fiéis, sendo, assim, instrumento de controle contínuo, seja na escola, nos eventos sociais, na missa, a população estava sempre sobre os olhos dos religiosos.

A partir de 1921, os Salesianos começam a dar mais atenção à assistência espiritual dos novos núcleos urbanos que surgem em Mato Grosso do Sul. Em 1924, assumem a paróquia de Santo Antônio de Campo Grande, deixava vago os espaços por redentoristas austríacos, chamados de volta por seus superiores. Pe. Francisco assume a paróquia em Três Lagoas e dá início a uma escola paroquial. Pe. Crippa, substituindo outro padre, toma a frente a paróquia de Miranda e durante três anos visitou várias vezes grupos de índios moradores da região, batizando vários de deles, cumprindo com seu projeto salesiano de “salvar almas e civilizar”.

No dia 28 de novembro de 1924, chegou o Pe. Hermenegildo Carrá, inspetor salesiano, passou alguns dias em Campo Grande fez as novenas, visitou todas autoridades da cidade, por fim, percorrendo a cidade ao lado do intendente Municipal, uma quadra para uma futura obra salesiana: era a quadra onde atualmente está o Oratório S. José, sede da Missão Salesiana hoje. (CASTRO, 2014, p. 611)

Iniciou-se, desta forma, a presença salesiana na cidade de Campo Grande, de forma simples, mas atuante, os salesianos mostravam-se dispostos a realizarem trabalhos apostólicos. Diante da facilidade de locomoção por meio da rodovia Noroeste, todos na Inspeção mostravam-se animados pelo avanço da presença salesiana em Campo Grande, como lugar de futuro garantido. Assim, foram surgindo as iniciativas apoiadas pelos inspetores de demais salesianos.

De acordo com Pe. Corazza:

Em 1925, a Obra Salesiana abrange três centros: Três Lagoas, confiado ao Pe. Agostinho Colli, cujo zelo apostólico se estendeu também à Paróquia de Sant’ Ana do Paranaíba, uma das mais antigas de Sul de Mato Grosso, Ponta Porã, confiada em 1925, ao dinamismo do Pe. José Giardelli, nomeado “visitador diocesano” para toda da região fronteira com as paróquias de Bela Vista e de Porto Murtinho, e, finalmente, Campo Grande, paróquia Santo Antônio, assumida pelo Pe. Hipólito Chovelon, em agosto de 1924. Numa Região tão carente de sacerdotes, desenvolve-se o trabalho de desobriga, pela qual sacerdotes, que com grandes sacrifícios e admirável abnegação, difundiam a mensagem do Evangelho entre a população simples no interior. (CORAZZA, 1995.p.103-104)

Em 1925 chega a Campo Grande Pe. Crippa para dar início ao oratório anexo à paróquia, visto que lugar não era muito grande, se inicia a compra de lotes da atual quadra, onde está instalada a Missão Salesiana. Nesses lotes havia duas casas, que foram transformadas em residência salesiana. Pe. João Crippa, no desejo de ampliar o oratório anexo à paróquia, vai adquirindo vários lotes da atual quadra de São José.

Nas duas casas ali existentes, estabelece-se a primeira residência salesiana. Em 8 de maio de 1927, a primeira Capela foi benzida, então Pe. Crippa começa a desenvolver sua obra:

Oratório, Escola noturna, Teatro, Jogos, fazendo da capela o centro da juventude campo-grandense. Os salesianos assumem também as paróquias de Três Lagoas Ponta Porã, nesse período.

O atendimento das paróquias de Campo Grande se estendia a toda região de Coxim. Em Ponta Porã, em 1929, Pe. Giardelli dá início a uma pequena escola, ajudado por alguns clérigos coadjuvantes. Em 1929, com o apoio de D. Lustosa, bispo de Corumbá, a inspetoria adquiria, em Campo Grande, o Ginásio Pestolazzi do Sr. João Tessitori, passando a se denominar “Ginásio Municipal Dom Bosco”, que com o tempo haveria de se tornar o maior centro estudantil da Inspetoria e sede das primeiras faculdades particulares da região (UCDB). Nesse mesmo ano os salesianos continuam a expandir, mas agora adentando o estado vizinho Goiás, para assumir a direção do Ginásio Anchieta, na cidade de Silvânia.

Figura 12 - Áreas de atuação dos Salesianos no Brasil



Fonte: Missão Salesiana de Mato Grosso

A Congregação Salesiana, fundada por São João Bosco, é governada a nível mundial pelo Reitor Maior e Conselho Geral e tem a sede em Roma/Itália. Espalhadas pelo mundo nos cinco Continentes estão as Inspetorias que são governadas pelo Inspetor e Conselho Inspetorial. No Brasil existem seis Inspetorias:

1. Inspetoria Salesiana Santo Afonso Maria de Ligório/Inspetoria de Campo Grande/Missão Salesiana de Mato Grosso que têm sua sede em Campo Grande/MS e abrange os estados de Mato Grosso/Mato grosso do Sul e Oeste de São Paulo.

2. Inspetoria São Domingos Sávio/Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia, que têm sua sede em Manaus/AM e abrange os estados de Amazonas e Pará, Rondônia.

3. Inspetoria São João Bosco/Inspetoria Salesiana de Belo Horizonte que têm sua sede em Belo Horizonte/MG e abrange os estados de Minas Gerais, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

4. Inspetoria Salesiana São Pio X/Inspetoria Salesiana de Porto Alegre que têm sua sede em Porto Alegre/RS e abrange os estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

5. Inspetoria Salesiana São Luís Gonzaga/Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil que têm sua sede em Recife/PE e abrange os estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas e Bahia.

6. Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora/Inspetoria Salesiana de São Paulo que têm sua sede em São Paulo/SP e se localiza apenas do estado de São Paulo.

Em cada Inspetoria estão as Casas Salesianas (Colégios, Universidades, Obras Sociais, Oratórios e Centro Juvenis, Paróquias, Missões Indígenas e Seminários) que, por sua vez, são governadas por um Diretor com seu Conselho Local.

Em Campo Grande, o novo prédio do Colégio Dom Bosco, torna-se um centro importante para juventude de Mato Grosso do Sul como internato e externato. No cinquentenário da missão, é reaberto em Campo Grande, na Chácara São Vicente, noviciado para vocações nativas, vindas do Seminário de Cuiabá, transformando em aspirantes no mesmo ano, é inaugurado, anexo à Igreja São José e ao longo da rua Pe. Crippa, o prédio destinado aos aspirantes e adaptado depois a Escola.

A pedido do Dr. Luiz de Souza Leão, fundador da cidade de Tupã/SP, são abertas escolas menores, com os salesianos no comando, funcionando em Três Lagoas e Ponta Porã. Reiterando que em 1943 os salesianos transferem as escolas e as paróquias de Três Lagoas e Ponta Porã para os Redentoristas. Em Campo Grande é cedida a paróquia de Santo Antônio aos padres redentoristas, foi aceita a de São João Bosco, anexada ao colégio Dom Bosco, esta paróquia sempre contou com vários sacerdotes para servir seu vasto campo. Entende-se que

mesmo os redentoristas assumindo a paróquia, eles eram subordinados aos salesianos, que eram maioria tanto em quantidade como em questões de instituições.

No livro do Padre Afonso de Castro, em uma citação referente ao Colégio Dom Bosco de Campo Grande/MS (fundado em 1929), revela como a congregação lidava com os seus internos. “Esses que eram todos filhos de agricultores, acostumados a vida livre dos campos e, portanto, eram um pouco arredios às normas disciplinares da Congregação religiosa”. (CASTRO, 2014, p.707) De acordo com as crônicas citadas nos livros, a cidade, que desde o ano 1929 era o centro comercial de Mato Grosso, necessitava de um colégio religioso masculino para a educação da juventude.

Referente à ação evangelizadora dos salesianos em Mato Grosso do Sul, de acordo com os jornais que foram mapeados, os salesianos ocuparam diversos municípios do estado na tentativa de evangelizar a população. Havia diversos problemas, como escassez de clero e de recursos, poucos edifícios religiosos e com uma população que resistia à internalização das normas católicas.

A diocese estava quase desprovida de igrejas, sendo as melhores a catedral Nossa Senhora da Candelária e a de Ladário, a catedral correspondia, nas proporções, às necessidades da cidade. Nas demais paróquias, havia somente capelas em maus estados de conservação. A presença dos Salesianos amenizava parcialmente os problemas, mas a maior parte das paróquias encontravam-se privadas dos serviços religiosos. Em 4 de abril de 1924, houve a criação das paróquias de Ponta Porã, Porto Murtinho e Bela Vista, motivada pela grande extensão territorial das paróquias e as dificuldades de comunicação.

A recusa da população em frequentar os sacramentos remonta a formação histórica, o caráter fronteiro do estado, as lutas pela manutenção das fronteiras, pela posse de terras e pelo poder político, aliados às atividades extrativistas, formaram uma sociedade regida por valores próprios e um homem com estilo de vida particular. Havia uma predisposição para a luta, a violência e a guerra, tendo em vista que os valores sociais tinham como referência a vida militar e o modo de vida rural. Esses valores geraram uma mentalidade e opinião pública antirreligiosa e anticlerical.

O veto à vivência pública da fé católica incluía homens, mulheres e crianças. As mulheres e as crianças mostravam-se poucos receptivos à religião institucional, sua presença nas igrejas era exígua, porém não menor que a do elemento masculino. O veto manifestava-se principalmente na recusa em exteriorizar a fé católica expressa nas práticas sacramentais. Por outro lado, havia manifestações religiosas, independentes do controle clerical, autônomas, que

se manifestavam nas festas em homenagem aos santos e nas práticas cotidianas. (MARIN,2009, p.249).

A ofensiva da Igreja Católica para reverter esse cenário desfavorável, mostra-se ineficaz. A escassez de renda nas paróquias impossibilitava a constituição de um real patrimônio diocesano, o sustento do clero e a construção ou reformas de igrejas.

A grande distância entre as paróquias, ausência padres, a falta de assistência religiosa aos fiéis e a recusa em internalizar as normas católicas parecem ter sido os maiores obstáculos à cristianização da população e ao decréscimo das práticas sacramentais.

Para tal empenhou-se de mudar a opinião pública, antirreligiosa e anticlerical. Procurou atrair, primeiro, as mulheres e principalmente as crianças, para depois tentar fazer o mesmo com os homens. A difusão do ensino do catecismo para as crianças e adultos, as conferências sobre a prática dos sacramentos, a organização de associações religiosas, a imposição de novos padrões litúrgicos e a realização de frequentes procissões religiosas para os santos que possuíam maior número de votos tinham objetivo de atrair um público masculino e feminino que se mantinha distante e hostil e que a Igreja Católica não conseguiria chamar para si. Com relação a casamento, a Igreja procurou regularizar as uniões, realizando o casamento religioso com isenção de taxas. (MARIN, 2009, p.250-251)

A inexistência de uma vida espiritual, magno propulsor de um bispado, impossibilitava o estabelecimento de certas obras e instituições sociais e os meios para a manutenção. A diocese não tinha condições para sustentar o bispo e o clero, como determinava a legislação eclesiástica. O patrimônio diocesano era considerado modesto se comparado com o de outras dioceses.

Os edifícios religiosos imponentes, segundo a tradição apostólica romana, representavam simbolicamente a importância da Igreja na sociedade, disciplinavam o espaço onde se encontravam, reafirmavam a posição hierárquica do bispo, além de avalizar suas pretensões políticas diante do Estado.

Procurava-se redefinir a identidade de Sul de Mato Grosso no Brasil e no exterior, exaltando a terra, o homem e as potencialidades, a fim de redefinir as identidades do estado e de superar os estigmas de terra incivilizada, barbara e povoada por pessoas sem iniciativa e ignorantes. O “estigma da barbárie” e de atraso, inclusive no campo religioso, que era o alvo central das críticas. (MARIN,2009, p.258)

Em suma, a criação da diocese não implicou mudanças significativas no cenário religioso. As reformas implementadas visavam a implantar o catolicismo autoritário, tridentino e

romanizador, sua ofensiva, no entanto, encontrou resistência e impasses na escassez do clero romanizado, na recusa em internalizar as normas católicas e na pluralidade de usos e entendimentos do sagrado.

A heterogeneidade cultural mostrou ser resistente às tentativas disciplinares, individualizantes e homogeneizadoras propostas pela romanização e o cenário religioso da diocese conheceu poucos avanços desde sua criação em 1910.

Em Mato Grosso do Sul, contava com onze cidades, de inegável importância, contando com população de quantia consistente, e seus prefeitos muitos desejosos de receber o influxo da ação evangelizadora dos salesianos. À época, os protestantes e a maçonaria já avançavam bastante em busca de espaço, assim como os salesianos, que eram os únicos sacerdotes presentes em Mato Grosso do Sul.

Vemos que apesar de alguns conflitos, a evangelização em Mato Grosso, como as dificuldades financeiras, a sede de Cuiabá chega ao ponto de não conseguir se sustentar, faltavam recursos materiais e pessoais, principalmente nas missões, onde o trabalho era mais árduo, sobretudo dos primeiros missionários, já velhos e cansados. Por esses fatores e outros, o trabalho (principalmente com os indígenas) se vê parado, por outro lado, houve uma compensação em Mato Grosso do Sul, expandindo-se e aproveitando lacunas educacionais deixadas pela República, de modo apreencher as necessidades espirituais.

Desse modo, no período de 1930 a presença salesiana em Campo Grande cresce consideravelmente, os inspetores seguiram as inspirações dos mais antigos. As outras atividades progrediram de forma grandiosa, e os salesianos estiveram presentes em diversas modalidades de trabalho educativo pastoral para o povo e para os jovens. De modo especial, a paróquia cresceu e, posteriormente, o Colégio Dom Bosco, além de outras atividades salesianas que ocorreram na cidade.

Dois momentos foram importantes para os sulistas buscarem espaço na política mato-grossense, a campanha de Getúlio Vargas²⁵ pela Aliança Liberal e, contraditoriamente A Revolução Constitucionalista, em 1932, quando Campo Grande apoiou São Paulo na sublevação.

²⁵ A "marcha para o Oeste" foi feita pelo governo de Getúlio Vargas, para incentivar a ocupação do Centro-Oeste, organizou um plano para que as pessoas migrassem para o centro do Brasil, essa medida trouxe para o território do Mato Grosso do Sul, central e leste do Estado a implantação de inúmeras fazendas de criação e de cultivo da agricultura. Como advento das fazendas e cultivo das terras, veio a necessidade de delimitar territórios e, principalmente, o contato dos índios com os "civilizados" dos inúmeros e novos povoados que surgiram no interior dessas áreas.

Foi nesse ano que surgiu a Liga Sul-mato-grossense, radicalizando o posicionamento contrário a um único estado. (QUEIROZ, 2006).

Com a preocupação do envelhecimento dos salesianos, a congregação volta seu olhar para a Itália, nas casas de formação de novos religiosos salesianos, que se multiplicavam pela Itália, que acolhia jovens desejosos de consagrar-se nas missões. Por outro lado, era também desejo dos Superiores Maiores que Mato Grosso fosse beneficiado por essa juventude, já que vinha passando por dificuldades. Assim, a partir de 1933, por ocasião do cinquentenário da Missão, vieram à Inspeção uns cinquenta jovens, cheios de entusiasmo para se formarem em um lugar que julgavam haver maior facilidade de adaptação aos costumes e língua.

A situação que abarca a região de Mato Grosso do Sul, Campo Grande é escolhida como local mais promissor para um bom trabalho dos salesianos. Pe. Antônio Dalla Via, Inspetor Salesiano, em Mato Grosso, de 1927-1932. Com a aprovação dele foi adquirido o Ginásio Pestolazzi, desde 1929, tratou de estabelecer da inspeção em Campo Grande²⁶.

Em 1929, o Sr. João Tessitore Junior, diretor e mantenedor do Ginásio Pestalozzi, encontrando dificuldades na manutenção da escola, manifestou desejos de aliená-la. O Bispo diocesano, Dom Antônio de Almeida Lustosa, ciente disto, encorajou os salesianos, presentes na cidade, adquiri-lo, fazendo empréstimo da quantia necessária. A escola funcionava em regime de internato e externato. Em 1935/36 foi construído novo prédio ao longo da Av. Mato Grosso, sob o desenho do diretor, P. Paulo Consolini, ficando as antigas instalações como dependências secundárias. Em pouco tempo o número de alunos aumentou atingindo o número de uns quinhentos. Desde do começo, ao Ginásio Dom Bosco, foram anexados os alunos do Externato Santo Antônio, que funcionava no Oratório São José²⁷.

A comunidade dos salesianos dos Colégios mantinham uma série de atividades pastorais que eram incorporadas às atividades paroquiais em sua natureza de evangelização e de sustentação da vida religiosa das crianças, dos jovens e das famílias (CASTRO,2015). Havia um alto teor de confiabilidade de todos nas atividades pedagógicas e pastorais, os colégios salesianos se tornaram referência educativa tanto dos jovens homens como das moças e essa postura prosseguiria na vida paroquial.

²⁶ JORNAL 8Jornal Correio do Estado Campo Grande- Mt 14.05.1974 Pag.4

²⁷ Histórico Campo Colégio Dom Bosco da Missão Salesiana de Mato Grosso S/D

Figura 13 - Colégio Dom Bosco Campo Grande Pe. Carlos Manferdini e Pe. João Pacot. S/d



Fonte: Missão Salesiana de Mato Grosso.

A finalidade perseguida era a mesma de outras congregações: a educação na moral católica, mas os meios se adequaram permanentemente a esse fim, complexificando as ações e tornando a trama cada vez mais espessa (AZZI,1982).

Ao estado de Mato Grosso do Sul, emerso de um contexto político autoritário, havia sido reservado o papel de estado modelo, isto é, um estado onde seriam aplicadas novas técnicas de administração pública. Isso significa dizer que o novo estado foi criado para atender ao projeto geopolítico do regime, contemplar os interesses da classe dominante, assim, nada melhor que um colégio para reforçar as ideias do governo conservador, em termos imediatos, os salesianos e diversas outras congregações vêm ganhar mais força e poder na Segunda República

Os colégios salesianos continuaram por muitos anos com a característica confessional bem marcante, despertando, desse modo, a simpatia da hierarquia eclesiástica, que os considerava um instrumento poderoso no combate ao ensino leigo e protestante. Diversas instituições salesianas estão instaladas em Mato Grosso do Sul até os dias atuais.

CAPÍTULO III

FONTES: LOCALIZAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

A história também é uma narrativa portadora de ficção, mas o historiador, ao contrário do escritor, não cria o traço no seu sentido absoluto, eles os descobrem, os converte em fonte e lhes atribui significado. Em sua ficção controlada pelos usos dos arquivos e fontes o historiador objetiva atingir o real acontecido imposto pelos rigores do método – a testagem, comparação e cruzamento – e sua versão do passado deve, hipoteticamente, poder “comprovar-se” e ser submetida à testagem, pela exibição das fontes, bibliografia, citações e notas de rodapé. Assim como deve convidar o leitor a refazer o caminho da pesquisa se duvidar dos resultados apresentados. (MARTINS, 2005, p.64).

Este capítulo é dividido em dois itens: o primeiro introduzindo o leitor ao passo da pesquisa e o segundo, composto por tabelas do mapeamento das fontes, já que o presente trabalho tem como objetivo o mapeamento de fontes para a pesquisa da História da Educação. Foram identificadas uma variedade de fontes que se encontram tabeladas.

Algumas delas foram utilizadas na dissertação como informações específicas. Para o encaminhamento do estudo que assume a perspectiva histórico-educacional, foram mapeados documentos que relatam a presença desses religiosos e suas ações, de modo que é possível compreender as influências das ações evangelizadoras e educacionais desses religiosos nesses estados, em concordância com o social e o político.

Inicialmente foi feito um processo de levantamento das fontes primárias e oficiais da Instituição estudada. As primeiras ações foram feitas em torno do levantamento documental existente, tendo sido localizado documentos emanados do poder público, na intenção de dimensionar a participação do poder público local no processo de instalação desses religiosos no estado.

3.1 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PESQUISA

A escolha do tema ocorreu por uma decisão conjunta entre esta pesquisadora e seu orientador, prof. Dr. Ademilson Batista Paes, responsável pela orientação de diversos trabalhos referentes à educação e religião. Após seu incentivo, foi marcada uma reunião com o responsável pelo arquivo da Congregação, Padre João Bosco Maciel, que contribuiu com a doação de livros e a liberação do acesso às fontes, sem seu apoio essa pesquisa não seria possível. A pesquisa é empreendida dentro da Missão Salesiana de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande-MS e na Biblioteca da Universidade Católica de Dom Bosco.

Os processos de levantamento, mapeamento e digitalização das fontes passam por visitas e consultas aos arquivos da Instituição da Congregação Salesiana, onde se encontram, atualmente, a Missão Salesiana de Mato Grosso em Campo Grande-MS, e também na biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande-MS.

Havia ali uma ampla gama de documentos riquíssimos em informações diversas sobre a congregação salesiana e sua ação evangelizadora e educativa em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. Com a finalidade de compreender dois conjuntos: a história da Congregação Salesiana e o que fazem os salesianos no campo religioso e educação nos estados tomamos os documentos como objetos de estudo.

Procurado sustentar a pesquisa, com a finalidade maior de mapear as fontes que expõem as ações e a representação ativa dos salesianos no quesito da ação evangelizadora e a ação educacional em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, definimos nosso percurso de busca.

Em pesquisas futuras esse mapeamento poderá tornar-se um contributo importante para a pesquisa da História da Educação, entender os processos de vida escolar em termos da história e de suas práticas pedagógicas e organizacionais, o papel e participação dos salesianos como atores educativos e evangelizador e as relações com a comunidade, entre outros aspectos pertinentes à sua história, podendo dar sentido a cada experiência vivenciada pela sociedade e pelos sujeitos históricos, na medida em que ao mapear e examinar alguns documentos leva-nos a compreender as relações que se estabeleceram no contexto em que os salesianos se instalam no Estado.

A relação entre os historiadores e as fontes documentais, mais especificamente as que se encontram em arquivos, não foi sempre a mesma, como nos mostram importantes e divulgados trabalhos de Historiografia. Dos que viam nos documentos fontes de verdade, testemunhos neutros do passado, aos que analisam seus discursos, reconhecem seus vieses, desconstruem seu conteúdo, contextualizam suas visões, muito se passou e, como foi dito, pode ser estudado na ampla bibliografia à disposição sobre o assunto, de fácil acesso aos leitores. (PÍNSK, 2008, p.25)

Neste texto, portanto, a discussão historiográfica dará lugar a uma abordagem que centra suas atenções no mapeamento de fontes documentais, matéria-prima dos historiadores. Nossa intenção será mapear algumas fontes e as contribuições que trarão para a História da Educação. Não há qualquer pretensão de esgotar o enorme leque de possibilidades documentais nesses arquivos, mas tão-somente apontar caminhos, sugerir as possibilidades, deixar subentendido como deve agir os pesquisadores que se debruçarem nesse mapeamento de fontes.

A partir da procura por esses acervos documentais da Congregação Salesiana foi feita a organização e sistematização da documentação levantada, com a construção de tabelas, que serão aqui inseridas. Algumas fontes que compõem o segundo capítulo, referentes à chegada dos salesianos em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul foram analisadas e problematizadas, procurando acompanhar, na diacronia deste trabalho, o modo como o arquivo encontra-se conservado, tornando-se um meio de transmissão de conhecimentos do passado da Congregação que procuramos, agora, trazer para o presente.

Dessa forma, foram mapeadas diversas fontes em cinco tabelas que se encontram inseridas no próximo item, tratam-se de jornais, documentos diversos, folhetos e cartas mortuárias.

Quadro 05 - Tipologias e quantidade de fontes mapeadas:

Tipologia de fonte	Quantidade
Jornais	195
Documentos	153
Fotos	28
Folhetos	119
Cartas	222
Total	717

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ainda sobre as fontes que contêm a filosofia educacional dos salesianos dos colégios e constituição da congregação, uma análise criteriosa dessa fonte possibilitará para a pesquisa entender as formas organizacionais dos religiosos em Mato Grosso/Mato Grosso, pode-se supor, logo de início, que o estado busca também uma educação visionária, criando mecanismo para que a mesma se tornasse de grande valia para o governo.

A Congregação tomou progressivamente consciência da necessidade de conservar suas memórias já que, em momentos de mudança, o que retinham de suas histórias eram suas origens. Tanto a noção de memória e de documento atravessou a história e adquiriu diversos sentidos e significados de acordo com as épocas, com a qualidade da cultura dos povos e dos segmentos ou modalidades de uma cultura, que serviram de sustentáculo das recordações ou de relatos portadores de conhecimento e sentido para determinados povos. (CASTRO, 2014, p.55)

Com todos os meios possíveis de poder contribuir com a presença dos valores da memória, devidamente documentada nos dias de hoje, a realidade de um legado tem que ser aceita e promovida como centro e sustentação referencial dos gestos e da identidade a ser construída de acordo com aqueles valores que lhe conferem sentido, vitalidade e vigor, somente dessa forma a Missão Salesiana contribui com suas produções como: crônicas, biografias e relatos das fundações. (ANJOS, 2018). Esses textos correspondem à imagem que a congregação quer passar de si para o público, tanto interno quanto externo.

Os documentos que foram encontrados na Missão Salesiana não possuíam instrumentos de pesquisa para consulta, estando apenas encaixotados sem critérios para pesquisa, a reconstrução da história das instituições escolares religiosa ou não, está intimamente relacionada à preservação e à organização dos seus arquivos, por meio dos quais se terá acesso às fontes que possibilitarão a pesquisa e a produção do conhecimento”. A sequência de registros religiosos catalogados incluía as atividades dos colégios, das paróquias e suas atividades tanto educacionais quanto religiosas.

Procuramos mostrar como esta pesquisa nasceu e toda sua trajetória desde o surgimento da ideia de pesquisar os salesianos em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul e as ações evangelizadoras e educacionais. Aqui colocamos também as dificuldades do acesso às fontes para realizar esse mapeamento e iremos descrever até conseguir finalizar.

As fontes as quais tivemos acesso no arquivo na Missão Salesiana de Mato Grosso foram duas caixas, sendo um arquivo extenso, embora limitado, contendo um inventário da documentação conservada, que fomos identificando e dando a conhecer esses objetos escritos. A seguir, há a imagem desse arquivo para compreendermos a dimensão do arquivo, trata-se de uma única prateleira, sobre o arquivo da Congregação Salesiana, percebemos a dispersão, falta de organização e catalogação dos documentos. A salvaguarda do corpo de documentos respeitante à congregação implica fator importante para a preservação da história.

Figura 14 - Arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso.



Fonte: Foto tirada pela autora.

Opção crescente tem sido a fotografia digital, sem o uso do flash, proibido por ser danoso ao papel. A sensível queda do custo dessas câmeras permite sua compra e uso nos arquivos, produzindo imagens com possibilidade de ampliação (zoom), facilitando enormemente a leitura.

Nos tempos atuais, cada vez maior número de pessoas demanda, às instituições arquivísticas, cópias dos documentos que deseja consultar. As dificuldades de locomoção até o arquivo, aliadas à comodidade de se trabalhar em outro ambiente, em horários alternativos, vêm favorecendo o crescimento desse tipo de demanda. Em geral, os arquivos oferecem serviços de microfilmagem ou, eventualmente, de escaneamento, para disponibilizar os papéis em CDS.

Disponíveis, porém ainda caros, se demandados para mais do que algumas dezenas de páginas. A cópia por xerox encontra-se disponível em alguns locais, embora haja, nos arquivos públicos, tendência a rejeitar tal prática. Alega-se, de maneira geral, que as luzes da copiadora teriam efeitos destrutivos sobre as fibras da folha de papel, mas nada há de comprovado em termos técnicos. Talvez o maior problema da máquina copiadora e também do escaneer de mesa tradicional - seja o risco de se virar de cabeça para baixo o documento, sujeitando-o a danos físicos, sobretudo quando o material está encadernado ou muito fragilizado. (PÍNSK, 2008, p.60)

Aqui a forma utilizada para capturar as fontes, foi utilizada a câmera do celular da autora, sem utilizar flash, tendo grande cuidado para manusear esses documentos. fotografar todos esses documentos demandou tempo, foram várias manhãs e tardes nos arquivos, não pudemos nos estender na parte da noite nem aos finais de semanas porque os arquivos estariam fechados, o que exigiu várias viagens para acessar esses arquivos.

Importa destacar que a intenção de um pesquisador particular, de perpetuar no tempo histórico a existência desses escritos, significa testemunhar o exercício das funções desses objetos materiais e tudo o que constituiu a criação do arquivo: intencionalidade, sujeitos envolvidos, finalidade.

Cabe ressaltar que havia máquinas de xerox e scanner nas duas instituições, no entanto não havia a possibilidade de utilizá-las, mesmo remunerando, tampouco a hipótese de retirar do arquivo qualquer documento.

Toda a pesquisa no arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso foi supervisionada pela secretária do Padre João Bosco Maciel, responsável pelo arquivo, que não me autorizou o livre acesso a todos arquivos e existentes, mas apenas às duas caixas, previamente separadas, ou seja, não obtive permissão ao acesso às outras dezenas de caixas, que podem ser vistas na foto acima, certamente, contendo documentos preciosos.

Cabe ressaltar que foram enviadas diversos e-mails, várias ligações telefônicas, trocas de mensagens, idas até a missão para obter acesso novamente ao arquivo e mais uma vez não nos foi permitido. Houve intervenção por parte do orientador Ademilson para tentar dialogar com Padre Afonso, que é pesquisador do tema salesianos e membro da congregação, sendo citado nesta dissertação. Pe. Afonso Castro que teve acesso a diversas fontes para escrever seus livros, foi contactado para ver se existia a possibilidade de ele intervir por nós para obter acesso ao arquivo. Mas infelizmente não obtivemos sucesso no contato.

Apesar das fontes que tivemos acesso no arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso serem de grande valia, a quantidade de fontes foi insuficiente para fazer um mapeamento que atendesse por completo o objetivo desta dissertação, conforme sugestões recebidas da banca à época da qualificação: ampliar o leque de um mapeamento de fonte para História da Educação. Por conta desse propósito, e na tentativa de enriquecer as informações, percorremos outras instituições da Congregação Salesiana em Mato Grosso do Sul, como a paróquia São José de Campo Grande-MS e Colégio Dom Bosco de Campo Grande-MS, instituições que não me permitiram acessar seus arquivos. Houve essa necessidade de acessar outros arquivos, contudo nosso acesso se deteve somente a essas duas caixas, nada mais nos foi cedido.

Recorremos à biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco, uma instituição particular da Congregação Salesiana que contém alguns documentos ali armazenados. Na biblioteca da Universidade não obtive nenhuma resistência para acessar os documentos, como já expus na introdução desta pesquisa, os documentos foram encontrados em um corredor da biblioteca (corredor 72, segundo andar), espalhados entre três prateleiras, sem organização nenhuma, a maioria dos documentos encontrados na biblioteca foram folhetos e um recorte de jornal.

Com relação à reprodução do material, repeti o mesmo sistema do arquivo na missão, os documentos não poderiam sair da biblioteca, mesmo eu me dispondo a fazer cadastro para registro, tampouco acesso a xerox ou scanner. Contudo pude levá-los à uma sala de estudos e fotografá-los (um por um, folha por folha), o que despendeu várias horas diárias de trabalho, por vários dias, Nesse pressuposto, revela-se que a decisão de guardar documentos escritos, sem permitir acesso a eles consiste em um espaço de escolhas porque o arquivo é antes mais um lugar de escolhas, ao não permitir que ele se transmita.

Os arquivos de natureza religiosa no Brasil são detentores de grandes conjuntos documentais, nem sempre facilmente acessíveis. Os mais notórios são os da Igreja Católica, cujos acervos estão reunidos nas cúrias diocesanas, sob os cuidados de serviços de arquivo em geral

bastante precários e desconfortáveis, que costumam improvisar o atendimento quando do surgir o primeiro contato do pesquisador. 39 Fontes históricas A documentação, rica e variada.

A amplitude do acesso permitido depende exclusivamente do bispado e, portanto, tende a se alterar com a mudança de seus ocupantes. Alguns interpõem dificuldades quase intransponíveis, enquanto outros são bastante liberais e abrem até mesmo documentação mais sensível, como os processos relativos aos próprios religiosos. De maneira geral, os arquivos católicos preservaram essa escassa documentação, mas deveria ser de livre acesso ao público, já que a Igreja, por intermédio do Padroado Régio, atuava como um autêntico serviço público. (PÍNSK, 2008, p.39).

A Igreja Católica produz ordens documentos ao longo de séculos, relevante no decurso da história das missões, no entanto, de acesso nem sempre fácil. Além disso, algumas ações da Igreja Católica descritas em alguns documentos, ao ser impedidos de ser expostas por pesquisadores, é um fator negativo para a pesquisa histórica, pois criou o medo e a desconfiança, ainda hoje bastante presentes nas cúrias, de que todo e qualquer pesquisador sistemático das fontes documentais católicas seja um potencial “difamador” da instituição. Tal desconfiança tem sido o fundamento de muitos dos entraves à pesquisa mantidos pelas cúrias, mal informadas do genuíno interesse acadêmico sobre seus preciosos papéis históricos.

Como descrito acima, a pesquisa passou por diversos percalços durante como as dificuldades relativas ao acesso às fontes e o difícil acesso aos arquivos, demandando mais esforço e tempo, além da procura por outros arquivos que dessem acesso aos documentos. Utilizamos, pois, os arquivos aos quais tivemos acesso, procurando desenvolver um mapeamento criterioso, que nos forneceram resultados satisfatórios para a dissertação.

O empreendimento assentou-se em grande empenho, no sentido de fornecer um mapeamento preciso, embora delimitado. Deste esforço de organização, percebemos que a Congregação Salesiana tem muitas heranças, mas que permanecem, no que diz respeito à pesquisa história, baldias. Há muito a ser dito, há muito a ser olhado, há muito a ser transmitido.

3.2 TABELAS DO MAPEAMENTO DE FONTES PARA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nesta subseção objetivamos apresentar o mapeamento realizado, a partir do qual foram construídas tabelas, demonstrando cada fonte mapeada; as tabelas são divididas em jornais, documentos, fotos, folhetos e cartas mortuárias.

Já descrevemos, anteriormente, o processo da pesquisa. Aqui a intenção não é somente mostrar os documentos encontrados em arquivos, mas expor como foram organizados, digitalizados e tabelados, cujas tabelas são apresentadas no prosseguimento desta pesquisa, com a finalidade de que possam constituir importante fonte para a História da Educação.

Para a construção dessas tabelas despendeu tempo e dedicação, porque houve a necessidade de analisar documento por documento, verificando a tipologia das fontes, datas, quantia de páginas e apurar e descrever, sinteticamente, as referências contidas nas fontes obtidas. Expomos, inicialmente, os jornais, seguindo com a tabela de documentos, fotos, folhetos e finalizamos com cartas mortuárias, que se tratam de documentos não físicos.

Esse mapeamento foi pensando para auxiliar em pesquisas futuras, como expusemos na introdução, por meio de diversos levantamentos, considerando que as pesquisas referentes aos salesianos ainda são poucas, embora exista uma grande diversidade de documentos e temas referentes à congregação salesiana, pertinentes de serem pesquisados por se tratar de uma Congregação de forte influência em diversos setores no Brasil.

Por ora, diversos documentos aqui tabelados são referentes a instituições salesianas de outros estados que não os de Mato Grosso/Mato Grosso de Sul, a exemplo de documentos de instituições do Estado São Paulo, abrindo um leque maior para pesquisas futuras.

Apresentamos, pois, o estado em que as fontes foram encontradas, a contribuição de cada uma para a História da Educação e outros detalhes relevantes.

Segundo Pinsk, jornais retratam o que foi notícia, “o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram a decisão de dar publicidade a alguma coisa. Entretanto, ter sido publicado implica atentar para o destaque conferido ao acontecimento”. (PÍNSK, 2008, p.140). Em diversos jornais que foram impressos, nota-se a importância que a imprensa dá à presença dos Salesianos nos Estados de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, sempre sendo manchete de primeira página o cinquentenário ou centenário da Congregação nos estados, pode-se admitir, à luz do percurso epistemológico da disciplina e sem implicar a interposição de qualquer limite ou óbice ao uso de jornais, que a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público. O pesquisador, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam imediatamente o porquê desse local de destaque e exaltação.

Os jornais que foram encontrados são exatamente 195, todos incompletos, armazenados de maneira totalmente incorreta, dobrados, recortados e colados em cadernos, alguns recortes estavam dentro de pastas com plásticos, outros perdidos dentro de atas, por diversas vezes até rasgado. Alguns jornais bem antigos já amarelados sem condição de manusear.

Não é incomum o estado do documento ser de tal modo ruim que se encontra fragmentado. Normalmente, seria de se esperar que jamais se permitisse que material em nesse estado chegasse às mãos do consulente, mas, infelizmente, isso ainda ocorre em quase todos os arquivos e, com frequência, a fragmentação pode ter origem em dobraduras, e jornais comumente apresentam esse problema. (PÍNSK, 2008, p.56)

Os jornais nos dão informações acerca da forma de atuação da congregação, sua composição, correntes ideológicas, posicionamento político, poderes estabelecidos, relação dos padres com os alunos, o funcionamento escolar, doações, intercâmbios entre lideranças, divisão de tarefas, hierarquias internas e externas, enfim respostas para as questões mais diversas, acerca dos segmentos da evangelização em variadas esferas puderam ser encontradas nas páginas dos jornais.

A tabela abaixo contém o levantamento de fontes dos jornais:

Quadro 06 - Levantamento de fontes: Jornais

Fonte	Data	Quantidade	Descrição
Jornal 02	1935	1	Eroismineleforestevergini
Jornal 03	14.10.1951	01	Discurso do Dr. Willson em homenagem ao padre João Crippa.
Jornal 04	16.10.1951	01	Homenagem sobre a vida do padre João Crippa.
Jornal 05	27.11.1958	02	História do arcebispo Dom Helvécio.
Jornal 06	27.02.1974	01	Umas 125 a 145 crianças já frequentam o oratório
Jornal 07	11.03.1974	01	Realização pronta da Paroquia São José 1949
Jornal 08	12.03.1974	01	25 anos de Paróquia “São José” em Campo Grande
Jornal 09	12.03.1974	01	1875 D. Bosco envia 10 missionarias a América
Jornal 10	13.03.1974	01	Entrava na casa e evangelizava os que conseguia reunir.
Jornal 11	13.03.1974	01	A dura vida de levar a palavra de Deus ao MS
Jornal 12	14.03.1974	01	Primeira capela de S. Antônio construída 1879
Jornal 13	14.03.1974	01	1898 colonização de Campo Grande
Jornal 14	15.03.1974	01	Fala-se na praça por falta de capela para o povo sedento de instrução religiosa
Jornal 15	19.03.1974	01	Altar da Igreja São José foi confeccionado em São Paulo
Jornal 16	19.03.1974	01	Desmembrando os territórios das novas dioceses

Jornal 17	21.03.1974	01	Pe. Nino Gallina, quem 1921 assumiu a Paroquia de Paranaíba. Este padre administrou a 15 de março 1924 o batismo na fazenda barreiro daquele município.
Jornal 18	21.03.1974	01	Somente e paróquias possuíam vigário Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas
Jornal 19	22.03.1974	01	“Exercício mensal da boa morte”
Jornal 20	22.03.1974	01	80 alunos comungam pela primeira vez
Jornal 21	27.03.1974	01	Comunica que 125 a 145 crianças frequentam o oratório
Jornal 22	28.03.1974	01	Primeira festa de São Luiz de Gonzaga
Jornal 23	28.03.1974	01	Primeira casa Salesiana em Campo Grande
Jornal 24	30.03.1974	01	Pe. Antônio Marto chega em Campo Grande 1929
Jornal 25	30\31.03.1974	01	Viagens missionárias pelo Sul de Mato Grosso
Jornal 26	4.04.1974	01	Pe. Jose Solari disse que houve renovação espiritual religiosa e diversa conversões em Corumbá
Jornal 27	6/7.04.1974	01	Capelas surgem nos povoados mais importante
Jornal 28	9.04.1974	01	Dom Lustosa coordenada o Bispado de Corumbá
Jornal 29	9.04.1974	01	Dom de Almeida Lustosa governou como Antistite a Diocese de Corumbá de 1929 a 1931
Jornal 30	11.04.1974	01	Salesianos em Corumbá
Jornal 31	12.04.1974	01	As visitas do Pe. Miguel Curró
Jornal 32	12/04.1974	06	História dos 50 anos dos Salesianos em Campo Grande-MT
Jornal 33	16.04.1974	01	Ação de prestação de auxílio ao Pe. Samuel Galbusera Vigário
Jornal 34	20\21.04.1974	01	Pe. Jose missiona de Corumbá até Paranaíba em uma mula
Jornal 35	24.04.1974	01	Pe. Francisco Mahr ultimo vigário salesiano de Santo Antônio 1938
Jornal 36	27\28.04.1974	01	Dom Vicente Bispo de Corumbá, fundou em Campo Grande a congregação feminina de Jesus adolescente, em 8 de 12 de 1938
Jornal 37	29.04.1974	01	Celebrou-se a 1 Missa na escola em 3 de julho de 1938
Jornal 38	30.04.1974	01	Boletim informativo sobre Vicente – fundador da primeira congregação mato-grossense
Jornal 39	1.05.1974	01	Procura de lotes para começar as construções de escolas, oratórios, moradias e etc.
Jornal 40	6.05.1974	01	Pe. Filipi Rinaldo 3 Sucessor de Dom Bosco
Jornal 41	8.05.1974	01	Primeira casa Salesiana em Campo

			Grande: Oratório São José
Jornal 42	14.05.1974	01	Pe. Antônio Dalla, Inspetor Salesiano, com a aprovação dele foi adquirido o Ginásio Pestalozzi em 1930 tratou de estabelecer a sede da Inspetoria em Campo Grande
Jornal 43	15.05.1974	01	Os padres professores, são transferidos para ginásio Dom Bosco
Jornal 44	18.05.1974	02	Bispo Dom Ladislau Paz
Jornal 45	18-20.05.1974	01	Novas mobílias para o auditório da FUCMT
Jornal 46	20.05.1974	01	Elaboração de plantas para futuras construções
Jornal 47	22.05.1974		Pe. João Crippa, sepultado em Três Lagoas
Jornal 48	24.05.1974	01	Prof. Dona Maria Danda Nunes a grande “Esmoleira”
Jornal 49	29.05.1974	01	Campanha “mais salesianos para Mato Grosso”
Jornal 50	01.06.1974	01	História sobre a chegada do visconde em Corumbá
Jornal 51	7.06.1974	01	Casa construída 1943-44 para os aspirantes a salesianos
Jornal 52	08.06.1974	01	Chegada do padre Amado em Corumbá.
Jornal 53	12.06.1974	01	Grupo de aspirantes a vida Salesiana 1945
Jornal 54	12.06.1974	09	Realização do Oratório Salesiano “São José”
Jornal 55	16.06.1974	01	Comemoração do ano Jubilar
Jornal 56	17.06.1974	01	Histórias dos Salesianos em Mato Grosso.
Jornal 57	18.06.1974	01	Restauração da fachada do Tempo de São José / e informativo sobre as celebrações de missa no templo.
Jornal 58	18.06.1974	01	História sobre a chegada dos salesianos em Cuiabá – MT/ Contribuições dos salesianos em ordens cronológicas em Mato Grosso
Jornal 59	18.06.1974	01	Dom Luís Lasagna, Bispo Titular de Tripolis, com jurisdição sobre todos índios do Brasil
Jornal 60	19.06.1974	01	Tabela cronológica até os anos 80
Jornal 61	22.06–01.12.1974	22	Apontamentos históricos sobre a cidade de Ponta Porã-MT
Jornal 62	24.06.1974	01	Caminho percorrido pelos salesianos em ordem cronológica
Jornal 63	25.06.1974	01	A continuidade da obra em pro da juventude
Jornal 64	27.06.1974	01	Basílica de Maria Auxiliadora em Turim
Jornal 65	29/30.06.1974	01	Santuário Maria Auxiliadora em Corumbá inaugurado, 1949
Jornal 66	29/30.06.1974	01	Relatos sobre o Marco comemorativo dos salesianos – Cinquentenário
Jornal 67	1.07.1974	01	25 anos da paróquia São José
Jornal 68	4.07.1974	01	O Concílio do Vaticano II ensina, ensina no decreto.

Jornal 69	6.07.1974	01	Funda o Boletim Diocesano
Jornal 70	6/7.07.1974	01	Construída obra social Paulo VI
Jornal 71	8.07.1974	01	Os meninos do Oratório ocupavam lugares distintos
Jornal 72	3/4.08.1974	01	Diversas professoras se prontificaram a ensinar o catecismo.
Jornal 73	15.08.1974	01	Posse legal de um bispo
Jornal 74	17/18.08.1974	01	Grupo de crianças do catecismo em 1949.
Jornal 75	20.08.1974	01	Residência do Pe. Vigário no Corguinho 1950
Jornal 76	23.08.1974	01	Pe. Hipólito 1 vigário de Campo Grande
Jornal 77	24.08.1974	07	Reportagens sobre a comemoração dos 25 anos da paróquia São José
Jornal 78	01.09 - 07.09.1974	03	Falecimento e Celebração da missa do 7º dia do padre Heitor
Jornal 79	2.09.1974	01	Pe. Antônio Esser, transferido para Colégio de Lins- SP
Jornal 80	4.09.1974	01	Cardeal Dom Carlos, Arcebispo de Aparecida-SP, esteve em Campo Grande em 1962
Jornal 81	9.09.1974	01	Trajatória religiosa do Pe. Ladislau
Jornal 82	16.09.1974	01	Esclarecimento do livro do tombo de 1953
Jornal 83	18.09.1974	01	Pe. Mario Blandino, encarregado da escola paroquial
Jornal 84	20.09.1974	01	Corumbá era uma das maiores Dioceses do mundo
Jornal 85	23.09.1974	01	Celebração da missão de formandos de várias escolas
Jornal 86	27.09.1974	01	Pe.Dr. Renato Ziggioni 5 Sucessor de Dom Bosco
Jornal 87	31.09.1974	01	A paróquia São José foi criada 19 de março de 1949
Jornal 88	1.10.1974	01	Nota de Falecimento do Pe. Heitor
Jornal 89	2.10.1974	01	Instalação do Bispado 1958
Jornal 90	9.10.1974	01	Pe. João Facon é empossado com a presença de militares seletos
Jornal 91	14.10.1974	01	Em janeiro de 1960 A Associação dos homens católicos D. Bosco empossou a primeira diretoria
Jornal 92	18.10.1974	01	Pe. Falcon conseguiu merenda para 500 crianças
Jornal 93	23.10.1974	01	O sonho da Catedral de Campo Grande
Jornal 94	26/27.10.1974	01	Pe. Heitor Castoldi, ocupou o período mais longo na paróquia São José
Jornal 95	26/27.10.1974	01	Suplementos Literários
Jornal 96	30.10.1974	01	Sessão Comemorativa
Jornal 97	11.11.1974	01	Pe. Heitor socorreu de várias formas os deserdados de bens
Jornal 98	13.11.1974	01	Fachada da Catedral São Jose
Jornal 99	18.11.1974	01	Quadros enrique a Paróquia São José
Jornal 100	18.11.1974	17	História dos Vigários da paróquia São José entre 1949-1974
Jornal 101	20.11.1974	01	Pe. Pascoal substitui Pe. Heitor falecido
Jornal 102	22.11.1974	01	Novos Trabalhos da frente da catedral

Jornal 103	29.11.1974	01	História sobre a paróquia Sagrado Coração de Jesus em Porto Murtinho
Jornal 104	29.11.1974	01	Festividade da Paroquia de Porto Murtinho
Jornal 105	09.12.1974	01	Alguns apontamentos históricos sobre a importância da religiosidade nas cidades de Mato Grosso
Jornal 106	9.12.1974	01	Pelas Paroquia do Sul de Mato Grosso
Jornal 107	10.12.1974	01	Pe. Jose, eleito Provincial dos Redentoristas do Brasil, da vice Província de Campo Grande
Jornal 108	23.01.1975	01	História dos 45 anos dos padres Redentoristas em Mato Grosso
Jornal 109	25.01–22.02.1975	11	Apontamentos sobre a História da Paróquia de Aquidauana – MT
Jornal 110	28.01.1975	04	Apontamento históricos sobre algumas cidades de Mato Grosso, como: Miranda, Coxim e outras.
Jornal 111	16.03.1975	01	História de jesuítas em Camapuã
Jornal 112	08.04.1975	01	Informativos sobre as paróquias do sul de Mato Grosso
Jornal 113	20.05.1975	02	A evangelização em Bororos
Jornal 114	3.06.1975	01	Crônica da Igreja Santo Antônio
Jornal 115	27.06.1975	04	Chegada da missão Salesiana em 1894
Jornal 116	29.08.1975	03	História de Mato Grosso do Sul.
Jornal 117	04.09.1975	01	Fotos informativas em relação as atividades da UCDB
Jornal 118	11.11.1975	06	Centenários das missões salesianas em Mato Grosso 1875-1975
Jornal 119	17.12.1975	01	O padre Salesiano João Falcon recebe cidadão campo-grandense.
Jornal 120	12.03.1976	01	Posse do padre Walter Bini para presidência do Salesiano.
Jornal 121	04.09.1976	04	Morte do padre Rodolfo
Jornal 122	19.07.1979	01	Estrangeiros de todos continentes “apostavam” em Campo Grande
Jornal 123	21.05.1980	01	Morte de estudante pela policia
Jornal 124	23.05.1980	02	Reportagens sobre questões policiais
Jornal 125	27.05.1980	07	Festividades do cinquentenário do Dom Bosco
Jornal 126	30.07.1980	01	Protesto contra a greve dos colégios
Jornal 127	31.07.1980	01	Dose de bom senso na economia
Jornal 128	02.1981	01	Questões imorais na cobrança de estágio
Jornal 129	02.1981	01	Questionamento sobre o novo sistema de estágio
Jornal 130	02.1981	01	Vestibular do novo curso de psicologia
Jornal 131	06.06.1981	02	Reivindicações dos alunos para melhorias do ensino na UCDB
Jornal 132	23.01.1982	01	Destaque dos alunos do colégio Dom Bosco
Jornal 133	15-21.08.1982	01	Missão Salesiana a 100 anos no Brasil
Jornal 134	14.05–18.05-19.05.1985	04	Festival da canção; encontro de filosofia e campanha do agasalho
Jornal 135	24.05.1985	02	Inauguração de parque aquático em Dom Bosco e realização de

			campeonato estudantil
Jornal 136	25.05-28.05- 09.06.1985	03	Gravação de música; semana do escritor e jogos salesianos
Jornal 137	06.06.1985	02	Debate sobre constituinte e solicitação de professores para FUCMT
Jornal 138	09.06.1985	01	Gincana e arrecadação de agasalho na Dom Bosco
Jornal 139	27.07.1985	03	Evento de artes, ciências e campeonato de basquete
Jornal 140	01.08.1985	01	Encontros de educação religiosa/ reformas de ensino
Jornal 141	10.08.1985	05	Questões cotidianas de Campo Grande -MS – Série de reportagem sobre as ruas de Campo Grande
Jornal 142	14/15. 08.1985	01	Evento acadêmico jurídico/ projeto alunos no museu
Jornal 143	27.08.1985	01	Estado de saúde de Tancredo Neves
Jornal 144	28.08.1985	01	Seminário na escola de Pais
Jornal 145	09.09.1985	03	Negociação de aumento para professores; campeonato de basquete e simulação de júri
Jornal 146	11.09-15.09.1985	03	Evento de artes e campanha de eleições
Jornal 147	13.09-25.09- 26.09.1985	04	Reinvidicações de salário para professores; semana de arte e feira de ciência no Dom Bosco
Jornal 148	05.10 - 06.10 - 08.10.1985	04	Eleições para DCE e campeonatos
Jornal 149	21.11.1985	01	Vestibular da FUCMT
Jornal 150	14.05.1986	01	Jogos salesianos
Jornal 151	06.06.1986	01	Relato sobre o professor Jorge
Jornal 152	10.06.1986	01	Reajuste para os professores da FUCMT
Jornal 153	16.06.1986	01	Dom Bosco é campeã dos jogos
Jornal 154	02.1987	01	Críticas sobre a intervenção a propaganda pela igreja
Jornal 155	03.1987	01	Espaço estudantil
Jornal 156	03.1987	01	Fundadora do CEU
Jornal 157	19.11.1987	03	Alunos entram na justiça contra aumento de mensalidade
Jornal 158	20.12.1987	01	Diminuição no número de vestibulandos
Jornal 159	24.11.1988	01	Exame de seleção no colégio
Jornal 160	07.05.1989	01	Encerramento dos jogos escolares
Jornal 161	12.05.1989	02	Jogos salesianos
Jornal 162	24.12.1989	01	Dom Bosco teve maior número de convocados para os jogos.
Jornal 163	26.06.1990	01	Exigências das escolas com os repasses financeiros
Jornal 164	10.08.1990	01	Festival de teatro no Dom Bosco
Jornal 165	07.10.1990	01	Participação dos correios na feira de ciências do Dom Bosco
Jornal 166	14.11.1990	01	Seleção de alunos para Dom Bosco
Jornal 167	03.12.1990	01	Egressos comemoram o jubileu de 50 anos
Jornal 168	20.12.1990	01	APM e as eleições de presidente
Jornal 169	12.03.1994	01	Pe. Felix, homenageado como cidadão Sul-mato-grossense

Jornal 170	29.01.1995	01	Saída do pe. Afonso da Comunidade Orfã
Jornal 171	S/d	01	Pe. João Crippa tinha em mente as escolas profissionais
Jornal 172	S/d	02	Contribuições dos salesianos em ordens cronológicas em Mato Grosso
Jornal 173	S/d	01	Missa dos salesianos com os índios bororo
Jornal 174	S/d	01	Os 76 anos do museu Dom Bosco.
Jornal 175	S/d	01	A conclusão do instituto ortopédico
Jornal 176	S/d	01	Lembrete sobre retorno das férias para os alunos
Jornal 177	S/d	01	Poema sobre moralidade
Jornal 178	S/d	01	Festa do “corpo de cristo”
Jornal 179	S/d	01	Colação de grau da turma de direito
Jornal 180	S/d	01	Crítica ao pe. Morales
Jornal 181	S/d	01	Crítica ao reajuste da mensalidade da FUCMT
Jornal 182	S/d	01	Recebimento de premiado por Dom Bosco
Jornal 183	S/d	01	Notícia sobre o vestibular da faculdade
Jornal 184	S/d	01	Dom Bosco é campeã dos jogos
Jornal 185	S/d	01	Curso de geografia faz viagem a diversas cidades.
Jornal 186	S/d	01	Espaço cultural aos acadêmicos; editoriais e projeto em homenagem as missões salesianas
Jornal 187	S/d	01	Relato sobre atividades dos acadêmicos do curso de letras
Jornal 188	S/d	01	Semana de administração; Semana de estudos econômicos
Jornal 189	S/d	01	A psicologia no século XXI
Jornal 190	S/d	01	Novos microscópio e estereoscópios para a UCDB
Jornal 191	S/d	01	Seleção de ex-aluno da UCDB para a OAE
Jornal 192	S/d	01	Dia dos professores do colégio Dom Bosco
Jornal 193	S/d	01	Passeada feriu pessoas do colégio Dom Bosco
Jornal 194	S/d	01	Festa religiosa no estádio morenã
Jornal 195	S/d	01	Índice de aumento das escolas

Fonte: Missão Salesiana de Mato Grosso.

Documentos tratam-se de vestígios e testemunhos do passado, mas o documento histórico não fala por si só, existe a necessidade por parte do pesquisador interrogá-lo, pois os documentos só têm significado a partir dos olhares, questões e das problemáticas que são colocadas com objetivo de estabelecer um diálogo com o passado e o presente. Atualmente o conceito de fonte ampliou-se significativamente entendendo-a como vestígios de diversas naturezas deixados por sociedades do passado, que devem ser interpretados pelo o pesquisador, entendendo que os documentos devem ser criticados e historicizados.

Os documentos que foram encontrados são exatamente 153, todos armazenados em duas caixas que nos foram fornecidas pelo arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso. Encontravam-se desordenados, sem organização alguma. Não havia informação prévia para saber do que se tratava. Apenas uma etiqueta na caixa, com uma rasa informação. “Muitos dos títulos dados às caixas eram bastante imprecisos, quando não inverídicos, fazendo crer que ali estavam documentos outros do que aqueles efetivamente encontrados” (PÍNSK, 2008, p.52). Há entre os documentos uma diversidade tipológica, tais como relatórios, informativos, ofícios, cronogramas, comunicados, convites, pareceres e outros.

Os documentos mapeados encontrados, nos dão um breve entendimento de como a Congregação Salesiana, uma instituição religiosa católica se instalou em diversos estados do Brasil, mas aqui damos prioridade a Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, podendo compreender um pouco dos seus métodos utilizados no sistema evangelizador e educacional e seus objetivos perante essa sociedade.

Alguns documentos, como os manuais, são fontes riquíssimas de informações de métodos passo a passo de como funcionava o sistema educacional de Dom Bosco, o Sistema Preventivo. Esses documentos que citamos representam uma tipologia de documentos que nos podem fornecer diversas informações, tais como os salesianos se organizaram, suas ideologias, crenças, o que eles condenavam e diversas outras informações que como fontes podem contribuir para pesquisa da História da Educação.

O quadro abaixo ilustra a tabela do levantamento de fontes dos tipos de documentos encontrados:

Quadro 07 - Levantamento de fontes: Documentos variados.

Fonte	Data	Quantidade	Descrição
Documento 01	1971	20	Ficha para as casas.
Documento 02	1973	06	Relatório de atividades do curso de Letras, ciências e filosofia; faculdade de ciências sociais e direito
Documento 03	07.09.1974	01	Ofício para formação do conselho Geral da Pastoral Juvenil
Documento 04	1975	04	Convite semana cultural Dom Bosco
Documento 05	1976	04	Manual do colégio Dom Bosco.
Documento 06	1976	13	Cartilha sobre o colégio Dom Bosco
Documento 07	1977	13	Boletim informativo sobre a FUCMT
Documento 08	1977	33	Manual informativo do colégio Dom Bosco
Documento 09	1978	34	Livro do Colégio Dom Bosco informativo contendo as normas e diretrizes; e fotografias da instituição de ensino.

Documento 10	30.01.1979	03	Carta de Rafaele Lochi ao inspetor de ensino.
Documento 11	12.06.1979	01	Comunicado sobre férias de dois padres em Campo Grade
Documento 12	1979	01	Certificado de honra ao mérito
Documento 13	1979	33	Livro do Colégio Dom Bosco informativo contendo as normas e diretrizes; e fotografias da instituição de ensino.
Documento 14	1979	04	Calendários de atividades dos cursos da FUCMT
Documento 15	12.03.1980	02	Cartas para José Wilkers e Sacerdote Egídio
Documento 16	09.05.1980	01	Convite aos acadêmicos
Documento 17	1980	09	Cronograma das atividades do ano letivo do colégio Dom Bosco.
Documento 18	1980	02	Relatório de atividades desenvolvidas no ano escolar.
Documento 19	27.03.1981	01	Ofício sobre a nomeação do pe. Pascoal.
Documento 20	1981	02	Panfleto dos cursos de pós-graduação
Documento 21	1981	01	Convite para aula magna
Documento 22	1981	13	Cerimonial da missa dos formandos do colégio Dom Bosco
Documento 23	1981	06	Manual de orientação do Colégio Dom Bosco
Documento 24	10.08.1983	12	Relatório mensal da assistência jurídica
Documento 25	01.02.1984	01	Carta para o pe. Totonho sobre sua situação de saúde
Documento 26	10.04.1984	01	Carta ao pe. Winkler sobre questões do Dom Bosco.
Documento 27	07.12.1984	02	Ofício para implantação de salas mistas para 7 série
Documento 28	23.01.1985	03	Relatório sobre matérias escolares
Documento 29	05.06.1985	02	boletim escolar do 1ª a 5ª série
Documento 30	23.07.1985	01	Ofício sobre encaminhamento dos boletins escolares do 1ª a 5ª série
Documento 31	07.10.1985	01	Ofício para envio da ata com a aprovação da construção do centro de espiritualidade
Documento 32	13.11.1985	02	Ofício para planejamento do próximo ano letivo
Documento 33	1986	02	Relatório sobre a atuação da Promoção Social na FUCMT
Documento 34	1986	01	Relação de instituições conveniadas com a FUCMAT
Documento 35	10.07.1987	03	Carta do pe. José para pe. Marinone
Documento 36	29.09.1987	01	Convite para festividades da FUCMT
Documento 37	1988	01	Panfleto sobre a festa do São João Bosco – Centenário
Documento 38	1988	01	Cronograma para festa de São João Bosco
Documento 39	09.10.1989	02	Portaria do afastamento do padre Angel
Documento 40	09.10.1989	01	Solicitação de afastamento do padre Angel
Documento 41	1989	11	Manual do educador salesiano
Documento 42	11.05.1990	02	Ofício designando o pe. José para o cargo de “Assistente espiritual”.
Documento 43	08.1990	01	Cronograma das festividades de São Dom Bosco
Documento 44	20.11.1993	01	Ofício do pe. João Bosco sobre a impossibilidade de participar da aula

			magna para criação da Universidade Dom Bosco.
Documento 45	22.04.1994	01	Ofício sobre os representantes da entidade mantedora dos conselhos da UCDB
Documento 46	07.06.1994	01	Ofício com o encaminhamento da ata em referência a avaliação do conselho de inspetoria.
Documento 47	26.09.1994	01	Convite para o dia internacional das relações públicas
Documento 48	1994	01	Convite para lançamento de livro
Documento 49	1994	04	Relatório com as resoluções do Consol 01 e 01/94
Documento 50	04.04.1995	02	Relatório sobre a Fundação Dom Bosco.
Documento 51	04.05.1995	01	Ofício para convite em participar da criação do núcleo de pesquisa na área indígena
Documento 52	03.06.1995	05	Relatório de anexação do salesiano de Lins
Documento 53	15.06.1995	01	Parecer sobre a incorporação de Lins a UCDB
Documento 54	17.06.1995	03	Ofícios para reconhecimento canônico da UCDB
Documento 55	18.06.1995	01	Comunicado sobre encontros dos salesianos
Documento 56	18.06.1995	06	Relatório sobre anexação de Araçatuba e Lins a UCDB
Documento 57	03.07.1995	01	Ofício sobre a incorporação de cursos na UCDB
Documento 58	03.07.1995	01	Ata sobre a viagem do pe. Martinez e um novo ambiente pastoral.
Documento 59	14.08.1995	07	Relatório do 1º encontro dos responsáveis das universidades salesianas
Documento 60	12.09.1995	01	Ofício para a permissão radio educativa Dom Bosco
Documento 61	02.10.1995	01	Ofício para a liberação do pré-noviço Ênio Chaves Carvalho
Documento 62	1995	03	Cartas para João Bosco do pe. José
Documento 63	1995	01	Ofício orçamentário da Universidade
Documento 64	04.04.1996	02	Ofício com a indicação do pe. Walter para ser representante do conselho de ensino, pesquisa e extensão da UCDB
Documento 65	31.05.1996	01	Carta sobre as bodas de prata sacerdotais.
Documento 66	06.1996	01	Convite para início do programa de mestrado em Educação
Documento 67	17.06.1996	01	Inda do Diácono Edmilson Tadeu durante as férias para o colégio D. Bosco
Documento 68	26.09.1996	04	Relatório sobre as visitas inspetorias
Documento 69	28.10.1996	01	Ofício referente a iluminação das quadras cobertas poli esportistas D. Bosco.
Documento 70	1996	01	Relatório sobre questões técnicas do espaço físico da UCDB.
Documento 71	25.09.1997	01	Convite 2ª feira do conhecimento
Documento 72	10.1997	05	Informativo paroquial da Paroquia São Joao Bosco.
Documento 73	11.1997	04	Informativo paroquial da Paroquia São Joao Bosco.

Documento 74	11.1997	08	Informativo paroquial da Paroquia São Joao Bosco.
Documento 75	12.1997	04	Informativo paroquial da Paroquia São Joao Bosco.
Documento 76	1997	01	Panfleto feira do conhecimento da Dom Bosco
Documento 77	1997	13	Atas do conselho local cdb/ucbd
Documento 78	01.1998	04	Informativo paroquial da Paroquia São Joao Bosco.
Documento 79	03.1998	08	Informativo paroquial da Paroquia São Joao Bosco.
Documento 80	15.08.1998	13	Relatório sobre colégio em geral.
Documento 81	1998	02	Programação do colégio Dom Bosco
Documento 82	1999	01	Convite para comemoração dos 6 anos da UCDB
Documento 83	11.02.2000	01	Oficio sobre o convenio entre o colégio e a universidade para o uso poli esportivo.
Documento 84	22.02.2000	01	Oficio para a abertura de uma nova comunidade do colégio Dom Bosco.
Documento 85	14.04.2000	01	Oficio com a nomeação pe. José como vice-diretor da comunidade salesiana do colégio D. Bosco
Documento 86	21.06.2000	01	Informativo sobre a paróquia São João Bosco
Documento 87	02.07.2000	01	Carta do Pe. Winkler para o padre Aldair
Documento 88	24.07.2000	01	Carta com desconto para os pais nas mensalidades do colégio
Documento 89	24.10.2000	01	Oficio sobre a comunidade salesiana
Documento 90	01.12.2000	01	Oficio sobre decreto dos funcionários da UCDB
Documento 91	2000	09	Plano educativo pastoral para os alunos do ensino médio
Documento 92	2000	02	Panfletos dos jogos salesianos
Documento 93	2000	07	Plano educativo pastoral para os alunos do ensino fundamental
Documento 94	01.2001	01	Tabela das receitas e despesas do colégio Dom Bosco.
Documento 95	01.04.2001	01	Convite para festividades no colégio
Documento 96	02.04.2001	07	Relatório de uma mãe sobre seu filho no colégio
Documento 97	04.05.2001	01	Ata de reunião do conselho da Casa
Documento 98	18.05.2001	01	Convite para 33º jogos salesianos
Documento 99	04.06.2001	01	Convite para abertura solene do 1º congresso eucarístico paroquial.
Documento 100	04.06.2001	01	Nota de cirurgia do pe. Waldomiro
Documento 101	07.12.2001	01	Oficio com solicitação pra cálculo de férias de professores
Documento 102	2001	02	Panfleto 33º jogos salesianos
Documento 103	2001	01	Convite em homenagem ao Dom Bosco
Documento 104	2001	02	Panfleto do congresso eucarístico paroquial
Documento 105	29.04.2002	03	E-mail com críticas ao desmantelamento da UCDB
Documento 106	2002	03	Informativo sobre o intercâmbio de líderes de escola da UCDB
Documento 107	28.03.2003	02	Oficio sobre os balanços financeiros da UCDB
Documento 108	07.05.2004	01	Resolução da diretoria do Colégio Salesiano Dom Bosco

Documento 109	24.08.2006	06	Ofício e relatório sobre as pastorais
Documento 110	05.2008	09	Termo de visita paroquial de São João Bosco.
Documento 111	s/d	01	Relatório sobre a história dos Salesianos em Mato Grosso do Sul.
Documento 112	S/d	01	Folheto sobre a história de Dom Almeida Lustosa
Documento 113	S/d	04	Informativos cronológico dos salesianos em MT
Documento 114	S/d	56	Diversos documentos datilografados sobre a história dos salesianos em mato grosso.
Documento 115	S/d	01	Carta ao colégio Dom Bosco.
Documento 116	S/d	02	Panfleto sobre a importância do dizimo
Documento 117	S/d	03	Cronograma para excursão de alunos do canto
Documento 118	S/d	01	Relatório sobre a assistência jurídica do Dom Bosco
Documento 119	S/d	01	Solicitação de bolsas para alunos no colégio
Documento 120	S/d	01	Bilhete sobre o pe. Osvaldo
Documento 121	S/d	01	Tabela de salário dos funcionários do colégio
Documento 122	S/d	14	Atividades realizadas pela equipe pastoral do Colégio Dom Bosco
Documento 123	S/d	02	Ofício e relatórios dos alunos da FUCMT
Documento 124	S/d	01	Autorização para transferir a paróquia
Documento 125	S/d	01	Autorização para venda de fusca
Documento 126	S/d	01	Relatório de recursos financeiros
Documento 127	S/d	01	Comunicado sobre o centenário de Dom João
Documento 128	S/d	01	Ordem de inspetores no mundo
Documento 129	S/d	04	Relatório em informativo sobre 1ºseminário de informática do colégio Dom Bosco
Documento 130	S/d	01	Cronograma das festividades do padroeiro
Documento 131	S/d	01	Convite para jogos salesianos
Documento 132	S/d	03	Normativa sobre sistema de orientação pedagógica
Documento 133	S/d	01	Ramais internos do colégio Dom Bosco
Documento 134	S/d	01	Folheto da UCDB
Documento 135	S/d	14	Panfleto sobre a educação da Colégio Dom Bosco
Documento 136	S/d	03	Folheto bom hidráulica – AMA
Documento 137	S/d	13	Pré-projeto para a utilização da quadra poliesportiva do Dom Bosco
Documento 138	S/d	02	Relatório do oratório paroquial Dom Bosco.
Documento 139	S/d	03	Relatório sobre a história e desenvolvimento do colégio D. Bosco.
Documento 140	S/d	04	Discurso de colação de grau do terceiro ano
Documento 141	S/d	01	Informativo sobre o atendimento dos salesianos na paróquia de São João Bosco
Documento 142	S/d	01	Excursão da FUCMT pela Europa

Documento 143	S/d	08	Relatório sobre a comunidade Nossa Senhora Aparecida.
Documento 144	S/d	01	Convite para a participação da ECOSUL
Documento 145	S/d	24	Relatório sobre as universidades salesianas
Documento 146	S/d	14	Manual de orações para os jovens
Documento 147	S/d	07	Relatório e orientações da Pastoral Universitária
Documento 148	S/d	01	Projeto da Banda Universitária
Documento 149	S/d	26	Livro sobre a experiência do sistema preventivo na pastoral do Colégio Dom Bosco

Fonte: Missão Salesiana de Mato Grosso.

Uma fotografia representa “um fragmento congelado de uma realidade passada, um registro que cristaliza uma ínfima porção de espaço do mundo exterior” (KOSSOY, 2003, p.37). A fotografia em si, como as demais fontes historiográficas, não é a representação fiel dos fatos nem testemunhas isoladas, não é explicativa por si mesma, mas poderá ser confirmadora de mudanças ocorridas ao longo de um período. O papel da fotografia é conservar o traço do passado ou auxiliá-las ciências em seu esforço para uma melhor apresentação da realidade do mundo.

As fotos que foram encontrados são exatamente 28, também armazenados nas duas caixas que nos foram fornecidas pelo arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso, algumas estavam soltas, não estavam arquivadas adequadamente, outras estavam coladas em cadernos, outras estavam em um catálogo confeccionado pelos salesianos com uma quantidade maior de fotos, em outros casos eram documentos que reproduziam as fotos de determinado evento, local, e outras ações, todas desordenadas como as outras fontes disponibilizadas. Cabe ressaltar que nem todas as fotografias utilizadas na dissertação foram dos arquivos, algumas foram retiradas de sites indicados pela congregação salesiana como sites de oficiais.

Mesmo com a existência do risco em envolver o trabalho com fotografias na pesquisa-histórica, cabe ao historiador problematizar essas imagens, como qualquer outra fonte, conforme Burke (2004) nos alerta, o pesquisador deve estar sempre atento nas interferências que o fotógrafo faz da imagem, já que “as fotografias não mentem, mas mentirosos podem fotografar”, ou seja, sempre existe a possibilidade de manipular objetos, pessoas e momentos, alterando sentido. Assim, as imagens que foram expostas no segundo capítulo não são apenas elementos ilustrativos deste trabalho, mas sim uma fonte importante para caracterizar determinado momento histórico e as representações (explícitas ou implícitas) que elas possam trazer.

As fotografias que foram encontradas, são principalmente de padres salesianos no início dos trabalhos nos Estados de MT e MS e que caracterizam o momento histórico trabalhado.

Algumas fotos retratam crianças em salas de aula nos colégios e nas missas e em outros eventos relacionadas à igreja.

As fotos dos colégios representam uma fonte que nos possibilita visualizar as estruturas dos colégios, pois ao se estudar uma congregação, o pesquisador deve estar atendo não apenas a questões documentais que essa congregação traz, mas também à sua estrutura física, que também é passível de análise, assim a partir das imagens é possível fazer uma leitura do espaço, das relações humanas e da forma de ensinar construída na época. As fotografias que foram mapeadas constituem uma das fontes para História da Educação.

A tabela abaixo indica o levantamento de fontes das fotos:

Quadro 08 - Tabela de levantamento de fontes: Fotos

Fonte	Data	Quantidade	Descrição
Foto 01	s/d	26	Coletânea de fotos em pasta catalogo
Foto 02	s/d	01	Poliesportivo da UCDB
Foto 03	s/d	01	Colégio Dom Bosco

Fonte: Missão Salesiana de Mato Grosso

Com relação aos folhetos, consiste em um meio de divulgação de uma ideia, feito de papel fácil de manusear, às vezes com poucas páginas, os folhetos que foram mapeados se tratam de intercambiar experiências e difundir valores religiosos, uma narrativa singular, permeada de críticas e restrições de acordo com Igreja Católica. Mostrava os valores de quem escrevia e de os valores que deveria ser seguido pra quem os lia.

Foram mapeados 117 folhetos encontrados na Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco, foi-nos disponibilizado o acesso a essas fontes e sua digitalização para realizar o mapeamento. Ao trabalharmos folhetos religiosos, cabe ressaltar que esses escritos, em grande maioria, são escritos por religiosos com tendências de elogiar e enaltecer a Congregação Salesiana.

Percebemos também o fator linguístico que foram digitalizados e mapeados folhetos escritos em Italiano. Sobre a estrutura dos folhetos eles variam em relação à quantia de páginas, alguns sem capa, outros bem amarelados devido ao caráter de tempo, alguns faltando páginas, cabe ressaltar que devido a alguns folhetos serem bem antigos, eles estavam meios rasgados tendo em conta a maneira com que se encontravam armazenados, todos comprimidos entre livros.

Esses folhetos nos oferecem possibilidades de compreender as estruturas religiosas e educacionais dessa congregação, pois ao se estudar uma instituição religiosa, o pesquisador deve estar atento não apenas ao que essa instituição traz, mas também dos indícios de fontes que parecem ser apenas informativos, assim a partir dos folhetos é possível fazer uma leitura do espaço religioso, das relações humanas e da forma de ensinar construída na época, a partir do mapeamento podemos entender a estrutura dos projetos educativos dos salesianos e modelos de ordem a ser seguidos pelos alunos e pela comunidade, assim influenciando na estrutura da sociedade.

Apresentamos, a seguir, a tabela do levantamento de fontes dos folhetos:

Quadro 09 - Levantamento de fontes: Folhetos

Fonte	Data	Quantidade	Descrição
Folheto 1	1815-1888	29	IL Sistema preventivo
Folheto 2	1876	40	Pia da união dos cooperadores salesianos
Folheto 3	1883-1983		Centenário da chegada dos salesianos ao Brasil: 1883-1983
Folheto 4	1894-06/1944	22	Comemorando o centenário da inspeção missionária de Mato- Grosso e Goiás
Folheto 5	1919	19	Don Clemente Barreto: economogeneraledella Pia Società Salesiana
Folheto 6	1921	28	Breve resenha das principais resoluções, avisos e conselhos pedagógicos, extraídos das atas das reuniões
Folheto 7	1927	15	S. Giovanni Bosco: contruttoredichi ese
Folheto 8	1928	99	Un missionário salesiano assassinato nel Matto Grosso
Folheto 9	1930	29	Il messaggio educativo di Don Bosco

Folheto 10	1930	33	Os concursos de beleza: discurso de paranymphe às novas professoras da escola normal de Cuiabá em 27 de dezembro de 1930
Folheto 11– Incompleto	1933-1983	15	50 anos da presença salesiana em Guiratinga-MT 1933-1983
Folheto 12	1933-21/11/1983	48	Cinquenta anos de Brasil: epítome da história de oito salesianos, que desde 1933, a Providência escolheu para trabalharem na inspetoria salesiana de Santo Afonso Maria de Ligório
Folheto 13	04/1933	49	Conferencia proferida no Lyceu Salesiano da Bahia em 30 de maio de 1915
Folheto 14	1937	56	O coadjutor salesiano: segundo o pensamento de D. Bosco
Folheto 15	1942	76	Dom Bosco: Modelo de sacerdote salesiano
Folheto 16	1945	32	Um modelo de ordem e espiritualidade
Folheto 17	12-15/01/1947	35	Inspetoria salesiana de Santo Afonso de Ligório (Mato Grosso, Goiás e Oeste de São Paulo) Atas do capítulo inspetorial
Folheto 18	1952	20	Capítulo inspetorial: em preparação ao capítulo XVII Geral
Folheto 19	1952	27	L'aspiritalitàdi D. Bosco
Folheto 20	25/12/1954	32	Nossa Senhora do Perétuo Socorro
Folheto 21	1957	103	Le technicien du systèmeéducatifsalésienl'assistant.
Folheto 22	1957	76	Le grand secret en education
Folheto 23	1959	31	Le Servituer de dieul' abbe Louis Mertens: salésien de
Folheto 24	1960	18	L'assistenza salesiana
Folheto 25	1962	47	Uma grande descoberta de Dom Bosco

Folheto 26	1970	57	Temas de reflexão salesiana
Folheto 27	1972	45	Constitucion es reglamentos de la Sociedad de San Francisco de Sales
Folheto 28	1973	17	Deliberações do capítulo inspetorial especial 1973 (CIECG 73) / Inspeoria salesiana de Campo Grande
Folheto 29	12-13-14/11/1974	37	Reunión de los Economos Inspectoriales de las Américas
Folheto 30	1975	43	Encontro mundial sobre os salesianos coadju-tores
Folheto 31	1975	29	A assistência salesiana como presença e relacionamento pessoal
Folheto 32	07/1975	40	Nós, missionaries dos jovens
Folheto 33	1976	38	O Sistema Educativo de Dom Bosco nas Associações e nos Centros Juvenis
Folheto 34	1976	46	O amor educativo
Folheto 35	1976	25	Don Pietro Ricaldone
Folheto 36	1976	29	Nuestrasreglas o constituciones
Folheto 37	1976	19	Centenário: missões salesianas
Folheto 38	04/1976	32	As nossas vocações: aos Salesianos das editoras: aos (...)
Folheto 39	10/1976	52	Os salesianos e a responsabilidade política
Folheto 40	01/1977	36	Viver hoje a castidade consagrada
Folheto 41	07/1977	30	As notícias de família
Folheto 42	1978	31	O santo do trabalho e a atual teologia do trabalho
Folheto 43	1978	52	Como ser educador cristão: a arte de fazer reviver Domingos Sávio nos meninos de hoje
Folheto 44	12-16/07/1978	40	Lembranças do encontro de dirigentes: Campo Grande - MS
Folheto 45	16/07/1978	73	Tópicos do capítulo geral 21
Folheto 46	10/1978	27	Projeto Educativo Salesiano

Folheto 47	1979	43	O diretor salesiano: “animador e guia espiritual” da comunidade e dos co-irmãos
Folheto 48	1979	30	Para reatualizar o sistema preventivo
Folheto 49	1980	40	Programa de atividade, 1980
Folheto 50	1980	13	Deliberações do capítulo inspetorial XVI
Folheto 51	1980	25	Santidade salesiana sacerdotal missionária
Folheto 52	8.9.10/10/1980	18	Elementos de pastoral indígena: encontro missionário salesiano
Folheto 53	1981	63	O carisma salesiano feminino em Santa Maria Domingas Mazzarello
Folheto 54	1982	92	Plano pastoral 82: serviço de orientação religiosa
Folheto 55	1983	22	Nossa pobreza evangélica
Folheto 56	1984	32	Os desafios do mundo do trabalho e a Missão Salesiana.
Folheto 57	1984	54	Entre os jovens com coragem: Dom Bosco e a marginalização juvenil
Folheto 58	1984	69	Edição especial contendo reflexões para as comunidades da Missão Salesiana de Mato
Folheto 59	1984	65	Orientações para os clubes e grupos vocacionais 2
Folheto 60	1984	21	Orientações para os clubes e grupos vocacionais
Folheto 61	01/1984	18	Salesiano coadjutor: perspectivas e necessidades da igreja hoje.
Folheto 62	6-7/10/1984	27	Projeto Educativo Salesiano da Missão Salesiana de Mato Grosso: Escola
Folheto 63	7/10/1984	37	Projeto educativo pastoral salesiano na paróquia

Folheto 64	1986	18	Estreia de 1987: rumo 88
Folheto 65	1986/1987	55	Drliberações do capítulo inspetorial XVI 1986/1987
Folheto 66	1987	43	Educar hoje como Dom Bosco educava? Um como desafio no centenário do Santo dos jovens
Folheto 67	1987	39	Dom Bosco
Folheto 68	1987	35	Qualificação de educadores no sistema preventivo
Folheto 69	1988	65	Deus na vida dos jovens: espiritualidade juvenil salesiana
Folheto 70	1988	42	Subsídios para o estudo e aprofundamento do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano (PEPS)
Folheto 71	1990-1992	44	PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano
Folheto 72	1992	16	Estreia 1992: A doutrina social da igreja é instrumento necessário de educação na fé
Folheto 73	1993	18	Estreia 1993: solidamente enraizados e fundados no amor: dom de si no compromisso
Folheto 74	1993-1995	63	PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano, 1993-1995
Folheto 75	1993-1995	64	Anexos ao PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano, 1993-1995
Folheto 76	30/11/1994	12	Missão Salesiana de Mato Grosso. Pe. Tomaz Ghirardelli
Folheto 77	1995	34	Carta de comunhão na família Salesiana de Dom Bosco
Folheto 78	1995	51	Voluntariado e missão salesiana
Folheto 79	1995	16	Estreia 1995: chamados a liberdade (G1 5,13) redescobrimos o sistema preventivo: educando os jovens aos valores
Folheto 80	08/1996	38	Sistema Salesiano

			de educação em escola: identidade
Folheto 81	1997	44	Por vós estudo: a preparação adequada dos irmãos e a qualidade do nosso trabalho educativo.
Folheto 82	1997	30	Vida Sacramental, Catequese, Formação Espiritual: Elemento essenciais do Sistema Preventivo
Folheto 83	1998-2003	45	PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano 1998-2003
Folheto 84	1998-2003	49	PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano 1998-2003
Folheto 85	1998-2003	49	PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano 1998-2003
Folheto 86	08/06/1998	01	Me. José Veronese: co-adjutor salesiano
Folheto 87	1999	14	Salesianos 50 anos: 1949-1999 Educandário São Carlos
Folheto 88	1999	13	Roteiro para construções e reformas na missão salesiana
Folheto 89	1999	39	Resumo geral dos questionários aplicados nas presenças salesianas da inspetoria de Campo Grande
Folheto 90	2000	69	PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano, 2000. Comunidade salesiana – Obras social Paulo VI
Folheto 91	2000	29	PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano, 2000. Obras social Paulo VI, paróquia – oratório – escola – casa de formação
Folheto 92	2000	01	MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO – Articulação da juventude salesiana / AJS subsídios para os grupos juvenis N°02

Folheto 93	2001	01	Articulação da juventude salesiana: subsídios para os grupos juvenis. N°04
Folheto 94	2001	01	MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO – Articulação da juventude salesiana/ AJS subsídios para os grupos juvenis N°08
Folheto 95	2002	01	Você e o seu filho. Como ‘conquistar’ o seu filho, segundo Dom Bosco. 2°Ed.
Folheto 96	2005	30	Projeto pedagógico: marco referencial
Folheto 97	2011	16	O pensamento da pastoral juvenil salesiana: Instrumento para a reflexão nas comunidades e nas inspeções.
Folheto 98	S/d	18	PEPS: Projeto Educativo Pastoral Salesiano, 2° grau
Folheto 99	S/d	27	A SS. Eucaristia na formação de Domingos Sávio
Folheto 100	S/d	63	Estudante
Folheto 101	S/d	22	Cartilha Salesiana: Mestre Giovanni Menon – SDB
Folheto 102	S/d	1	Folheto sobre os 50 anos do colégio Dom Bosco
Folheto 103	S/d	01	Você e seu filho. Como “conquistar” o seu filho, segundo Dom Bosco
Folheto 104	S/d	47	Am Totenfluss: Zur dankbaren und freundschaftlichen Erinnerung an P. Johann Fuchs
Folheto 105	S/d	54	Lo gnosticismo dopo Nag-Hammadi
Folheto 106	S/d	34	Cooperadores salesianos: modo prático para promover a moral e os bons costumes na sociedade civil

Folheto 107	S/d	54	Pia união dos cooperadores salesianos: modo prático para promover a moral e os bons costumes na sociedade civil
Folheto 108	S/d	48	Regulamento para os jovens dos institutos salesianos
Folheto 109	S/d		Nella terra nataledi S. Giovanni Bosco: Guidaricordo
Folheto 110	s/d	1	De que substâncias são feitas essas mulheres? De Amor e ódio!
Folheto 111	S/d	5	Centenário das missões salesianas 1875-1975
Folheto 112	S/d	24	Regolamento dela scuoladimusicainstrumentale
Folheto 113	S/d	39	La faglia salesiana: unitanel pluralismo
Folheto 114	S/d	17	O Liceu Coração de Jesus festejando São João Bosco no ano centenário da fundação da ...
Folheto 115	S/d	33	A obra dombosquina e o oeste brasileiro
Folheto 116	S/d	16	Missão Salesiana de Mato Grosso: cenos histórico
Folheto 117	S/d	40	Educar como Dom Bosco

Fonte: Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco

Cartas mortuárias são relatos que tradicionalmente têm por objetivo documentar a vida dos salesianos que faleceram nas inspetorias de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul tendo trabalhado como educadores e evangelizadores. Cumprem com seus objetivos de realçar a vivência pessoal de cada um, do carisma de D. Bosco e, ao concretizar seu objetivo institucional, documentam a ação salesiana em seu conjunto na inspetoria. Foram mapeadas 218 cartas mortuárias.

Essas cartas foram cedidas pela Missão Salesiana de Mato Grosso por meio de um link, todas elas são cartas digitais, e nome de cada padre tem link que abre uma carta, não se trata de cartas físicas digitalizadas, mas sim de cartas digitadas no word. Nesses documentos

constam um memorando sobre a vida, em detalhes, desses padres salesianos, incidindo em informações riquíssimas para a pesquisa da História da Educação.

Com essas cartas podemos verificar como viviam os padres no estado, em quais colégios atuaram, quais projetos executaram, quais métodos utilizavam para educar, que posições ocupavam dentro da Igreja e da Educação, qual era a relação deles com a sociedade. Essa diversidade de informações nos leva a refletir sobre como essas cartas podem testemunhar o trabalho do historiador da educação, partindo da hipótese de que as cartas, por conta das operações de memória que produzem, emergem um duplo testemunho para este trabalho de escrita.

As cartas mortuárias foram escritas por mão de padres com a intenção de homenagear esses padres falecidos, mas que em vida contribuíram muito para a história da Congregação Salesiana. Não se trata de necrologia escrita por terceiros escolhidos para fazer essa homenagem, já que muitos padres salesianos são historiadores, filósofos, teólogos, e diversas outras formações acadêmicas.

É importante conhecer os padres incumbidos de escrever essas cartas, para que possamos compreender os indícios registrados deixam nessas cartas, verificando se existe uma imparcialidade ou exaltação e também se a escrita é igualitária para todos. Concluimos que essas cartas foram produzidas para fins de memória, com a finalidade de que a ação dos padres educadores não caísse no esquecimento, os escritos sobre esses homens da fé, levam-nos a deduzir que eles foram relevantes para construção da história da congregação e da educação do estado. Em muitos casos, as cartas podem fornecer algumas informações que faltavam na tessitura do passado, em outros, ela não teria o poder de revelar “verdades ocultas “por trás do véu das aparências por pertencer ao campo imaginário do discurso, da subjetividade.

Logo abaixo, segue a tabela do levantamento de fontes das cartas mortuárias:

Quadro 10 - Levantamento de fontes: Cartas Mortuárias.

Fonte	Data	Quantidade	Descrição
Carta 1	06/09/1822-23/12/1918	10	Armando Maria De Oliveira
Carta 2	20/12/1839-01/12/1910	3	Rafael Traversa
Carta 3	03/08/1849-13/08/1907	3	Tiago Grosso
Carta 4	03/03/1850-06/11/1895	16	Luiz Lasagna
Carta 5	04/06/1855-16/04/1943	3	Pedro Viecelli
Carta 6	25/04/1858-28/04/1924	1	Emanuel da Fonseca
Carta 7	02/02/1861-17/08/1927	8	João Balzola
Carta 8	06/06/1861-18/12/1932	6	Silvio Milanese
Carta 9	08/09/1861-05/03/1935	3	José Solari

Carta 10	10/10/1861-01/08/1941	4	João Crippa
Carta 11	16/12/1862-28/10/1931	5	Antônio Malan
Carta 12	01/01/1863-21/12/1943	2	Januario Saccani
Carta 13	04/11/1863-05/09/1942	2	Carlos Visetti
Carta 14	27/09/1865-14/04/1951	3	Silvestre Arpaia
Carta 15	19/11/1865-25/10/1960	1	Bernardo Chicco
Carta 16	24/10/1868-14/03/1953	4	Agostinho Colli
Carta 17	02/12/1868-20/08/1956	3	Arthur Castells
Carta 18	10/12/187w-25/08/1965	3	TeofiloTworz
Carta 19	19/03/1870-15/04/1943	2	José Salvetto
Carta 20	08/07/1870-30/07/1957	5	Henrique Luthe
Carta 21	08/11/1870-15/08/1943	3	José Botto
Carta 22	05/09/1871-23/01/1938	5	Vitor Tabone
Carta 23	19/10/1871-02/05/1963	3	Miguel Curró
Carta 24	11/09/1873-05/04/1956	3	Ângelo Sordi
Carta 25	23/11/1873-11/08/1956	4	Antônio Dalla Via
Carta 26	20/08/1874-04/03/1911	1	Ângelo Cricco
Carta 27	08/05/1875-07/03/1963	2	Antônio Ragogna
Carta 28	19/02/1876-25/04/1960	3	Helvécio G. Oliveira
Carta 29	13/08/1876-08/08/1946	5	Antônio Maria Franco
Carta 30	06/09/1876-13/12/1947	3	Caetano Patané
Carta 31	1877-18/04/1909	2	Natale Tabone
Carta 32	25/01/1877-04/12/1957	2	Antônio Aparício Soriano
Carta 33	25/05/1877-23/04/1954	2	Leão Vallerie
Carta 34	26/05/1877-01/11/1969	3	Sidrach V
Carta 35	28/11/1877-29/03/1945	7	Henrique César Fernando Mourão
Carta 36	17/05/1878-25/03/1902	2	Pedro Bertolino
Carta 37	06/07/1878-01/04/1962	1	Minguzzi (bassi) Domenico
Carta 38	06/08/1878-2602/1953	2	Luis Brivio
Carta 39	02/09/1878-17/10/1967	4	Cipriano Viriato De Carvalho
Carta 40	02/09/1878- ***	3	Oswaldo S Lobo
Carta 41	18/12/1878-08/08/1953	6	Fausto Barbosa Guimarães
Carta 42	19/04/1879-14/11/1943	1	Luis Fergnani
Carta 43	11/05/1879-20/07/1940	3	Carlos Melloni
Carta 44	02/06/1879-11/08/1956	2	Manoel Alvarenga
Carta 45	20/06/1879-22/03/1960	2	Samuel Galbusera

Carta 46	03/10/1879-09/03/1954	2	José Gioga
Carta 47	23/02/1880-03/05/1935	2	Nicolau Mortini
Carta 48	20/04/1880-09/09/1950	4	Teodoro Btilla
Carta 49	10/10/1880-06/02/1966	4	João Sobel
Carta 50	24/11/1880-29/08/1920	6	José Thánuber
Carta 51	15/01/1881-16/01/1963	1	João Batista Couturon
Carta 52	19/02/1881-12/03/1960	5	Antônio Colbacchini
Carta 53	18/08/1881-04/06/1966	6	Antônio Marcigaglia
Carta 54	16/11/1882-19/10/1911	3	Antônio Baldi
Carta 55	16/11/1882-01/08/1921	3	Domingos Montanari
Carta 56	23/04/1883-02/10/1954	2	Erminio Radice
Carta 57	01/06/1883-06/02/1953	3	Vicente Cicchetti
Carta 58	08/10/1883-19/04/1916	3	José Pessina
Carta 59	04/11/1883-25/04/1972	3	Januário Audísio Ducotey
Carta 60	07/07/1884-13/06/1966	2	Hipólito Chovelon
Carta 61	02/04/1885-22/03/1956	5	Francisco de Aquino Cor- rea
Carta 62	23/09/1885-30/08/1944	2	José Xhardy
Carta 63	06/02/1886-19/06/1972	2	Julio Deretz
Carta 64	11/02/1886-14/08/1974	9	Antônio de Almeida Lustosa
Carta 65	18/08/1887-01/07/1970	2	Guilherme Vagac
Carta 66	05/02/1888-11/07/1969	3	Hermenegildo Carrà
Carta 67	26/03/1890-14/01/1942	3	Carmelo Castelli
Carta 68	17/08/1890-28/07/1953	4	José L Valentim
Carta 69	03/10/1890-17/12/1987	8	Francisco Czaplá
Carta 70	04/04/1891-23/12/1977	4	Francisco Fernandez Sanchez
Carta 71	20/05/1892-28/05/1974	2	Amado Gastão Decléene
Carta 72	15/06/1893-07/11/1980	5	Vitório Lovato
Carta 73	17/09/1893-27/01/1979	3	Simão Costamagna
Carta 74	03/05/1896-06/09/1981	5	Guido Borra
Carta 75	27/04/1897-04/05/1989	15	João Batista Duroure
Carta 76	23/02/1898-12/11/1977	2	Pedro Pinto
Carta 77	20/04/1898-15/10/1980	7	João Pian
Carta 78	29/07/1898-08/12/1980	1	Guilherme Muller
Carta 79	18/05/1899-10/04/1970	1	João Colombo
Carta 80	23/06/1899-20/11/1971	1	Antônio Maria Kuczerowski
Carta 81	13/07/1899-11/05/1977	1	Guerrero Calvaresi

Carta 82	28/07/1899-04/10/1981	9	André Soltys
Carta 83	23/08/1899-20/06/1993	9	José Evaristo Bessemans
Carta 84	28/12/1899-07/01/1973	1	Ângelo Fossati
Carta 85	11/01/1900-29/10/1994	4	Natale Battezzati
Carta 86	03/06/1901-16/05/1991	12	José Veronese
Carta 87	21/07/1901-18/08/1988	7	Francisco Bondioni
Carta 88	11/11/1901-17/04/1978	5	Mario Blandino
Carta 89	04/01/1903-27/09/1971	1	Del Duca Donato
Carta 90	09/01/1903-06/11/1928	2	João Batista Narciso Crosara
Carta 91	06/05/1903-14/09/1977	4	Francisco Mahr
Carta 92	29/06/1903-24/06/1994	5	Ladislau Paz
Carta 93	17/10/1903-28/06/1977	2	Mauricio Laporte
Carta 94	29/02/1904-30/06/1979	3	Francisco Arese
Carta 95	31/01/1905-24/04/1986	4	Francisco Sioli
Carta 96	26/05/1906-25/05/1998	9	Higino Fasso
Carta 97	26/05/1907-24/05/1993	15	Luiz Maria Ghisoni
Carta 98	27/09/1907-27/08/1974	3	Francisco Sersen
Carta 99	10/12/1907-02/07/1984	4	João Augusto Hadzinski
Carta 100	01/07/1908-13/11/1986	6	João Pânárotio
Carta 101	06/08/1908-29/01/1993	6	Ludovico Waloszek
Carta 102	10/10/1908-03/05/1986	5	Antônio Achilli
Carta 103	18/03/1909-05/11/1979	10	Afonso Barone
Carta 104	17/04/1909-01/03/1993	5	Leonardo Jacuzzi
Carta 105	04/10/1909-09/10/1999	12	Jorge Bombled

Carta 106	30/03/1910-10/06/1987	3	João Batista Ancona
Carta 107	05/06/1910-13/03/1990	3	Fernando Lippert Van Ooteghem
Carta 108	13/01/1911-10/09/1974	5	Heitor Castoldi
Carta 109	11/04/1911-01/11/1981	4	Ângelo Spandri
Carta 110	10/05/1911-08/04/1954	1	Antônio Wasik
Carta 111	10/05/1911-03/05/1993	7	Antônio Barbosa
Carta 112	09/10/1911-13/09/1996	1	Virginio Ballabio
Carta 113	20/11/1911-21/02/2002	5	Nelson Pombo
Carta 114	02/05/1912-04/11/1968	4	Primo Turella
Carta 115	22/08/1912-27/08/1994	10	Antônio Colussi
Carta 116	14/09/1912-05/11/1986	3	Francisco Bottoni
Carta 117	27/09/1912-09/07-1983	2	Henrique Praturlon
Carta 118	25/10/1912-05/07/ ***	2	Otávio Gretter
Carta 119	25/02/1913-12/12/1987	4	Lorenzo Scribante
Carta 120	15/07/1913-12/08/1990	4	Ângelo Moser
Carta 121	08/12/1913-29/07/1996	17	Raimundo Pombo
Carta 122	22/01/1914-08/02/1995	7	Azeglio (André) Cappelli
Carta 123	02/02/1914-20/03/1965	1	André Serra
Carta 124	17/03/1914-15/04/1971	3	Manoel Sanches
Carta 125	02/04/1914-09/07/2006	26	Mário Pellattiero
Carta 126	12/05/1914-23/10/1996	24	Felix Zavattaro
Carta 127	22/05/1914-25/01/2003	3	Camilo Faresin
Carta 128	29/06/1914-31/12/1984	4	Pedro Duranti
Carta 129	12/02/1915-13/07/1993	2	Dibitonto (russo) Vittorio
Carta 130	10/06/1915-01/07/1997	4	José del Mônaco
Carta 131	13/10/1915-17/01/1993	4	Osorio Antônio Pires Filho
Carta 132	24/01/1916-08/06/2003	6	ArcâgeloMoratelli
Carta 133	24/02/1916-19/05/2006	72	Ângelo Jayme Venturelli
Carta 134	15/12/1916-03/06/1997	41	Geraldo Pompeu de Cam- pos
Carta 135	04/02/1917-27/07/2002	4	Constantino de Monte
Carta 136	25/02/1917-25/09/200	5	Francisco Gufler
Carta 137	04/05/1917-27/12/1996	6	Ernesto Tessarolo
Carta 138	15/07/1917-14/05/2007	11	Alfeo Levorato
Carta 139	02/08/1917-31/05/1997	6	Firmo Borrini
Carta 140	06/01/1918-27/10/1998	8	Pedro Cometti
Carta 141	08/12/1918-24/06/1970	3	Estanislau Pannatier

Carta 142	19/12/1918-20/04/ ***	2	Teodosio Galotta
Carta 143	20/01/1919-12/09/2002	7	Adalgiso Pio Maestro
Carta 144	22/06/1919-15/06/1967	2	José Nones
Carta 145	26/12/1919-12/11/1990	5	Paulo Pires
Carta 146	02/02/1920-20/03/2005	26	Antônio Secundino
Carta 147	01/09/1920-23/06/1995	24	Edigio Vigano
Carta 148	03/04/1921-10/05/2005	13	Walter Bocchi
Carta 149	11/07/1921-02/01/1996	7	Francisco Guerci
Carta 150	12/07/1921-25/12/2204	17	Arieto Domenici
Carta 151	09/02/1922-30/03/2003	6	Bruno Bonaventura
Carta 152	21/10/1922-24/03/1998	4	Rubbo Paulo Bortolo
Carta 153	23/03/1923-16/07/1990	6	Sebastião Arantes
Carta 154	20/04/1923-03/05/2009	10	Francisco Agreiter
Carta 155	14/06/1923-30/06/2002	5	Carmelo Utel
Carta 156	29/06/1923-02/07/1988	12	Pedro A Ferreira
Carta 157	25/09/1923-17/06/2001	8	Santo Cornélio Faresin
Carta 158	02/12/1924-08/06/2008	7	Filipe Zentner
Carta 159	24/10/1925-22/06/1997	6	José Motta
Carta 160	01/11/1925-16/04/2005	2	Carlos Egon
Carta 161	05/11/1926-02/06/2008	3	João Invernizzi
Carta 162	16/01/1928- 09/02/2005	29	Firmo Pinto Duarte Filho
Carta 163	30/01/1929 -08/02/2003	4	Franz Wurstle
Carta 164	15/02/1929-18/01/1993	2	Gleiton Pinheiro de Miranda
Carta 165	09/09/1929-22/07/2007	4	Antônio de Lourdes Ledo
Carta 166	21/01/1930-17/07/2003	4	Joaquim Golçalvs Ribeiro
Carta 167	30/05/1930-17/06/1987	8	Walter Bini
Carta 168	03/12/1930-30/01/2011	12	Eduardo Francisco Onofre De Ambrósio
Carta 169	27/10/1932-25/04/1979	5	José Scampini
Carta 170	18/04/1933-01-03-2008	14	Angel Adolfo Sánchez Y Sánchez
Carta 171	01/08/1933-29/09/2001	3	João Rocchi
Carta 172	13/01/1934-15/07/1974	4	Giandomenico Dompe
Carta 173	16/12/1934-08/10/2003	8	Teodoro Neuhäusler
Carta 174	26/08/1935-12/12/1995	5	José Moschin
Carta 175	16/03/1936- 02/10/1995	8	Herbert Franta
Carta 176	01/04/1939-15/07/1976	4	Rodolfo Lunkenbein
Carta 177	28/05/1941-21/02/1989	7	Ronaldo Clarimundo de Rezende

Carta 178	S/d	3	Antônio Gama
Carta 179	S/d	1	Vagac G
Carta 180	S/d	3	Vallero
Carta 181	S/d	6	Pedro Sacilotti
Carta 182	S/d	5	Octqçilio de Oliveira
Carta 183	S/d	2	Marcos Antônio Do Am- aral
Carta 184	S/d	2	Mario Forgione
Carta 185	S/d	5	Luis Ponteprino
Carta 186	S/d	1	Luiz Ferraz
Carta 187	S/d	3	Luis Chrzanowski
Carta 188	S/d	1	Ludovico Bruss
Carta 189	S/d	1	Antônio MariqKuczerowski
Carta 190	S/d	1	José Pellegrino
Carta 191	S/d	1	José (Giuseppe) Giacomini
Carta 192	S/d	2	José Giardelli
Carta 193	S/d	1	José Bourre
Carta 194	S/d	1	João Weiss
Carta 195	S/d	1	João Rocco
Carta 196	S/d	6	João Fuchs
Carta 197	S/d	1	Giovanni Righetti
Carta 198	S/d	2	Girolamo Belisonzi
Carta 199	S/d	1	Fortunato Jauffret
Carta 200	S/d	3	Filipe Pappalardo
Carta 201	S/d	2	Eugênio A. Da Fonseca
Carta 202	S/d	2	Ezequiel Fraga
Carta 203	S/d	13	Ernesto Carletti
Carta 204	S/d	2	Emigdio Martins de Souza
Carta 205	S/d	4	Emanuele Gomes de Oliveira
Carta 206	S/d	3	Domingos Vallero
Carta 207	S/d	3	Edmundo Teissèdre
Carta 208	S/d	1	Domingos BassiMinguzzi
Carta 209	S/d	2	CastuloSteiger
Carta 210	S/d	3	Caetano Lino Lamontano
Carta 211	S/d	5	Bartolomeu Poli
Carta 212	S/d	4	Antônio Marcigaglia
Carta 213	S/d	2	Antônio de Bella

Carta 214	S/d	2	Antônio Marto
Carta 215	S/d	1	Antônio Guerrero
Carta 216	S/d	5	Antônio Capelli
Carta 217	S/d	2	AcursoSchinelli
Carta 218	S/d	3	Antônio Campelo de Aragão

Fonte: Missão Salesiana <https://cdb.br/rlochi/CARTAS%20MORTUARIAS/>

O conteúdo dessas cartas se trata do nome do padre, data de nascimento e falecimento, um breve resumo da infância e da juventude até entrar no noviciado. As cartas se atentam a conta a história da trajetória religiosa, a formação religiosa, os projetos que criaram as paróquias que é todos os cargos que assumiram, em ordem cronológica. Sempre se salienta suas características como eles eram humildes e disponíveis para fazer a vontade de Deus. Sempre ressaltando que padres eram filhos de Dom Bosco escolhidos por Deus, em nenhum momento é identificado uma crítica ou a citação de algum desvio de conduta desses padres, de acordo com essas cartas a vida dos padres é “imaculada”.

É importante registrar que de onde vieram essas fontes existem muito mais documentos nos arquivos, aos quais nem sempre tivemos acesso. Existem outros arquivos como o do colégio Dom Bosco de Campo Grande-MS, que obtive acesso. Assim, o mapeamento aqui realizado foi limitado em razão do impedimento a alguns documentos. Contudo, é importante informar que há outras fontes a serem mapeadas, pesquisadas e analisadas. Existe um leque de oportunidades para futuras pesquisas sobre a congregação salesiana, e que, certamente, apresentam grandes contributos para História da Educação e para outras áreas.

Ao encerrar este capítulo, não podemos deixar de mostrar as possibilidades que as fontes oferecem para esta pesquisa sobre o papel dos salesianos na evangelização e na educação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, não ter tido tempo hábil para analisarmos as fontes, apesar de não ser objetivo da pesquisa a leitura dos documentos para realizar o mapeamento das fontes a partir dessas leituras. Com olhar de pesquisadores e historiadores conseguimos identificar indícios de doutrinação religiosa seja nas igrejas ou nos colégios seja com manuais, regras ou obrigando os alunos a irem às missas em período de férias.

A partir dessas leituras conseguimos compreender o poder das ideologias de uma congregação perante uma sociedade em construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da ação educacional salesiana, esta pesquisa buscou estudar algumas instituições educacionais de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, desde o final do século XIX, com a implantação de colégios salesianos em diversos estados, principiando pela chegada dos salesianos no Rio de Janeiro e sua expansão por diversos estados

Privilegiamos neste trabalho, conforme exposto nos capítulos antecedentes, a instalação em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul da Congregação Salesiana e seus pressupostos. Para entender a implantação desse modelo religioso, a ideologia Ultramontanismo influenciou tanto nos aspectos da evangelização como da ação educacional. A Igreja Católica passava por dificuldades para lidar com o mundo moderno que insurgia diante de si, se deparando com uma série de transformações (políticas, econômicas, intelectuais, técnicas e sociais) que colocava as estruturas eclesiais.

A rejeição católica à modernidade se realizou por meio de uma política no contexto global, culminando na condenação da modernidade e na criação de um movimento de reestruturação do catolicismo denominado Ultramontanismo.

Para compreender esse processo de reafirmação da Igreja e as ações propagadas visando ao aspecto evangelizador e educacional, a pesquisa assentou-se em um mapeamento do trabalho concomitantemente educacional e religioso desenvolvido pela Congregação Salesiana nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Pretendemos, com este estudo, dar relevância para o cenário na produção Historiográfica e Educacional, neste sentido, o trabalho buscou pensar os espaços educacionais e a ação educativa da Congregação Salesiana como um lugar de memórias coletivas, onde pessoas, arquivos e grupos se perpetuam na construção social e de uma identidade, que em percepções escolares e históricas essas relações devem ser estabelecidas em um contexto cultural, agrupando a família, infância, trabalho, política, economia e religião em uma perspectiva histórica, interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência.

Assim, esta pesquisa cujos resultados encontram-se apresentados nesta dissertação, buscou, por meio de um mapeamento criterioso advindo de variadas fontes da Congregação Salesiana nos estados citados, entender as formas organizacionais dessas instituições, como a

criação de colégios e os interesses ocultos do estado, que ao mesmo tempo que oportunizava o estabelecimento local da Congregação, buscava nela mecanismos para que a mesma se tornasse de grande valia para o governo.

Dessa forma, por meio do diálogo efetuado entre o mapeamento de fonte e histórias da Congregação Salesiana foi possível evidenciar diversos interesses por trás da instalação da Congregação Salesiana no Brasil.

A problemática em torno do estudo sobre a Congregação Salesiana possibilitou evidenciar as questões envoltas na instalação desses religiosos nas regiões de MT e MS. A partir do levantamento e estudo dos documentos, enquanto fonte para o conhecimento da sua própria constituição e dos seus produtores, deparamo-nos com um processo de investigação que reconhece, na memória documental, um objeto a ser historiado. Este entendimento assenta no pressuposto fundamental de que um documento revela circunstâncias de produção, uso e conservação, conforme a intencionalidades de seus elaboradores, devendo ser reconhecido como um palco privilegia acontecimentos que se tornaram de suma importância na (re)construção dessa história, surge como um elemento importante para análise.

A ideia de que a instituição religiosa e suas representações se reveste de inegável poder, já que o processo de instalação nos municípios ocorreu consoante aos diversos interesses, principalmente por parte dos representantes políticos desses estados. Pois mesmo esses documentos se tornam indispensáveis a partir do momento que em conjunto com o trabalho do historiador e as referências que ele possibilitar, como os indícios da construção de uma identidade e de uma memória, inerentes aos sujeitos e/ou poderes que o promoveram, cabendo ao historiador essa percepção aguçada.

A partir do mapeamento realizado, foi possível compreender, durante a pesquisa, vários pontos em âmbito regional, uma das razões que justifica o estudo do arquivo da Missão Salesiana de Mato Grosso, é o fato de as instituições religiosas católicas custodiarem diversos registros do estado. Devemos nos debruçar sobre essa instituição porque, por meio dela podemos descortinar outra história, uma memória coletiva não mais unicamente preocupada, como os grandes feitos da Igreja, mas tratando dos extratos sociais, econômicos, políticos educacionais.

Vale salientar que a construção de diversas instituições escolares e religiosas salesianas no Brasil não ficaria sem registro. Todo esse esforço para fabricar colégios e igrejas não poderia cair no esquecimento, motivo pelo qual, ainda hoje, encontra-se tantas e tão fartas informações nos arquivos institucionais sobre a história educacional, porém pouco exploradas.

Sendo assim, cabe agora indagar, em pesquisas futuras, sobre as tensões e as disputas dessa trama no Brasil, sobre os apoios dos bispos e dos governos locais, interrogando outros documentos, deve-se também assinalar que os valores e o sistema pedagógico vivenciados pelos salesianos nessas regiões e outras partes do Brasil caracterizam-se como expressão da unidade de fé em Jesus Cristo na Igreja Católica.

Por fim, reforçamos, a ideia de que conhecer, discutir e refletir sobre diferentes pedagogias educacionais vinculadas ao catolicismo é uma ação importante e significativa para as pesquisas educacionais, sendo uma vertente que deve ganhar mais espaço nesse contexto.

A pesquisa tinha como proposta e hipótese inicial mostrar que a missão salesiana tem papel importantíssimo na sociedade e como influenciadora por intermédio de suas ações educacionais e evangelizadoras, essa hipótese pode ser formada a partir do mapeamento de fonte, que nos deu oportunidades de obter documentos importantes contendo informações relevantes sobre essas ações.

O trabalho também indicou como os arquivos nos dão acesso a crises internas/externas, na perspectiva que as ações religiosas interferem no social, atos que interferem na construção da identidade de um aluno, qual limite da Igreja quando se trata de educação perante o Estado, alunos que fogem às regras impostas pela religião no ambiente escolar ou mesmo a obrigatoriedade dos alunos irem à missa aos domingos como atividade escolar.

Referenciados esses diversos tipos de crise, cabe observar com cuidado os diferentes registros, isso aponta a outras perspectivas, como a necessidade de outras narrativas históricas. Todavia, podemos constatar que esse mapeamento de fontes, proporciona à pesquisa e aos envolvidos nela, uma experiência de vasto conhecimento proporcionado por caixas empoeiradas que guardam diversas histórias, que se analisadas sem tende cinismo religioso, pode ser de grande valia para a história da educação.

O estudo pautou-se no contexto histórico das relações sociais e históricas que se deu nesse processo de evangelização educacional, como também as características para construção de diversas instituições. E essa análise feita foram pensadas a partir das representações, pois a realidade se torna uma construção dos sujeitos históricos, essas construções históricas surgem por relações de disputas, interesses e conflitos quando as representações do mundo religioso assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam.

Assim a partir dessa realidade estabelecida, o trabalho buscou reconhecer nas representações documentais o trabalho dos salesianos em Mato Grosso/ Mato Grosso, por meio das quais reconhecemos o poder documental, que nos permitiram tabelar a diversidade das fontes,

ajustando-os ao nosso foco de estudo e observação, entendendo a representação salesiana como do cotidiano de determinada entidade histórico, no caso os religiosos e os moradores desses estados.

Importante salientar que determinadas representações podem gerar comportamento coletivos, como aconteceu em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, muitas vezes impondo uma autoridade e fazendo as pessoas justificarem suas escolhas e personalidade, a partir de suas vontades. Essas representações estão impregnadas a práticas sociais, como a instalação institucional em algumas cidades desses estados ocupando, sobremaneira, os espaços como igrejas e colégios.

Desta forma, é importante destacar que cada tipologia de fontes irá exigir da História da Educação um método e um olhar diferenciado, para que assim possa ocorrer durante a construção da narrativa o relacionamento entre as fontes. Com isso a pesquisa exige uma atenção perante a fonte, a fim de perceber os nuances que a envolve, questionando os acontecimentos históricos, analisando todos os ângulos possíveis que a fonte traz, colocando-a no centro da investigação, pois será o pesquisador que irá selecionar, recortar e dar luz aos discursos que aparecerão nos relatos históricos e a partir disso construir sua narrativa.

Por fim, as contribuições deste trabalho direcionam-se no sentido de inserir no debate historiográfico um avanço no estudo sobre a congregação salesiana no campo da História da Educação, objeto significativo no campo da pesquisa da história da educação.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO S. J, Ferdinand. A inesperada trajetória do Ultramontanismo no Brasil Império. *Persp. Teol.*20. (1988) 201-218.
- AZZI, Riolando. Os salesianos no Brasil a luz da História. São Paulo: Editora Dom Bosco, 1982.
- , Os Salesianos no Rio de Janeiro A consolidação da obra Salesiana, São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco, V.IV.1982.
- , Os Salesianos no Rio de Janeiro A implantação da Obra Salesiana, São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco, V.II.1982.
- , Os Salesianos no Rio de Janeiro A organização da Obra Salesiana, São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco, V.III.1982.
- , A obra de Dom Bosco no Brasil São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco V.I. 2000.
- , A obra de Dom Bosco no Brasil São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco V.II 2002.
- . Os Salesianos no Rio de Janeiro Os primórdios da Obra Salesiana, São Paulo, Ed. Salesiana Dom Bosco, V.I.1982.
- AMARAL, Antônio Barreto. Dicionário de História de São Paulo: São Paulo, Governo do Estado, 1980.
- ANJOS, Juarez José. T. O testemunho dos arquivos e o trabalho do historiador da educação. In: *História da Educação*. (Online). Porto Alegre: v. 22 n. 55 maio/ago. 2018.
- BELZA, Juan E, Lasagna el O bispo Misionero, Buenos Aires, Editora Don Bosco,1970.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil,1989.
- BRAIDO, Pietro. Dom Bosco – padre dos jovens no século da liberdade. São Paulo: Editora Salesiana, 2008. v. I e II.
- BURKE, Peter. Testemunha ocular: História e Imagem. Bauru: Edusc, 2004.
- CAMACHO, S. B. *Cadernos de segredos: marcas da educação católica na escrita íntima*. 2005. Dissertação (Mestrado)- Mestrado em Educação– Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- CARR, Edward. O que é História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- CASASANTA, Mário, Dom Bosco Educador, Niterói, Escola Profissionais Salesianas, 1934.

CASTRO, Pe. Afonso. História da Missão Salesiana de Mato Grosso 1894-2008 Paróquia São João Bosco. Campinas: Editora UCDB, v.I,2014.

. História da Missão Salesiana de Mato Grosso 1894-2008 Paróquia São João Bosco. Campinas: Editora UCDB, v.II,2014.

. História da Paróquia São João Bosco. Campinas: Editora Arte Brasil,2015.

CORAZZA, José. Esboço histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso. Campo Grande, MS:MSMT,1995

DUTRA NETO, Luciano. Das terras baixas da Holanda às montanhas de Minas: *Uma contribuição à história das missões redentoristas, durante os primeiros trinta anos de trabalho em Minas Gerais*.2006. 315 f. Tese (Doutorado)- Doutorado em Ciências da Religião- Universidades Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

FERREIRA, A. da Silva. De olho na cidade. O Sistema Preventivo de Dom Bosco e o novo contexto urbano. São Paulo: Editora Salesiana, 2000.

FERREIRA, M. R. O mistério do ouro dos Martírios. São Paulo: Biblos, 1960.

FILHO, Luis. *A Inserção do Seminário Episcopal de Fortaleza na Romanização do Ceará (1864–1912)*.2004. 148f.Dissertação(Mestrado)-Mestrado em História Social- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza,2004.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir nascimento da prisão. 20 Ed. Petrópolis: Ed. Vozes,1999.

FRANCISCO, Adilson José. *Apóstolos do Progresso: A prática educativa salesiana no processo de modernização em Mato Grosso (1894 – 1919)*. Dissertação (Mestrado)- Mestrado em Educação - Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá-MT, 1998.
, Educação & Modernidade: Os Salesianos em Mato Grosso 1894-1919. Cuiabá, MT, Ed. UFMT,2010.

HIGINO, Elizete. *Um século de tradição: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa*. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em História- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro,2006.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto,2012.

KOSSOY, Borris. “Fotografia e História”. São Paulo, Ateliê Editora, 2ª Edição, 1ª Reimpressão. 2003.

LE GOFF, Jacques. História e Memória.3 ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.

LEITE, Gervásio. Um século de instrução pública: o ensino primário em Mato Grosso. Goiânia, Rio Bonito, 1970.

LEONARDI, Paula. Além dos espelhos. Memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas. São Paulo: Fapesp/Paulinas, 2010.

. Educação e Catolicismo - Pensar a Educação, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3-23, out-dez/2016.

LINS, Iva. História do positivismo no Brasil. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1964.

MANOEL, Ivan Aparecido. O Pêndulo da História: Tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960). Maringá, Ed.uem, 2004.

MANOEL, Ivan A. Igreja e educação feminina: uma face do conservadorismo (1859-1959). São Paulo: Editora UNESP, 1996

MARIN, Jérri Roberto. A Igreja Católica em Mato Grosso e as divisões eclesiásticas. In:

PERARO, Maria Adenir (Org). Igreja Católica e os cem anos da arquidiocese de Cuiabá (1910-2010). Cuiabá, MT: EdUFMT,2009.

MARTINS, Mariado Carmo; ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Lugares de memória: sedução, armadilhas, esquecimento e incômodos. Horizontes, 23 (2), p. 91-99, jul./dez. 2005.

MARTINS, Vanessa G.D. Reflexão sobre a escrita epistolar como fonte histórica a partir da contribuição da teoria da literatura R. Língua e Literatura | Frederico Westphalen | v. 13 | n. 20 | p. 1- 216 |ago.2011.

MATA, Sérgio da. “Entre Syllabus e Kultukampf: revisitando o “reformismo” católico na Minas Gerais do Segundo Reinado”. In: Chaves, Claudia M, SILVEIRA, Marco A. (Orgs). Território, conflito e identidade. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.

PÍNSKY, C. et al. Fontes Históricas. 2 ed. São Paulo: Editora contexto, 2008.

SÁ. Elizabeth Figueiredo de. O GEM e sua contribuição para a socialização das fontes, pesquisa e escrita da História da Educação, p.33-31. In: Fontes, pesquisa e escrita da história da educação no Centro-Oeste – Cuiabá, MT: UFMT, 2012.

SANTOS, Cristian. *O Os arquivos das primeiras prelazias e dioceses brasileiras no contexto da legislação e práticas arquivísticas da Igreja Católica.* 2005. 239 f. Dissertação (Mestrado)- Mestrado em Economia- Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2005.

VIEIRA, Dilermando Ramos. O Processo de Reforma e organização da Igreja no Brasil (1844-1926). Aparecida, São Paulo: Editora Santuário, 2007.

VILLAÇA, Antônio Carlos. O pensamento católico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2006.